ANNO XLI. NUMERO 4. QUINTA FEIRA 5 DE JANEIRO DE 1865.

Por quartel pago dentro de 10 dias do 1.º mez .... 5$000
Idem depois dos 1.os 10 dias do começo e dentro do quartel .... 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro dos 10 dias do 1.º mez .... 19$000
Porte ao correio por um anno .... 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agua Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

4 Quarto cresc. as 1 h., 22 m. e 52 s. da t.
11 Lua cheia as 8 h. 40 m. e 10 s. da t.
20 Quarto ming. aos 16 m. e 52 s. da m.
27 Lua nova as 7 h., 10 m. e 46 s. da m.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda. quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

2. Segunda. S. Isidoro b.; S. Argeo m.
3. Terça. S. Aprigio b. de Béja; S. Antero p. m.
4. Quarta. S. Prisco presb.; S. Aquilino m.
5. Quinta. S. Simeão Estellita; S. Syncletica.
6. Sexta. ✠ Epiphania do Senhor. (Dia de Reis.)
7. Sabbado. S. Luciano presb.; S. Clero diac.
8. Domingo. S. Severino ab.; S. Theophilo diac.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 hora e 54 m. da manhãa.
Segunda as 11 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30: para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueirôa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DA FAZENDA.

DECRETO N. 3,339 DE 14 DE NOVEMBRO DE 1864

Dá providencias sobre os dinheiros que o banco do Brasil recebe em conta corrente, e sobre a repartição dos seus dividendos.

Considerando a necessidade de providenciar sobre os dinheiros que o banco do Brasil recebe em conta corrente simples e a juros, bem como a respeito do quantitativo do dividendo que poderá repartir pelos seus accionistas: hei por bem determinar que em quanto não se abrir de novo o troco dos seus bilhetes por ouro, se observe o seguinte:

Art. 1.º As sommas que o banco do Brasil receber em conta corrente simples serão consideradas como parte integrante da emissão em circulação; e daquellas que receber em conta corrente a juros só poderá empregar o equivalente a tres quartos.

Art. 2.º Os dividendos que se repartirem d'ora em diante pelos accionistas do banco, não excederão a 12 °/o ao anno, e os lucros que restarem serão applicados a augmentar o fundo de reserva.

Carlos Carneiro de Campos, do meu conselho, senador do imperio, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda, e presidente do tribunal do thesouro nacional, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 14 de novembro de 1864, 43.º da independencia e do imperio.

Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Carlos Carneiro de Campos.*

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

DECRETO N. 3,348 DE 28 DE NOVEMBRO DE 1864.

Organisa a guarda nacional dos municipios de Ipú e Tamboril, da provincia do Ceará.

Attendendo á proposta do presidente da provincia do Ceará, hei por bem decretar o seguinte:

Art. 1.º Fica creado no municipio do Ipú da provincia do Ceará, mais um batalhão de infantaria com oito companhias, e a designação de 38 do serviço activo, e uma secção de batalhão de tres companhias, com a designação de 11 do serviço da reserva.

Art. 2.º Fica igualmente creado no municipio de Tamboril, da mesma provincia, um batalhão de infantaria com seis companhias, e a designação de 39 do serviço activo, e uma companhia avulsa de reserva.

Estes corpos e o batalhão de infantaria n. 26, já organisado no primeiro d'aquelles municipios, formam um commando superior, e terão as suas paradas nos lugares que lhes forem marcados pelo presidente da provincia, na fórma da lei.

Francisco José Furtado, do meu conselho, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 28 de novembro de 1864, 43.º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.—*Francisco José Furtado.*

MINISTERIO DA GUERRRA

DECRETO.

Comiserando-me das circumstancias em que se acham os militares dos differentes corpos do exercito, e os da guarda nacional em destacamento, que tiveram a infelicidade de desertar, apartando-se das suas bandeiras: hei por bem perdoar-lhes o crime de primeira deserção, e o de segunda simples, apresentando-se os réos dentro do prazo de tres mezes, contados da publicação do presente decreto, em cada uma das comarcas do imperio; incluindo-se neste indulto os que já estiverem sentenciados e para sentenciar.

Henrique de Beaurepaire Rohan, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 22 de dezembro de 1864, 43º da independencia e do imperio.

Com a rubrica de S. M. o Imperador—*Henrique de Beaurepaire Rohan.*

AVISO DE 19 DE DEZEMBRO DE 1864.

Declara a maneira de contar-se o prazo para a prescripção das dividas de que são credoras as as praças de pret da armada.

1.ª secção.—Ministerio dos negocios da marinha.—Rio de Janeiro, 19 de dezembro de 1864.—Foi presente a S. M. o Imperador a duvida suscitada por essa contadoria, sobre a época de que se deve principiar a contar o prazo marcado para a prescripção das dividas, de que são credoras as praças de pret da armada; e manda o mesmo augusto senhor declarar a V. S. que, na fórma do disposto no aviso de 14 de abril de 1848 e ordem n. 35 do tribunal do thesouro, de 23 de março de 1854, o quinquennio para a prescripção das dividas das praças de pret, sejam do exercito ou da armada, deve ser contado do dia em que ellas são escusas do serviço, porque só de então para diante deixarão de estar comprehendidas no § 1.º do art. 7.º do decreto n. 857 de 12 de novembro de 1857. O que communico a V. S. para sua intelligencia e execução.

Deos guarde a V. S.—*Francisco Xavier Pinto Lima.*—Sr. contador da marinha.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 2 de janeiro de 1865.

Officio ao Exm. conselheiro presidente do supremo tribunal de justiça.—Communico á V. Exc. que o bacharel João Francisco da Silva Braga, reassumio em 30 do mez findo o exercicio do cargo de juiz de direito da comarca de Palmares nesta provincia.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao Exm. visconde da Boa-Vista, commandante superior da guarda nacional do Recife.—De officio do coronel commandante das armas desta data, n. 8, consta que o 2º batalhão de infantaria da guarda nacinal deste municipio, deixou de dar hontem as guardas da casa de detenção e do arsenal de marinha, falta que foi supprida pela 1ª linha que dobrou nesse serviço: o que communico a V. Exc. a fim de que se sirva de providenciar a semelhante respeito como for de lei.

Dito ao coronel mandante das armas.—Apresento a V. S. para terem o conveniente destino as inclusas relações de alterações occorridas no mez de novembro proximo passado, com o alferes Jacintho Correia de Mello e soldados Manoel José do Nascimento e Manoel Joaquim Pinto, pertencentes ao 9º batalhão de infantaria, as quaes me foram enviadas pelo Exm. Sr. presidente da provincia de Santa Cathariana, com officio de 14 de dezembro findo.—Communicou-se ao Exm. presidente de Santa Catharina.

Dito ao mesmo.—Visto como, ha urgencia, segundo se deprehende do seu officio de 31 de dezembro proximo findo, em mandar V. S. uma praça montada ao centro da provincia com officios aos commandantes dos destacamentos das villas de S. Bento, Granito, Ouricury e da freguezia de Aguas Bellas, no sentido de regressarem a esta capital as praças pertencentes aos batalhões 2º e 7º de infantaria, remetto o passe requisitado em dito officio, para o transporte d'aquella praça pela via-ferrea até a estação de Trombetas, cabendo-me dizer a V. S. por esta occasião, que a presidencia não tem direito a dar transporte gratuitamente para cavallos.

Dito ao mesmo.—Queira V. S. informar sobre o que pede no incluso requerimento o sobdito belga Emilio Carlos Jordão.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de informar acerca do que pede no incluso requerimento, o anspeçada José Patricio de Mendonça.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de informar sobre o que pede no incluso requerimento, o tenente reformado do exercito Francisco Gonçalves de Arruda.

Dito ao mesmo.—Queira V. S. informar sobre o que pede no incluso requerimento, Ignacio Joaquim de Sant'Anna.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Com os recibos annexos a conta que devolvo em dupplicata, relativa a despeza na importancia de 69$680 feita com a condução dos utencilios do 2º batalhão de infantaria, que foram recolhidos ao arsenal de guerra, satisfaço a requisição de V. S. constante de seu officio de 29 de dezembro proximo passado, sob n. 773, e por isso pode mandar indemnisar essa quantia ao 9º batalhão da mesma arma, como recommendei em 23 d'aquelle mez.

Dito ao mesmo.—Em vista da folha junta em duplicata e não havendo inconveniente, mande V. S. pagar os vencimentos, relativos ao mez de dezembro ultimo dos officiaes empregados no recrutamento neste municipio e no de Olinda.

Dito ao mesmo.—Remetto inclusa á V. S. para os convenientes exames, as contas da receita e despeza da enfermaria do presidio de Fernando relativamente aos mezes de setembro e outrobro do anno proximo findo, acompanhadas do parecer da junta militar de saude.

Dito ao mesmo. Constando de officio do Exm. presidente do Rio Grande do Norte de 29 de dezembro ultimo, que ainda nao teve execução nesta capital a lei d'aquella provincia n. 539 de 23 de junho do anno proximo passado, que por copia acompanhou ao officio dirigido por meu antecessor a essa repartição, em 30 do citado mez de dezembro, e a vista da qual deve ser pago um quarto addicional de um por cento aos cinco por cento a que estão sujeitos o algodão, assucar, couros salgados e outros generos de producção da mesma provincia no acto de sua exportação, recommendo a V. S. a expedição de suas ordens, se ainda o não tiver feito, para que a mencionada lei seja executada com promptidão na parte relativa a esse imposto, conforme solicitou aquelle presidente no seu precitado officio.—Communicou-se ao Exm. presidente da provincia do Rio Grande do Norte.

Dito ao mesmo.—Haja V. S. de contratar com brevidade e pela maneira que julgar mais vantajosa a fazenda nacional o fornecimento de agua para o consumo da fortaleza do Buraco e do laboratorio de fogos, visto que o preto canoeiro Agostinho, não quiz sujeitar-se, como melhor se vê das informações por copia inclusas, a fazer o referido fornecimento pela gratificação diaria de 800 rs. como V. S. propoz em seu officio n. 747 de 21 de dezembro proximo findo.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao mesmo.—A' vista do pret incluso mande V. S. adiantar sem demora, como solicitou o commandante das armas em officio n. 7, desta data, os vencimentos de 3 praças de cavallaria que seguem em diligencia ao centro da provincia.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. abonar em os devidos tempos a consignação de 10$ mensaes que, a contar do 1º do corrente em diante, pretende deixar do respectivo soldo nesta provincia o alferes do setimo batalgão de infantaria João Baptista de Menezes, para ser entregue a seu procurador Joaquim Rodrigues Tavarer de Mello.—Officiou-se neste sentido ao coronel commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que solicitou o Exm. presidente da Parahiba, em officio de 31 de dezembro ultimo, sob n. 6441, recommendo a V. S. a expedição de suas ordens para que na primoira opportunidade seja remettido para alli o saldo existente nessa thesouraria, proveniente dos direitos d'aquella provincia arrecadados nesta.—Communicou se ao Exm. presidente da provincia da Parahiba.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Garahuns.—Por não ter vindo sellada, não póde ser attendida, e devolvo a V. S. a petição que veio junta ao seu officio n. 10, de 20 do mez findo, e em que o alferes da 5ª companhia do batalhão n. 29 de infantaria da guarda nacional dessa comarca, Antonio Severo Lins, pedia guia de passagem para a provincia das Alagôas.

Dito ao mesmo.—Por não ter vindo, sellado o requerimento do tenente-quartel-mestre do batalhão n. 28 da guarda nacional dessa comarca, Francisco Antonio Monteiro dos Santos, junto ao officio de V. S. n. 12. de 20 de dezembro proximo findo, teve nesta data o despacho seguinte:—sellado volte—e o devolvo aqui junto.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—De conformidade com o aviso da repartição da marinha de 20 de dezembro proximo findo, autoriso V. S. a mandar estender a illuminação desse arsenal até onde se acham as bombas de apagar incendios e seus pertences, e collocar os bicos de gaz que forem necessarios, na sala de estudo dos aprendizes artifices, não excedendo a respectiva despeza de 167$500 em que foi orçada segundo o seu officio n. 777 de 9 de novembro do anno passado, ficando V. S. na intelligencia de que será satisfeita essa quantia, logo que o Ministerio da fazenda autorise o supprimento della por conta da que foi destinada para a verba—obras—do municipio da côrte no corrente exercicio.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito aos empreiteiros da ponte de ferro do Recife. Envio a Vv. Ss. para seu conhecimento e direcção cópia do aviso do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas n. 34, de 9 de dezembro ultimo solvendo a duvida proposta pelo engenheiro fiscal das obras dessa ponte ácerca da contradicção encontrada nos desenhos relativos a mesma ponte.—Communicou-se ao engenheiro fiscal.

Dito ao commandante do corpo de policiá.—Determine V. S. que duas praças do corpo de seu commando indo ao hospital Pedro II, conduzam d'ali para o hospicio dos alienados em Olinda, o demente Manoel, crioulo.

Por esta occasião recommendo a V. S. que quando tiver baixa o soldado de policia, que está louco me communique isto mesmo, afim de se lhe dar igual destino de accordo com a junta administrativa.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Remetto inclusos por cópia o officio do coronel commandante das armas datado de 31 dezembro proximo findo, e a relação de objectos a que elle se refere, para que Vmc. faça recolher aos armazens desse arsenal os que foram dados em consumo menos os lenções e camisolas de brim que o mesmo coronel mandou reduzir a pedaços para extração de fios.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Remetto incluso o officio que sob n. 28 e data de 20 de dezembro ultimo, me dirigio o Exm. presidente do Ceara, afim de que Vmc. informe sobre a falta de 61 bornaes de brim que se encontrou na remessa de artigos de fardamento e equipamento feita no vapor *Persinunga.*

Dito ao Dr. juiz de direito do Pão d'Alho.—Recebi a seu officio de 21 de dezembro proximo findo, e fico sciente de haver Vmc. condemnado a 15 dias de prisão simples e um mez de suspensão, grão minimo do artigo 181 do codigo penal, o 3º supplente do delegado desse termo, Luiz Candido Carneiro da Cunha.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito a camara municipal do Recife.—Respondendo ao officio que me dirigio a camara municipal do Recife, em 17 de dezembro proximo findo, pedindo autorisação para contratar com Manoel Alves Guerra o plantio de arvores nas praças ruas e caes desta cidade, mediante condições seguras, sem todavia declarar quaes sejam ellas e por preço de 20$000 cada arvore, cabe-me dizer a mesma camara, que por ora não estou disposto a conceder a autorisação pedida.

Dito a camara municipal do Bonito.—Cumpre que a camara municipal do Bonito remetta com urgencia as informações e copias das actas de que trata o seu officio de 29 de novembro ultimo.

Dito a camara municipal do Limoeiro.—Recebi o officio que me dirigio a camara municipal do Limoeiro, em 22 de dezembro proximo findo, e em resposta tenho a declarar-lhe que será tomada em consideração a petição em que alguns dos moradores da povoação do Bom Jardim, pedem a creação de uma cadeira de instrucção primaria para o sexo feminino na mesma povoação.

Dito a mesma.—Remetto inclusa á camara municipal da villa do Limoeiro a certidão apresentada pelo respectivo juiz de direito, na qual estão declarados os nomes dos juizes de facto que faltaram em differentes dias a sessão do tribunal do jury, afim de que a mesma camara promova a arrecadação das multas impostas por semelhantes faltas.—Communicou-se ao predito juiz de direito.

Dito ao subdelegado da freguezia da Varzea.—Na inclusa copia do art. 1º da lei provincial n. 600 de 13 de maio do anno proximo passado, encontrará Vmc. os esclarecimentos que solicitou em seu officio de 30 de dezembro ultimo, ácerca da divisão entre essa freguezia e a do S. Lourenço da Matta.

Dito ao regente do hospicio de alienados em Olinda Luiz do Rego Barros.—Receba Vmc. e conserve nesse hospicio o preto alienado Manoel, visto como não se tem encontrado o vice-provedor, afim de dar esta providencia.

Dito ao escrivão do jury e execuções criminaes do termo do Recife, Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.—Em vista do que representou-me o Dr. juiz de direito da 1ª vara resolvi desanojar a Vmc. a bem do serviço publico, afim de continuar no exercicio das funcções do seu officio.—Communicou-se ao Dr. juiz de direito da 1ª vara desta capital.

Dito ao capitão Miguel da Fonseca Soares e Silva, ajudante de ordens desta presidencia.—Recommendo á Vmc. que entendendo-se com o coronel commandante das armas dirija-se ao quartel da companhia de cavallaria em Santo Amaro, afim de que procedendo a um minucioso exame conte os lampeões que alli existem e fizerám parte da antiga illuminação desta cidade, dando-me parte do numero que encontrar e do estado em que se acham.—Officiou-se neste sentido ao coronel commandante das armas.

Dito aos agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor.—Podem Vmcs. fazer seguir para o sul o vapor *Paraná*, amanhãa a hora indicada em seu officio desta data.

Portaria.—O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu o 2º tenente do 4º batalhão de artilharia a pé José Antonino Ribeiro de Freitas, e tendo em vista o parecer da junta militar de saúde, resolve conceder-lhe 2 mezes de licença de conformidade com o disposto no art. 106 do regulamento de 27 de outubro de 1860 para tratar de sua saude nesta provincia.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a capital do Maranhão, por conta do ministerio da marinha, no 1º vapor que passar do sul ao grumete desertor do hiate de guerra *Rio de Contas*, Bernardo de Souza Barbosa.

Expediente do secretario do governo do dia 2 de janeiro de 1865.

Officio ao Barão do Livramento, vice-provedor da Santa Casa da Misericordia.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia manda communicar a V. S., que pelo seu officio de 31 de dezembro findo, ficou inteirado de que entraram de mez nos diversos estabelecimentos á cargo da Santa Casa de Misericordia os mordomos mencionados no referido officio.

Dito a camara municipal de Cimbres.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia manda declarar a camara municipal da villa de Cimbres que recebeu com o seu officio de 15 de outubro ultimo as copias das actas das eleições de vereadores e juizes de paz a que se procederam nesse municipio no dia 7 de setembro proximo findo.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIA RIO DE PERNAMBUCO.

LISBOA.

18 de dezembro de 1864.

Cartas de Roma dirigidas ao jornal francez *Le Temps*, que se publica em Paris, dizem que o marechal Saldanha deveria voltar a Roma para apresentar a sua santidade as suas cartas credenciaes, isto é, as cartas que dão por terminada á sua embaixada na capital do mundo catholico.

Se assim é, o marechal Saldanha ou regressa a Lisboa ou vai representar Portugal em alguma outra côrte estrangeira.

Os boatos a este respeito não são conformes. Uns dizem que o marechal volta decididamente para Lisboa, e outros, pelo contrario, querem que se lhe tenham feito reiteradas instancias para aceitar outra missão diplomatica.

E' certo que se disse ter o papa escripto uma carta a el-rei o Sr. D. Luiz, sobre o conflicto da confirmação do bispo de Macáu, mas não se divulgou o conteudo dessa carta pontificia.

Eis-aqui uma noticia da *Politica*, jornal de Madrid, que me parece de muito interesse para esta questão.

« Suscitou-se ultimamente um conflicto entre a côrte pontificia e o governo portuguez, a proposito de uma questão que existe ha mais de um seculo, e que se refere á nomeação de bispos portuguezes no Indostão e no Indo-China. O papa manifestara a el-rei de Portugal que estava resolvido a tomar uma medida grave, e embora não dissesse claramente qual ella seja.

« Esta resolução fez com que o governo portuguez, segundo se affirmava ha poucos dias, chamasse á sua presença o marechal Saldanha. »

Um jornal de Lisboa dava como certa a sahida do ministerio do Sr. João Chrisostomo de Abreu e Souza e Mendes Leal, o primeiro da pasta das obras publicas, e o segundo da pasta da marinha, por causa da situação que ultimamente tem tomado as negociações com a côrte de Roma. A semana passada, outra folha de Lisboa, asseverava que mesmo antes da abertura do parlamento havia recomposição do gabinete, sahindo todos os ministros e ficando o actual presidente do conselho, duque de Loulé, encarregado de propor á corôa o novo ministerio.

Escusado é dizer-lhes que este boato foi logo desmentido pelos periodicos ministeriaes; e creio effectivamente que não é fundado.

Quanto á feição que apresentará a futura camara; quanto á estabilidade governamental da sua maioria, fazem-se muitos e muito encontrados juizos. O mais seguro, será o que se fizer na 2ª sessão da legislatura, porquanto ordinariamente é pouco pronunciada a physionomia dos parlamentos no introito legislativo.

— Foi suscitada uma questão ultimamente entre differentes periodicos governamentaes e opposicionistas, ácerca da creação em Macáu de uma escola de meninas sob a direção, regencia e ensino das irmãas de S. Paulo de Chartres.

A escola foi pedida por alguns habitantes de Macáu, e approvada pelo governador José Rodrigues Coelho do Amaral.

O ministro da marinha já na sessão passada do parlamento foi accusado por este facto, justificando-se então muito bem, por não poder tomar resolução alguma sem se informar officialmente do que a tal respeito havia.

Agora voltou de novo este objecto á tela da discussão. O *Diario* publicou no dia 28 do mez passado os documentos, que na realidade são muito importantes para até certo ponto justificarem o procedimento, e principalmente para se concluir que as irmãas francezas de S. Paulo não podiam ser admittidas a dirigir um collegio de instrucção, segundo o seu proprio instituto, nem o governo, que expulsou de Portugal as irmãas de S. Vicente de Paulo, pode coherentemente consentir as outras em Macáu, ou tão pouco demorar a existencia da congregação.

Nos estatutos das irmãas hospitaleiras de S. Paulo, publicados no *Diario*, é claro que ellas tem por encargo *unico* servir e soccorrer a humanide enferma ou indigente nos hospitaes e estabelecimentos semelhantes.

Além disto, as irmãas obrigam-se a passar a vida pobre e laboriosa, e na escola de Macáu é dos estatutos que receberão em seu proveito as mensalidades pagas pela alumnas.

Vê-se mesmo pelos documentos que o *Diario* deu á estampa, que o ministro da marinha tem procurado informar-se e adquirir todos os elementos para proceder com prudencia e energia.

Já no tempo do governador visconde da Praia Grande se tentou fazer a admissão em Macáu das irmãas da caridade; porém elle sempre respondeu com evasivas a estas propostas.

As hostilidades das folhas da opposição contra o ministro da fazenda continuam cada vez mais implacaveis. A guerra tornou-se ultimamente atrocissima. Já não é a pessoa do illustre ministro que se discute; não são os seus actos; não é a vida publica do secretario de estado que está na arena da discussão. Os tiros procuraram a seu irmão, o actual commandante geral da arma de artilharia, Francisco de Paula Lobo d'Avila, que foi membro da junta do Porto e ministro da guerra da junta, e que é pessoa muito considerada por seu talento, serviços a causa da liberdade e energia. Ha pouco foi-lhe conferida a medalha de ouro do valor militar, e a de prata de comportamento irreprehensivel.

A confederação maçonica progressista de Portugal lembrou-se, dizem, de offerecer o malhete (vago) de gr.·. m.·. áquelle cavalleiro; muitos dos amigos da situação lembravam-se da conveniencia de lhe ser entregue a pasta da guerra, sahindo o general Passos, como se espera. Estando as cousas neste ponto, a opposição escolheu-o para victima expiatoria do prestigio proprio e muito mais ainda do que seu irmão, o ministro da fazenda tem obtido pelo acerto de suas medidas. Foi se desenterrar um processo findo ha quinze annos em que a relação do Porto havia pronunciado o seu veredictum. Houve nesse tempo um homicidio com circumstancias horriveis; o assassinado era o advogado Agostinho Julio. Foram condemnados os cumplices.

Dizia-se porém que havia além do perpetrador do crime um mandante. Os tribunaes deixaram illibada a honra de Francisco Paula Lobo d'Avila que os seus inimigos apontavam como interessado, na morte do infeliz advogado. A historia tenebrosa do assassinato de Soutulho correu de bocca em bocca pela provincia do Minho. A decisão dos tribunaes pozera termo ás imputações não provadas de então.

A politica de hoje foi exhumar o cadaver do assassinado; desencantou os boatos, accusa altiva, e bate em brecha, com o clamor de immoralidade o governo porque não condemna ao ostracismo o general Avila, em vez de lhe dar um commando importantissimo e de lhe cobrir o peito de honrosas distincções.

Foi o *Nacional* do Porto que levantou o brado. Os outros jornaes da opposição fazem-se-lhe écho, primando em virulencia o *Jornal do Commercio* e a *Revolução de Setembro*,

A corporação da artilharia faz protestos honrosos para abonar o conceito que lhe merece a pessoa do general Avila. Este, diz-se que prepara activamente um folheto para elucidar a verdade dos factos; mas até agora ainda não respondeu com uma unica phrase aos doestos e anathemas. Hoje vem um jornal desculpando arteiramente o general, com requintadas ironias para mais fundo lhe cravar na reputação as settas da offensa.

Amanhãa, pede-se o perdão do assassino de Agostinho Julio, que está na cadeia, é velho e doente, visto que se deixam liberdade e honrarias áquelle que accusam como mandante do crime. E' uma verdadeira montaria, mas nova, originalissima, triste por causa da imprensa, triste pelo effeito que ha de ter produzido lá fóra; triste pela impressão que deixa em todos os animos; triste emfim por que se argumenta com a venalidade de juizes de segunda instancia, hoje mortos ou aposentados, que a voz publica podia ter deprimido, mas que não foram condemnados por tal.

Ha dias, quando os jornaes publicaram um annuncio do tribunal de fallencias inglez, promettendo cem libras de premio a quem prender Mr. Hall Gladstone irmão do actual ministro da fazenda da Grãa-Bretanha, por ter fallido, e depois se haver ausentado para parte incerta com valores da massa faziam aqui as folhas hostis ao gabinete portuguez um parallello atroz entre a moralidade ingleza e a de Portugal nas regiões do governo.

As folhas ministeriaes refutam e dizem ser tudo calumnia. As adversas não cansam. E' um espectaculo novo, mas um tanto cannibal. A justificação plena do general Avila não se fará esperar, assim se crê geralmente, mas creiam que este episodio politico offerece novidade mas é altamente desconsolador.

Por mais este motivo se julga que a proxima sessão parlamentar deverá ser agitada.

— Dizem de Braga a 5 do corrente que, o banco do Minho vai entrar muito breve no exercicio de suas operações. Algumas pequenas difficuldades que se haviam suscitado depois da eleição dos gerentes, acham-se felizmente removidas, e bom foi que se aplanassem, porque seria uma vergonha para Braga, se, por pequeninas bagatellas, se deixasse morrer á nascença um estabelecimento, que tanto pode concorrer para o maximo desenvolvimento do commercio e da agricultura.

Dos cavalleiros escolhidos para gerentes do novo banco ha tudo a esperar, porque são pessoas que reunem a uma bem firmada reputação de caracteres probos, honrados e intelligentes, a circumstancia de possuirem avultadas fortunas. São elles os Srs. João Evangelista de Souza Torres e Almeida, Francisco Casimiro da Cruz Teixeira e Manoel Luiz Ferreira Braga.

A escolha não podia ser mais acertada, porque difficil seria encontrar quem com mais zelo e actividade podesse desempenhar tão laborioso como importante cargo. A' grande pratica de transacções e differentes negocios commerciaes que teem os futuros gerentes do banco do Minho, accresce a aptidão e o zelo que todos elles teem mostrado, já como directores da companhia geral bracarense, já como directores do theatro de S. Geraldo.

Trata-se em Braga da construcção de um tribunal no palacio dos paços do conselho. Para este fim já a camara municipal pedio autorisação ao governo, e é de esperar que elle mande applicar para alli alguns meios.

Sahio em Braga o primeiro numero litterario intitulado *Nova Athenas*. E' impresso na typographia dos Orphãos e é redigido por alguns mancebos da classe escolar.

Acham-se quasi concluidas as obras do palacio do governo civil. A nova escada que se abrio ficou muito bem lançada e é elegante. As da rua estrada, vão um pouco atrasadas, devido ao muito inverno que tem havido este anno.

— Trabalha-se activamente nos preparativos da grande exposição internacional, estando a imprimir-se a toda a pressa os programmas. São estes escriptos em portuguez, francez e inglez. Os ultimos são publicados e distribuidos em Inglaterra.

E' grande o numero de programmas pedidos por casas estrangeiras, tendo algumas solicitado já lugar no palacio. De algumas consta que pediram já todos os esclarecimentos, e declarando que se estavam combinando para concorrerem juntos a esta grande festa civilisadora. Entre estas, citarei a Companhia anonyma de Bruxellas, Sendel & Hugens, de Bremen, Bladeen & Prince, de Londres, Aitken & Rodger, de Glasgow, Laurent et Vicel, de Paris, Gran & Paschke, da Saxonia, e Gebr. Pappenheim Eschwege, da Allemanha.

E' presidente da exposição S. M. el-rei D. Fernando; vice-presidentes, os viconde d'Avila, conde de Castro, visconde de Villa-Maior.

O grande conselho da exposição compõe-se do presidente; visconde de Villa-Maior, marquez de Souza Holstein, e conde de Ficalho, vice-presidente; Sebastião José Ribeiro de Sá e José Joaquim Rodrigues de Freitas Junior, secretarios honorarios. Sessenta membros, tirados das principaes corporações scientificas, technicas, industriaes, artisticas e municipaes do reino, completarão o grande conselho. Entre estes, vêem-se os nomes dos Srs. João de Andrade Corvo e Fradeno da Silveira.

Pelo ministerio da marinha e ultramar se publicou a seguinte portaria:

Estando annunciada uma exposição internacional, como já lhe noticiei, que ha de ter lugar na cidade do Porto, no mez de agosto do anno proximo de 1865, e sendo de grande e reconhecido proveito que os productos das possessões portuguezas concorram a esta exposição, mandou el-rei, pela secretaria de estado dos negocios de marinha e ultramar, recommendar aos governadores das provincias ultramarinas a prompta e exacta observancia do seguinte:

1.º Que devem desde logo incitar cuidadosamente o zelo de todos a quem competir ou interessar, e adoptar as providencias necessarias para que os productos especiaes das respectivas provincias, quer da industria, quer da agricultura, sejam remettidos para Lisboa o mais breve possivel;

2.º Que devem esmerar-se em persuadir a todos que nestas exposições não se attende só á perfeição absoluta dos productos, mas principalmente á sua valia relativa, ao seu preço, á sua applicação, á sua utilidade pratica, d'onde muitas vezes derivam novas fontes de riqueza e de commercio;

3.º Que todo o producto apto para permutações é muito digno de attenção, e por isso os productores não devem hesitar em remetter quaesquer objectos por considerarem que são de pouca valia e não merecem as honras de figurar n'um grande concurso;

4.º Que lhes cumpre enviar todas as indicações relativas aos preços dos productos que remetterem, ao valor annual da producção de cada expositor; ao numero de braços que empregar e respectivos salarios, prestando igualmente informações pelas quaes se conheça qual a extensão que tem no paiz a producção dos objectos, cujos especimens forem mandados á dita exposição;

5.º Que muito convém que os differentes expositores, declarem logo se autorisam a venda dos respectivos productos, finda a exposição, e bem assim se annuem a que se possa dispor dos que forem mandados como simples amostras.

Paço, em 3 de dezembro de 1864.—José da Silva Mendes Leal.

— A camara municipal do Porto, deliberou sobre uma proposta do visconde de Figueiredo para que a camara solicite autorisação do governo para desde já, e sem as formalidades do costume, poder contrahir um emprestimo extraordinario de...... 25:000$000, destinado ás obras e melhoramentos municipaes, que a exposição internacional que se prepara nesta cidade, torna indispensaveis. E' de crer que o pedido da camara do Porto não deixará de ser attendido.

As obras do palacio de crystal progridem com admiravel rapidez, e excitam tanto o interesse e curiosidade do publico, que todos os dias para alli corre uma romaria de gente.

No dia 4 não eram menos de mil pessoas que no campo da Torre de Marca (hoje de D. Pedro V) andavam a ver as obras do palacio, jardins e alamedas. Alli tudo é movimento e actividade.

— A sociedade de seguro de vidas, denominada a—Providente,— fundada e administrada pelo banco Alliança, da cidade do Porto, tinha no dia 25 do mez findo 589 subscripções com um capital subscripto de 233:169$000.

A sociedade começou as suas operações ainda só em 4 de agosto do corrente anno; e por aqui se vê o impulso, que em tão pouco tempo ella tem tomado, e que é de esperar continue.

— No dia 29 do mez findo, lançou-se n'agua a barca *Firmeza*, no estaleiro do Ouro (Porto) pertencente aos Srs. Antonio Luis Gomes Lima e Antonio Cardoso dos Santos.

No mesmo estaleiro estão quasi promptos para ser lançados á agua mais dous navios, um d'aqui a 15 dias, e outro para os fins do mez.

E' o primeiro a barca *Nova Palmeira*, propriedade do Sr. Joaquim Adrião da Rocha de Lessa da Palmeira, e o segundo a *Santista*, propriedade brasileira, e de que é aqui consignatario o Sr. Monteiro Leão.

— No magestoso templo de S. Bento da Victoria (Porto) fez-se no dia 4 do corrente, ao meio-dia, o ensaio geral do *Te-Deum*, composto pelo pianista Miguel Angelo e por elle offerecido á commissão do monumento, que na Batalha se erige á memoria do Sr. D. Pedro V.

Este *Te-Deum* ha de ser executado, quando, como remate do mesmo monumento, se collocar sobre o pedestal a estatua do monarcha muito amado.

O ensaio foi desempenhado pela capella do Sr. Silvestre.

A composição mereceu os elogios dos entendedores pela propriedade com que está escripta, não se affastando o autor do estylo dorico, que é o proprio das composições deste genero.

Tem peças de magnifico effeito, merecendo especial menção um quarteto e a fuga final.

A parte do orgão foi executada pelo autor.

Foi grande a concurrencia, estando presentes muitas senhoras.

— Sahiram á luz tres fasciculos do 2º volume dos *Annaes* do nosso observatorio physico, correspondentes aos tres primeiros mezes do actual anno meteorologico, dezembro de 1863, janeiro e fevereiro de 1864. O anno meteorologico conta-o este observatorio, como quasi todos os mais, de dezembro a dezembro.

O primeiro fasciculo contém: Descripção do barometro, thermometro e psychrometro, (hygrometro) de registro continuo photographico, pelo Sr. Fradesso da Silveira — Derrota da barca *Maria*, pelo Sr. Brito Capello, — Porto de Campo-Maior, pelo Sr. Gama Lobo; e as observações atmosphericas de dezembro de 1863, primeiro mez do actual anno meteorologico. Estas observações são de hora em hora para o barometro, thermometro, psychrometro, e velocidade do vento; e de duas em duas horas para os rumos dos ventos. Comprehendem além disso os maximos incrementos e decrescimentos da pressão, temperatura e humidade do ar, e força do vento; varias confrontações destes achados; o aspecto do céo, e phenomenos accidentaes.

A publicação das observações magneticas seguem outra ordem e épocas.

O 2.º fasciculo contém:

Descripção do anemometro de Lind e do anemometro de Robison, pelo Sr. Fradesso da Silveira—Força dos geraes do oceano atlantico, pelo Sr. Brito Capello—Posto meteorologico do Porto, pelo Sr. Gama Lobo—Descripção do anemometro e udometro de registro mecanico (reimpressão); e as observações atmosphericas de janeiro de 1864, segundo mez do anno meteorologico corrente.

O 3.º fasciculo contém:

O telegrapho e a meteorologia, pelo Sr. Fradesso da Silveira—a Força dos geraes (continuação), pelo Sr. Brito Capello—Posto da guarda, pelo Sr. Gama Lobo—Descripção do primeiro barometro—padrão do observatorio (reimpressão); e as observações atmosphericas do mez de fevereiro, 2º do corrente anno civil e 3º do anno meteorologico.

— No dia 1º deste mez pelas 4½ horas da tarde se collocou a primeira pedra da nova fabrica de fundição estabelecida no sitio do Ouro na cidade do Porto, que os Srs. Luiz Ferreira de Souza Cruz & Irmão vão levantar.

Antes da ceremonia da benção o Sr. Dr. Jeronymo Antonio de Faria, leu um discurso adquado ao acto, exaltando o genio industrial do Sr. Cruz, proprietario da fabrica.

Concluida a ceremonia, que se fez com todas as formalidades usadas em casos taes, o Sr. Dr. Francisco de Paula Albano da Silveira Pinto dirigio uma allocução, que terminou com enthusiasticos vivas ao Sr. Cruz e aos operarios, que o acompanharam, seus amigos leaes, assim como ao estabelecimento, que se levantava, e que era a fabrica do Bicalho, rejuvenecida e regenerada.

Ainda houve outro discurso, pronunciado pelo Sr. João de Souza Soares.

Findos estes discursos assentou-se a primeira pedra definitivamente, sendo lançada a respectiva cal pelo reverendo sacerdote, que lançou a benção, e pelo Sr. Dr. Domingos Pinto de Faria.

A concurrencia foi muito numerosa; estiveram presentes muitas senhoras e cavalheiros.

Concluida a ceremonia, e antes de ser aberta a tenda, em que se achava um bem servido *lunch*, o Sr. Francisco Antonio, pronunciou um discurso, que, como os outros, foi muito applaudido.

Estava uma banda de musica, a de caçadores 9, e houve muito fogo do ar, sendo a musica e o fogo á custa dos operarios que se quotisaram para esse fim, porque quizeram tomar parte activa em funcção de tanto gosto para o seu chefe.

O local da nova fabrica achava-se todo embandeirado, assim como os pontos principaes da fabrica, que por ora está em barracões.

E assim continuou, em exposição até ao dia seguinte ás 2 horas da tarde.

— Foram mandados metter em processo tres facultativos, que estando o outro dia no *Gremio* litterario se recusaram a ir prestar os soccorros da medicina a uma mulher que se finou pouco tempo depois.

— Sahio no dia 5 do corrente para os portos das nossas conolias da Africa occidental, o vapor inglez *Earl de Grey*, que o governo fretou para esse fim.

Conduzio este vapor o reverendo bispo de Angola e a sua comitiva, além de muitas outras pessoas; isto é, 60 passageiros ao todo.

— O Sr. Carlos Testa, foi despachado, por portaria de 5, para reger por dous annos a cadeira de direito maritimo internacional da escola naval.

— Um despacho de Londres do dia 3, diz o seguinte:

Londres, 3.—O ministro americano no Rio de Janeiro, foi censurado pelo seu procedimento no incidente do vapor *Florida*, capturado pelo *Wassuchet* na Bahia; o governo de Washington prometteu completa satisfação, mas nas regiões officiaes do Rio de Janeiro duvida-se que se dê essa satisfação.

— El-rei o Sr. D. Luiz, em consequencia de ter sido no dia 2 o anniversario natalicio de S. M. o imperador do Brasil, deu um jantar no paço á legação brasileira.

O vapor americano *Sacramento*, surto no Tejo tambem embandeirou, e salvou com 21 tiros.

Diz-se que esta saudação do commandante do vapor *Sacramento* ao anniversario natalicio de S. M. o Imperador do Brasil, veio confirmar a noticia de haver o governo dos Estados-Unidos desapprovado o procedimento do commandante do vapor *Wassuchet* nas aguas da Bahia, quando capturou o vapor *Florida* dos estados confederados americanos do sul.

Diz-se que o governo americano resolvêra dar a satisfação pelo o insulto feito ao Brasil com a capturação do vapor *Florida*.

Lê-se no *Popular* jornal de Coimbra:

« O nosso patricio o Exm. Sr. Manoel Freire de Andrade, coronel reformado do exercito brasileiro, fez doação de todos os seus bens á Santa Casa da Misericordia desta cidade, com applicação á sustentação dos orphãos dos collegios da mesma Santa Casa, e querendo desde já desfazer-se das suas quintas da Cruz dos Maronços, fez venda dellas, entregando o seu producto que parece foi de 1:300$000 á Misericordia, para que pondo este capital a juro, vá accumulando o seu rendimento ao mesmo capital até á sua morte, por occasião da qual a Santa Casa tomará conta de toda a sua herança.

MUTILADO

A mesa da Santa Casa vai pedir licença a este benemerito e philantropico cidadão, para consentir em ser tirado já o seu retrato, para collocar na galleria que possue dos numerosos bemfeitores dos orphãos, das viuvas e dos desfavorecidos da fortuna. »

— Sahio no dia 30 do mez passado, do dique a corveta *Sagres*, tendo mettido um novo queijo, peça importante construida pela primeira vez no nosso arsenal de marinha.

Logo em seguida entrou no mesmo dique a corvêta *Goa*, afim de limpar e rever o fundo justamente porque tem de desempenhar uma importante commissão longiqua.

A *Goa* vai a Macáu e Timor onde é conveniente o apparecimento de um navio de guerra.

Parece que esta corveta fará escala por Moçambique.

A sahida da divisão naval para o Rio de Janeiro e Rio de Prata, que na minha ultima lhe dizia estar para tão breve, ficou demorada pela necessidade de fazer entrar no dique a corveta *Bartholomeu Dias*, o que se verifica hoje ou amanhãa, donde se presume que antes do fim do mez não sahirão.

Os preparativo estavam todos feitos quando se deu ordem para esta demora imesperada.

— Continuam os trabalhos de estudo do caminho de ferro da Regoa até á Barca de Alva.

O traçado dos dous primeiros kilemetros da primeira secção (Regoa ao Pinhão), que terminam na Quinta da Vaccaria, foi remettido, ha cerca de duas semanas, ao inspector.

— No dia 7, em beneficio da atriz Delphina, foi á scena, no theatro de D. Maria II, a comedia drama do Sr. Florencio Sarmento, intitulada *No tempo dos Francezes*.

E' o beneficio de uma das mais talentosas actrizes portuguezas e a estreia de um autor dramatico.

— El-rei o Sr. D. Fernando no dia 5, no paço das Necessidades deu um jantar ao seu augusto filho, el-rei o Sr. D. Luiz, jantar para que foi convidado o duque de Loulé.

— Affirma-se que o ministro da guerra vai vigorosamente promover as demolições de quaesquer edificações, que se achem nas esplanadas dos castellos á beira mar, e praças de guerra, dentro da area de 600 braças.

Accrescenta-se, que não tardarão talvez dias que se não expeçam as ordens para formar processos contra os que invadirem os terrenos do estado, contra as prescripções do regulamento provisional do real corpo de engenheiros de 1812.

— Esta-se imprimindo, na imprensa da universidade, a traducção do drama intitulado, *As Dragonadas* de Luiz XIV, feita pelo Sr. Valle, estudante do quinto anno juridico, precedido de uma bella introducção sobre a importancia e influencia do catholicismo, comparado com o christianismo puro: dizem ser obra muita para lêr e apreciar.

— Consta ter chegado um navio carregado de tabaco, cujos direitos subirão ao valor de 200 contos.

— O governo geral de Angola narra em differentes officios um caso succedido no porto de Loanda a um navio portuguez de nome *Annibal* O caso é contado pela seguinte maneira :

No dia 4 de setembro ultimo fundeou no porto de Loanda o brigue *Annibal* procedente de Lisboa. Quando ainda se achava a bordo as visitas de policia, alfandega e capitania do porto, atracou ao navio um escaler da corveta a vapor ingleza *Archer*, surta naquelle porto, subindo ao brigue um official, com o fim de tomar-lhe o registro, ao que o capitão se negou.

O capitão do navio achou estranho este facto e participou ao director da alfandega e este ao governador, que em seguida exigio logo uma explicação do consul inglez sobre aquelle facto.

O consul inglez respondeu dizendo que o official da corveta *Archer* não tinha ido á bordo, tomar o registro do *Annibal*, mas sim suppondo vir da Europa, lhe désse noticias, e se tinha trazido novidades. Parece que o capitão do *Annibal*, tratara o official da *Archer* incivilmente, e que por isso houvessem estas reclamações.

O governador satisfez-se completamente com as explicações dadas pelo consul inglez.

O governo acaba de ordenar por portaria do ministerio da fazenda de 29 do mez findo ao procurador regio da relação commercial, que em harmonia com a legislação applicavel se instaure immediatamente no juizo de primeira instancia commercial de Lisbôa a competente acção contra a commissão liquidataria, que representa hoje a extincta real companhia *União Mercantil* para haver della o pagamento do importantissimo saldo de réis 647:435$150, que a conta corrente da mesma companhia com o thesouro publico apresenta a favor deste.

No primeiro dia do corrente foi assignado o decreto nomeando o Sr. Affonso de Castro governador da provincia de Timor.

Brevemente parte pelo Mediterraneo para Batavia, onde esperará pela corveta *Goa*, que leva tropas, com as quaes entrará em Timor.

A mesma corveta trará para Lisboa o governador Moura e seu secretario, para responderem pelos seus actos.

— Os Srs. condes de Pinafiel deram no dia 5 deste mez um jantar ao Sr. Bourée, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do imperador dos Francezes junto á esta corte. Foi grande o numero dos convidados, e entre elles contavam, se os condes de Lumiares, conde de Musquitella, viscondes de Almeida, e o filho do visconde de Santa Isabel.

— Foram agraciados com a commenda de Christo o Sr. Jose Diogo Mascarenhas Mousinho de Albuquerque, e com a da Conceição os Srs. Sebastião do Canto e Castro, e Joaquim Nunes de Aguiar, e com o titulo do conselho de Sua Magestade os Srs. João Palha de Faria Lacerda e Manoel José Julio Cuerra.

— Foi publicado aqui o seguinte annuncio :

DA SOLIDÃO.

Das causas que a fazem amar das suas desvantagens, e vantagens e da sua influencia sobre as paixões, sobre a inauguração, sobre o espirito, e sobre o coração.

Por João George Zimmermann. Traduzida em romance por Casimiro José de Moraes Sarmento, doutor em sciencias sociaes e juridicas, e advogado dos auditorios da cidade do Recife.

— E' esperado em Lisboa o principe Othon, Irmão de Sua Magestade a rainha D. Maria Pia.

Sua Alteza conta 18 annos de idade, e é dotado de um talento raro.

— A assembléa geral dos accionistas do banco *Ultramarino*, ficou adiada para 16 do corrente mez, por não poder o governador do mesmo banco, que se acha gravemente enfermo, ultimar o regulamento interno, e relatorio do conselho da administração, trabalhos a seu cargo, de fórma que os podesse no dia 1º apresentar.

— Foi proposta no tribunal do commercio de Lisboa, a acção dos accionistas dissidentes do Porto contra o respectivo governador, o Sr. Francisco de Oliveira Chamiço, pora o fim de se desligarem do banco.

— O Sr. Chanço, negociante muito conhecido esteve gravemente doente e em perigo de vida, esta felizmente livre do perigo.

Estava elle perfeitamente bom, elaborando o relatorio que tinha a apresentar no dia 2, na assembléa geral do banco Ultramrrino, que estava convocada, e coordenando as contas com que tinha de acompanhar.—Sahio do banco para ir jantar, mas foi-lhe necessario voltar immediatamente—e continuou nos trabalhos.

Foi um excesso, que pouco tempo lhe demonstrou não devera praticar. Achou-se incommodado, e já d'alli foi em braços para casa.

Brioso como é, ferido na lealdade do seu procedimento, dizem que o magoara em demasia um novo protesto, que lhe tinham intimado os dissidentes do Porto, duvidando da existencia dos .... 500:000$, com que fora autorisado a funccionar o banco, e pretendendo por isso embaraçar-lhe a acção das suas operações.

As acções que realisaram a entrada dos 25 p. c. excedem a 20,000—é pois mais que o necessario. E já se vê que os 5 p. c. entrados no acto, não fazem parte daquelle fundo de 500:000$.

— Acha-se em Lisboa Mr. Eduardo Clarke, consol portuguez em Kondagawa no Japão.

Este cavalheiro veio de proposito daquelle longiquo imperio a Portugal, para conhecer o paiz que tão dignamente representa.

Em 1862 foi Sr. Clarke quem com o titulo de encarregado de negocios de S. M. F. ratificou o tratado entre Portugal e o Japão, concorrendo para que de todos os tratados que por essa occasião se fizeram com aquella potencia, fosse o nosso o que se celebrou com mais vantagem.

O Sr. Charke ao receber a infausta nova do fallecimento do Sr. D. Pedro V e de seus augustos irmãos, mandou fazer, a expensas suas, exequias solemnes por alma do chorado monarcha e de Suas Altezas, conseguindo para tornar este acto mais importante, que os almirantes e officialidade das esquadras franceza e hollandeza assistissem as funebres ceremonias.

O Sr. Eduardo Clarke reside ha muitos annos no Japão; soube alcançar a confiança daquelles povos, e pela sua influencia tem conservado no melhor pé as nossas relações com o governo daquelle imperio.

— Está em Lisboa ha poucos dias Mr. Rochet, estatuario italiano que foi o autor do monumento de Pedro I do Brasil, e vem ao concurso para a feitura do monumento de D. Pedro IV.

Segundo consta, o numero dos concurrentes é superior a 60.

— A companhia do caminho do norte e leste já apresentou no ministerio das obras publicas o requerimento para as expropriações que se fazem desde o arsenal do exercito até á estação actual daquella linha ferrea, para o largo e rua em frente da nova estação.

As expropriações são na importancia de perto de 500 sontos de reis.

— Annuncia-se grande movimento no tabaco, logo que acabe o monopolio. Só na rua do Chiado abrir-se-hão dez estancos, ou lojas de venda de tabaco. Os mais importantes serão o estanco dos actuaes contratadores ; o dos antigos caixas do contrato, estabelecido na loja onde estava antes o seu estanco,—o de uma companhia franceza ou belga, que se estabelece na loja da esquina do predio na rua nova da Trindade, onde agora está um estabelecimento de venda e comestiveis e vinho.

O inquelino desta loja tinha-a trespassado para uma mercearia, recebendo pela chave 500$; o merceeiro trespassou-a á companhia franceza ou belga, que lhe deu pela chave 900$!

Deste modo o merceeiro ganhou sem nenhum trabalho a somma de 400$.

A renda da loja é de 500$.

Na loja onde esteve o chapelleiro Sotero, tambem se abre um estanco, pertencente á uma casa hollandeza de Amsterdam.

Na praia de Santos, segundo consta, estabelecem-se tres fabricas, outra em Belém, da firma Pinto & C.

O estanco que a companhia franceza ou belga estabelece na loja, a esquina da rua nova da Trindade, no Chiado, segundo dizem, será um estabelecimento de muito luxo.

— Dizia-se que o governo propria na propria sessão algumas modificacões importantes no systema tributario, tendentes a augmentar os rendimentos do estado.

— Foi nomeado vogal effectivo do conselho das alfandegas o Sr. A. J. Duart Nazareth.

— Foi elevado á dignidade de grão-cruz da Torre Espada, o conde de Campanha, ajudante de campo de S. M. el-rei D. Fernando ; nomeados commendadores da mesma ordem, o conselheiro D. Antonio José de Mello, chefe da primeira direcção do ministerio da guerra o Sr. José Maria Baldy, commandante da segunda divisão militar ; commendador da ordem de Christo o Sr. Albano de Miranda Lemos ; e cavalleiros da Conceição os Srs. Eduardo Tavares, segundo official do thesouro publico, e Luiz Augusto de Lemos, negociante portuguez na cidade do Rio de Janeiro.

— Foi apresentado ha dias no ministerio do reino, um phenomeno que admirou todos quantos o viram.

E' um rapaz de idade de vinte e dous annos, natural da Guarda, que terá de altura, quando muito cerca de sessenta centimetros.

Apezar da excessiva pequenez, a cabeça é de tamanho natural ; mas não tem barba.

Além da cabeça, tem o tronco, que, com quanto de acanhadas dimensões, é completo ; sendo inteiramente desprovido de braços e pernas.

Para escrever, serve-se da bocca com a qual agarra a penna.

O seu rosto é prasenteiro, e parece que disfructa saúde, com ser disforme aborto. Póde tambem exercer todas as funcções.

— Em 30 de novembro ultimo, tinha o banco União obtido 6.899 subscriptores por um capital de 2,513:305$000 para a sua secção de seguro mutuo de vida.

E' chegada a época principal de subscrever para esta util instituição, para começar a vigorar o seguro desde o primeiro de janeiro, em que principiam os quinquenios.

E' de esperar que até então augmente consideravelmente a subscripção do banco União.

— No fim do mez começaram os trabalhos da collocação de doze para-raios no edificio da alfandega grande de Lisboa. Já chegaram os materiaes.

A direcção está commettida ao Sr. Joaquim Nunes d'Aguiar.

— Estão encommendados e comprados, novos apparelhos luminosos para os pharóes da Guia e de Nossa Senhora da Luz, bem como um pharol para o forte de Santa Martha, proximo de Cascaes.

Procedeu-se já ao enflamento necessario para facilitar a entrada da barra de Lisboa, durante a noite, pela combinação das luzes de Santa Martha e da Guia.

Este melhoramento requisitado pelo corpo commercial de Lisboa, vae em breve realisar-se.

— Foi vendida por cinco contos de réis (mais tustão menos tustão) a galera russiana *Arthur* que esteve muito tempo no Tejo, tendo a quilha por portaló e que foi condemnada por innavegavel.

— Falla-se que vae ser reformado o quadro dos empregados da camara municipal de Lisboa, e parece que foi nomeada uma commissão para esse fim.

Diz-se tambem que o serviço dos incendios tambem vae ser reformado, na capital.

— No dia 8 do corrente o novo inspector dos incendios passou revista no campo de Sant'Anna, ao pessoal e material dos incendios, que é o seguinte :

5 carros de escadas, com 20 homens cada um, 100 homens.
15 bombas, cada uma com 14 homens, 210 homens.
1 bomba do commercio, com 22 homens.
1 bomba a vapor com 22 homens.
1 carro da ferramenta com 12 homens.

Cada bomba tem um primeiro e um segundo patrão, e 1 aspirante, que vem a ser 51 homens.

E' pois o pessoal do serviço dos incendios, além do inspector e do seu ajudante, de 417 homens.

A bomba e o carro de escadas do arsenal do exercito, quando sahem para os incendios, são conduzidos por aguadeiros dos chafarizes da Praia, e de Dentro; mas nem esta bomba, nem o carro, nem a gente que os conduz, irão á revista.

Além destas ha a bomba da alfandega com possantes apparelhos, e a da escola normal de Lisboa.

— Foi no dia 7 de manhãa capturado pela policia do governo civil, o editor responsavel do *Lucifer*, Joaquim da Assumpção Guedes, que está pronunciado, sem fiança, pelo crime de extorquir dinheiros a varias pessoas com ameaças de publicação de factos desairosos.

O preso tambem está pronunciado pelo crime de abuso de liberdade de imprensa, por injurias a pessoas d'el-rei.

— O *Diario* publicou a participação official do naufragio do brigue sueco *Diana*, feita pelo intendente da marinha do Porto, em que pereceram 4 pessoas da tripulação.

— O *Diario de Lisboa* de 6 do corrente publica o seguinte desmentido :

« Tendo alguns periodicos affirmado e deffendido que dera o governo ordens ao Sr. conselheiro José Ferreira Pestana, novo governador geral da India portuguera, para que se demorasse em algum porto da Italia, declara-se que é absolutamente destituido de fundamento semelhante boato. »

— Sua magestade el-rei o Sr. D. Luiz recebeu na segunda-feira o Sr. Mathias de Carvalho, director da casa da moeda, que teve a honra de lhe apresentar o distincto gravador belga Carlos Vinner.

— Entrou no Tejo o vapor francez *Ardèche*, vindo do Mexico com um batalhão de 1,500 praças, que retira-se para França. Ficou de quarentena.

— O tabellião Antonio de Abranches Coelho, já foi restituido, como era de justiça, ao seu lugar.

— O Sr. Manoel Lourenço Baeta Neves, benemerito portuguez, residente em Barcarena ; no Brasil, juntou ás muitas e generosas provas que repetidas vezes tem dado do seu patriotismo e do seu amor a terra natal, mais uma eloquente significação.

Aquelle bom portuguez mandou para a igreja parochial de Cadafaz, no conselho de Goes, um orgão com doze registros para ser collocado no côro, e além disso 300 varas de panno de algodão de Minas, para no dia da collocação do orgão, na mencionada igreja, serem repartidas por 100 pobres, ceda um dos quaes receberá tres varas.

— Depois que o ministro das obras publicas deu á companhia das aguas o fim a que ella de ha muito se havia condemnado legalmente, pouco mais tem o publico sabido ácerca do abastecimento de aguas.

O ministro não se tem delle descuidado, prepara-se, conforme consta, para dar-lhe prompta conclusão.

Segundo se affirma, é o rio Arviela a principal origem d'onde Lisboa póde ser convenientemente abastecida, e ainda que, para isso, a despeza não póde deixar de ser absolutamente avultada, parecerá, todavia, insignificante, se attendermos á impreterivel necessidade da obra, e se ponderarmos tambem que a agua, como objecto de primeira necessidade, e de abundante consummo em uma vasta povoação hade por força dar lugar a mui crescida receita.

— No *Jornal de S. Petersburgo* lê-se um artigo necrologico relativo á nossa compatriota a Sra. condessa D. Julianna de Strogonow, que ha pouco falleceu n'aquella capital.

As grandes distincções que recebeu a illustre finada durante a sua longa residencia na Russia, vem alli descriptas; foi condecorada com as mais distinctas ordens do imperio, tendo a grande honra de receber o retrato de sua magestade a imperatriz para usar delle, como ordem, distincção esta a maior que póde receber uma senhora no imperio da Russia.

O mais lisongeiro para a illustre finada, era dever todas estas distincções, que tanto honram a sua memoria aos relevantes serviços que fizera a favor das classes infelizes.

Estabeleceu as primeiras salas d'asylo, as quaes serviram de—salas modelos—a muitas outras que depois se crearam no imperio ; e foi eleita mais tarde—directora d'aquelles estabelecimento—, eleição que por muitos annos se repetio com applauso geral, sendo sempre confirmada por decretos imperiaes em que se agradecia a nossa illustre compatriota os grandes serviços que prestava as classes desvalidas.

Os seus ultimos momentos foram os de uma verdadeira christãa. A idade e a falta de forças cortaram-lhe a vida, mas até aos ultimos momentos occupou-se sempre dos asylos das classes infelizes, as quaes dedicava a sua existencia havia muitos annos ; perguntando repetidas vezes com o maior sangue-frio, ao seu medico assistente, se lhe restariam ainda alguns momentos de vida para tomar as ultimas disposições a favor daquellas classes e da sua familia.

Com a maior coragem e animo deu as ultimas ordens sobre a forma do seu funeral, morrendo abraçada á cruz do Redemptor, depois de ter recebido os ultimos soccorros da nossa santa religião.

Eis a traducção dos detalhes do seu funeral que o mesmo *Jornal de S. Petersburgo* publicou ; e pelas honras que se fizeram á illustre finada póde-se avaliar o quanto eram apreciadas as suas altas qualidades na côrte do grande imperio da Russia.

« O funeral da Sra. D Juliana Strogonow celebrou-se hoje, 17 de novembro. A missa funebre foi cantada na igreja catholica de Santa Catharina, assistindo uma assembléa numerosa, da qual faziam parte sua alteza imperial o principe Nicoláo Maximilianovitch Romanowski, duque de Leuchtemberg, e sua alteza imperial o principe de Oldemburgo.

Quasi todos os membros do corpo diplomatico estavam presentes, tendo á sua frente o embaixador de Hespanha.

Entre os altos dignatarios do imperio via-se o vice-chanceller do imperio, e adjuncto do ministro dos negocios estrangeiros, e ministro do interior, muitos officiaes generaes, altos funccionarios, etc. O lado esquerdo da nave estava occupado pelas senhoras. Deputações de creanças das differentes salas do asylo rodeavam o feretro.

Sua Magestade o Imperador veio de Toarskoé-Selo, para assistir ás absolvições.

Acabadas as orações dirigio-se o prestito funebre para a estação do caminho de ferro de Tsurskoé-Selo, aonde esperava um trem especial, que conduzio os despojos mortaes á cidade onde a Sra. condessa D. Julianna Strogonow tinha mostrado desejos de ser sepultada.

O carro funebre era seguido das pessoas da familia e dos membros de administração das salas de asylo, e precedido das insignias das differentes dignidades da finada, levadas sobre almofadas de veludo segundo o costume.

L.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

25 de dezembro.

Pelo ministerio do imperio expedio-se, em 23 do corrente, aos bispos das diversas dioceses o aviso seguinte :

« Declaro á V. Exc. Rvm., em aditamento ao aviso de 30 de julho de 1862, que, quando V. Exc. Rvm. renovar as provisões de nomeação de sacerdotes estrangeiros para continuarem na mesma ou em diversa parochia no exercicio do cargo de vigario encommendado, deve solicitar a approvação de que trata o mesmo aviso, e de que depende o pagamento das respectivas congruas.»

Expedio-se pelo ministerio da guerra aos presidentes das provincias o aviso seguinte :

« Tendo cessado os motivos que deram lugar á disposição contida na ordem do dia n. 270 de 20 de julho de 1861, relativamente ás inspecções das praças de pret do exercito, declaro á V. Exc., para seu conhecimento e execução, que d'ora em diante as mesmas inspecções devem ser feitas por ordem dos commandantes das armas, e nas provincias em que os não houver, por determinação dos respectivos presidentes, ficando assim revogada aquella disposição.»

Parte hoje para o Rio Grande do Sul no vapor *Gerente*, em commissão do governo, o Sr. tenente-general João Frederico Caldwell.

Fica o seu immediato encarregado da direcção da repartição do ajudante general.

Foi remettido ao arsenal de guerra para bordo do vapor *Cruzeiro do Sul* ao qual vai servindo de armamento, um parque completo de artilharia de bronze de calibre 4, do systema de Hitte.

Falleceu e sepultou-se ante-hontem o Dr. Antonio Ferreira Pinto, lente da Faculdade de medicina do Rio de Janeiro, uma das intelligencias mais vigorosas, e muito respeitado pela sua sciencia e bondade.

— 26 —

Por decreto de 21 do corrente, fez-se mercê a Pedro Henriques de Almeida Seabra, do fôro de moço fidalgo com exercicio na casa imperial.

Por cartas imperiaes da mesma data foram naturalisados cidadão brasileiros os portuguezes Pedro Fagundes de Lemos, Bernardino José Teixeira Rodrigues e José Torquato Nogueira de Ssuza.

Por decretos de 23 e 24 do corrente foram nomeados :

O juiz de direito Pedro Francelino Guimarães, chefe de policia da provincia da Bahia ;

O bacharel Felippe Daltro Castro, juiz municipal e de orphãos do termo de Jacobina, na mesma provincia ;

Francisco Manoel da Cunha Junior, capitão secretario geral do commando superior da guarda nacional dos municipios de Carurupú e Turiassú, da provincia do Maranhão ;

Foram dispensados do exercicio por tempo indeterminado :

O coronel commandante superior da guarda nacional dos municipios de Pombal e annexos da provincia da Parahyba, João Dantas de Oliveira ;

O coronel commandante superior da guarda nacional da comarca de Sobral da provincia do Ceará, Joaquim Ribeiro da Silva ;

O tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 26 da guarda nacional da provincia do Maranhão, João Manoel de Magalhães.

Por decretos de 21 de dezembro de 1864 foram nomeados :

Francisco José Gomes Pereira, contador da thesouraria do Maranhão, para o lugar de inspector da mesma repartição ;

José Carlos Pereira de Castro, chefe de secção da thesouraria do Maranhão, para o lugar de contador da mesma repartição ;

Bacharel Carlos de Souza Martins para o lugar de procurador fiscal da thesouraria de fazenda do Piauhy ;

Bacharel Arsenio Rodrigues Seixas para o lugar de curador geral das heranças jacentes e bens de defuntos e ausentes do termo da capital da provincia da Bahia ;

Carlos Augusto de Siqueira, ajudante do administrador das capatazias da alfandega da côrte, para o lugar de administrador.

Por decreto da referida data foi exonerado do lugar de inspector da thesouraria de fazenda da provincia do Maranhão, André Cursino Benjamim, chefe de secção da thesouraria do Rio Grande do Sul ; e demittido Eduardo Vaz de Carvalho, administrador das capatazias da alfandega da côrte.

Por portaria ainda de 21 de dezembro de 1864 foi mandado addir á alfandega da côrte, com os vencimentos de segundo conferente da mesma repartição, o administrador demittido das capatazias Eduardo Vaz de Carvalho.

Por aviso de 22 do corrente, foi nomeado o capitão-tenente Henrique Antonio Baptista commandante da corveta encouraçada *Brazil*.

Por portaria de 21 do corrente foram nomeados:

Antonio Felix do Rego Pinto, para o lugar de agente do correio da villa de Cabrobó, na provincia de Pernambuco, vago por fallecimento de Romano Francisco dos Santos ;

Antonio Cavalcanti de Albuquerque, para o de ajudante do agente do da villa do Altinho, na mesma provincia ;

Joaquim Gonçalves Meirelles, para o de agente da villa da União, na provincia do Piauhy, vago por fallecimento de Honorio José de Salles.

— 27 —

Entrou hontem do Rio Grande do Sul, onde fôra levar o 10º batalhão de infantaria, o paquete a vapor *Princeza*. As folhas que nos trouxe adiantam apenas quatro dias ás que recebemos pelo *Gerente*, isto é, a 21 do corrente.

No dia 20 desembarcara e fôra aquartelar nas trincheiras o referido batalhão.

Por cartas do Jagurão chegadas no dia 18 constava que o nosso exercito de operações chegára do arroio do hospital ao Serro Blanco, e que dalli sahira para o riacho do Pereira, caminho de Paysandú. As mesmas cartas noticiam ter chegado áquella cidade um major da partida do Sr. Fidelis que se achava na Cachilla Grande reunindo forças, e a quem se tinham apresentado muitos soldados e alguns officiaes do partido *blanco*.

Da fronteira de Santa Victoria havia noticias até 15 do corrente. Eis o que escrevem ao *Diario* do Rio Grande :

«... Nós aqui vamos sempre de sobresalto em sobresalto. Quando pensavamos que os taes *blancos* nos tinham deixado com o espirito socegado, pela retirada que tinham feito para o centro de sua republica, eis que de novo voltam. e acha-se uma força de 700 e tantos homens commandada pelo coronel Apparicio, na Mariscall e outra divisão ao mando do coronel João Barrios, na villa de Rocha.

« A força de Apparicio voltou do passo de Barrancas a marchas forçadas e occultas, a ver se sorprendia o coronel Caraballo (Florista), que se achava acampado no *Bal de eguada*, em descuido, pela retirada que aquelles tinham feito ; e isto succederia se não fosse no momento avisado, que só lhe deram tempo a fazer montar a cavallo e fugir diante delles, passando a galope no passo das Pedras, para o outro lado do Cebolaty.

« Tem entrado estes dias muitos emigrados e familias brasileiras, que ainda se conservam por lá, só com a noticia da approximação delles (os *blancos*) e Brazileiros não esperam tão pouco, por que os que elles agarram vao servir na infantaria.

« Finalmente, aqui estamos entregues á Divina Providencia e sujeitos á vontade dos *blancos* ; porque se os taes bandidos quizerem ou intentarem invadir nossa fronteira, elles que têm talvez 2,000 homens, quem se lhe póde oppôr ? a guarnição do Chuy e de S. Miguel, que consta de 150 guardas nacionaes de cavallaria, e em Santa Victoria 60 soldados de linha ? E' mesmo uma miseria.

« Me convenço que elles não fazem correrias no nosso territorio, não que lhes falte vontade, mas porque temem algo em sua retirada : comtudo, a existencia dessas forças na vizinhança da fronteira não nos agrada nada, e tem atterrorisado as familias e algumas tem já retirado-se para o interior.

« O que posso afiançar é que se os taes bandidos se approximarem de nossa linha, á vista do desanimo que existe nos habitantes, vai haver uma rebordosa diabolica.

« Estamos em projecto (os habitantes de Santa Victoria) de fortificarmos a povoação, tapando as embocaduras das ruas junto á praça com tijollo, taboas, barricas com arêa, etc., etc., para, no caso de invasão, defendermos nossos interesses a todo o transe ; pois a população é bastante numerosa e todos somos soldados. Eu pondo a familia a salvo fico descansado, e sou um de tantos que havemos disputar nosso solo palmo a palmo. »

Lê-se na supracitada folha com data de 20 :

« Consta-nos que o Exm. Sr. presidente da provincia querendo providenciar a respeito da segurança e defesa das nossas fronteiras de Quarahy e S. Borja, acaba de ordenar a organisação de uma divisão ligeira de guarda nacional, que será composta da seguinte força :

« A divisão terá duas brigadas e cada uma destas a força abaixo mencionada.

« 1ª brigada.—Compõe-se :

« Dos corpos ns. 22 e 23 com 806 praças da guarda nacional do commando superior de S. Borja, que se chamarão a serviço de destacamento, entrando no numero desta força 400 guardas nacionaes que ja haviam sido chamados a serviço pelo general em chefe.

« Dos corpos ns. 10 e 11 de 403 praças cada um da guarda nacional do mesmo commando superior, que já existiam em serviço de destacamento.

« De toda a guarda nacional de infanteria do serviço activo do referido commando superior, que se mandou chamar a serviço de destacamento.

« 2ª brigada.—Compõe-se :

« Do corpo n. 17 já destacado da guarda nacional do Quarahy, com 403 praças.

« Do dito n. 18 já destacado, e da mesma guarda nacional, que se mandou elevar a 403 praças.

« Do dito n. 19 com 403 praças da guarda nacional da Cruz Alta, que se chamarão a serviço de destacamento.

« Do dito n. 21 com 403 praças da guarda nacional de Quarahy, que se mandou chamar a serviço.

« De toda a guarda nacional do infantaria do referido commando superior de Quarahy, que se mandou chamar a serviço.

« Foram nomeados para commandar esta força :

« Commandante da divisão, o brigadeiro David Canabarro.

« 1ª brigada, commandante o coronel Antonio Fernandes Lima.

« 2ª brigada, commandante o coronel João Antonio da Silveira.

« Corpo n. 17, commandante o tenente-coronel Bento Martins de Menezes.

« Consta-nos tambem que o Exm. Sr. presidente deliberou dar organisação regular ás forças que reunio o Sr. general Netto, para o que as constituio em brigada, e nomeou a este commandante da brigada.

« A brigada ficou com a seguinte força :

« O 4º corpo de guardas nacionaes do commando do tenente-coronel Camillo Mercio Pereira.

« O corpo n. 21, organisado das forças reunidas pelo dito general.

« Para este corpo já nomeou S Exc. os respectivos officiaes, bem como para uma companhia avulsa, para a qual já havia força, devendo esta companhia servir de nucleo ás numerosas reuniões que se esperavam, com as quaes se organisará outro corpo. »

As folhas a que nos temos referido dando as noticias recebidas pela fronteira do Jaguarão, do ataque de Paysandú e do aprisionamento do vapor *Marquez de Olinda* perto da Assumpção, fallam em uma invasão de quatro mil Paraguayos nos sertões de Mato-Grosso. Esta noticia, quanto a nós, não tem o menor fundamento, visto que não a encontramos nos periodicos do Rio da Prata, nem nas cartas por onde soubemos daquelles outros acontecimentos.

Por noticia particular, communicada ao governo, consta que as forças reunidas tomaram Paysandú.

Verificou-se hontem, conforme annunciaramos, o embarque de tropa para o Rio da Prata.

O 1º batalhão de artilharia e o 1º de infantaria apresentaram-se no arsenal de guerra ás 8 1/2 horas da manhãa, e alli em columnas cerradas esperaram as ordens de embarque effectivo.

Ás 9 horas chegou S. M. o Imperador, acompanhado de seus semanarios, ajudantes de campo e ministros da justiça, dos estrangeiros e da guerra, sendo recebido pelos Srs. quartel-mestre general, ajudante-general interino e seu ajudante de ordens, chefe da estação naval Parker, chefe de divisão Lamego, director do arsenal e seus ajudantes.

Immediatamente um dos ajudantes de campo de S. M. levantou vivas á S. M., á familia imperial e ao exercito brasileiro, que foram fervorosamente correspondidos, e transmittio as ordens necessarias para começar o embarque e distribuição da tropa pelos vapores *Oyapock* e *Cruzeiro do Sul*.

No acto do embarque deu-se um facto solemne. O Imperador, que não despregára os olhos dessa porção de bravos que marchavam á sustentação de nossos direitos, mandou vir á sua presença todos os officiaes, e a todos abraçou como um pai extremo abraçaria os filhos na hora da despedida, agradecendo-lhes a promptidão com que acudiam ao appello da patria.

No semblante desses militares transluzio radioso orgulho, e o prazer que expressavam apagando os traços da saudade revelava quanto se penhoravam pela prova de affecto que lhes dava o monarcha.

Não ficou esta ahi ; por ordem do Imperador destacou-se um soldado de cada batalhão, e a cada um abraçou S. M., dizendo-lhe que transmittisse esse abraço aos seus camaradas.

Esta nova demonstração de amor e patriotismo excitou o mais vivo enthusiasmo tanto na tropa que embarcava como nas pessoas que assistiam a sua partida ; e de todos os labios, ou antes de todos os corações, proromperam repetidos vivas ao imperador, aos valentes que partiam, e a cada corpo, cujas bandas executavam nesse momento o hymno nacional.

Hourando os defensores de sua patria, recebeu assim o imperador uma prova fiel da dedicação que os anima quando o dever os chama ao campo da batalha.

Foi uma manifestação esplendida, uma scena grandiosa ; de um lado, o monarcha demonstrando ao exercito o grão elevado de sua sympathia e solicitude, do outro, exercito e povo associados na mesma emoção, applaudindo o monarcha nessa expansão dos seus sentimentos.

Sua Magestade dirigio-se depois para bordo do vapor *Oyapock*, onde assistio ao embarque do 7º batalhão de infantaria, e seguio para o *Cruzeiro do Sul*, que já tinha recebido os outros corpos.

Em ambos esses vapores Sua Magestade foi saudado com estrepitosos vivas, regressando ao arsenal de guerra as 11 3/4 horas.

Segundo nos consta, a direcção deste estabelecimento esmerou-se no fornecimento dos artigos precisos para a tropa : vai toda ella convenientemente fardada, equipada e bem municiada, sendo a artilharia raiada e do melhor systema e as armas portateis de fogo a Minié, de uma das melhores fabricas da Europa, accrescendo que conduz todo o abarracamento que lhe compete.

No dia 21 do corrente falleceu na sua fazenda no municipio de S. João do Principe e sepultou-se no cemiterio da villa o Sr. desembargador José Ricardo de Sá Rego.

S. Exc. servio como juiz de direito em diversas provincias, presidio a de Minas, e por vezes a do Rio de Janeiro.

Falleceu e sepultou-se hontem no cemiterio de S. Francisco de Paula o Sr. commendador Joaquim Antonio Caminha, chefe de divisão honorario, ex-intendente da marinha e chefe da secretaria da Santa Casa da Misericordia e da empreza funeraria.

Tambem falleceu hontem subitamente o Sr. barão de Cayrú, Bento da Silva Lisboa. Exercera o finado o cargo de ministro dos negocios estrangeiros em 1832 e 1846, era commendador da ordem de Christo, grão-cruz das ordens de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa de Portugal e de S. Januario de Napoles, commendador da Legião de Honra de França e da real ordem belga de S. Leopoldo, e membro de varias associações scientificas e litterarias.

Lê-se na *Revista Commercial* de Santos de 24 do corrente :

« Arribou no dia 22 do corrente a este porto o brigue nacional *Argonauta*, capitão Antonio Francisco Belém, que a 5 do corrente sahira do Rio de Janeiro com carga de assucar e varios generos para o Rio da Prata.

« Consta que por falta de vento favoravel não póde conseguir a entrada no porto de Santa Catharina, e procurou então esta barra, onde entrou com agua aberta.

« Consta-nos que já se procedeu a uma vistoria do navio.»

« — Muitas vezes já queixamo-nos de receber jornaes das provincias do norte pela mala da capital de S. Paulo.

« O mal continúa e parece não ter remedio. Hoje as cousas vão a melhor.

« Procurando hontem na agencia desta cidade a nossa correspondencia dos portos do sul, vindo pelo *Imperador*, encontramos entre ella jornaes da Bahia, que, como o Sr. agente nos disse, vieram por este vapor.

« Se é verdade o que nos foi affirmado, felicitamos o correio pelo *progresso no seu expediente*.

DIARIO DE PERNAMRUCO

O vapor *Tocantins*, chegado hontem á tarde dos portos do sul, trouxe jornaes do Rio até 27 do passado, da Bahia até 1º e de Alagoas até 3 do corrente.

RIO DE JANEIRO.—Por decretos de 26 do passado: Foi perdoada ao réo João, crioulo, a pena de galés perpetuas a que fôra condemnado na provincia do Espirito Santo por crime de homicidio, a qual começou a cumprir no anno de 1843.

Foram comutadas :

Em 10 annos de prisão simples a pena de 15 annos e dous mezes imposta aos réos José Leandro Cavalcanti, Manoel Francisco de Souza, José Vieira da Silva, João Raymundo Cavalcanti, Luiz Baptista Fialho e Agostinho José de Souza, pelo jury da villa de Porto Alegre, da provincia do Rio Grande do Norte, no anno de 1851.

Em 3 annos de prisão com trabalho a pena de 6 annos e multa, a que foram condemnados os réos João dos Santos Prazeres e Manoel Desiderio da Silva, pelo jury da capital da provincia da Bahia, no corrente anno.

Em quatro annos de prisão com trabalho a pena de oito annos de galés a que foi condemnado o réo Antonio Pedroso de Mello pela relaçao do Maranhão no anno de 1857.

— Por portaria da mesma data, foi nomeado Conrado Ernestino Xavier Ramos, para agente do correio de Limoeiro, em Pernambuco, vago por exoneração de Marcelino Alves Pereira ; e foi demittido de ajudante da mesma agencia, Bento José Gonçalves Guimarães, á seu pedido

BAHIA.—Entrára o brigue-barca *Itamaracá*, no dia 10 do passado.

— Acha-se no porto a galera americana *Kate Prince*, que foi visitada em viagem pelo vapor *Senendoah*, e cuja entrada fôra prohibida, pelo governo imperial, nos portos do imperio.

— Sahiram para Pernambuco, a 29 do passado brigue *Imperatriz Thereza*, patacho *D. Luiz* e barca ingleza *Elisa*.

PERNAMRUCO.

REVISTA DIARIA.

O empedramento da rua Imperial achando-se muito deteriorado, convém que se cuide de fazer desde já os respectivos reparos, pois do contrario em pouco haverá necessidade de emprehender-se um empedramento geral.

— Não será possivel ao Sr. fiscal desta freguezia de Santo Antonio reparar para essa *fonte* d'agua putrida, que manando de um quintal, se deslisa pela rua do Cabugá a *embriagar* o olfacto dos moradores e transeuntes ?

Ha quem diga que elle o póde fazer, mas nós que somos um pouco *espirito forte*, queremos vê-lo para crer.

— Pela camara municipal desta cidade distribuem-se exemplares impressos, em que é exposto um novo methodo para a plantação do cafeeiro.

— Pelo ministerio de agricultura, commercio e obras publicas foram nomeados os Srs. :

João Eugenio da Triadade para ajudante da agencia do correio na cidade da Victoria.

Manoel Isidro Falconieri para igual lugar na villa de Bezerros.

— O vapor *Mamanguape* da companhia Pernambucana, entrou hontem em nosso porto, procedente do Aracaty em direitura, com 715 saccas de algodão.

Os serviços prestados pela companhia augmentam de dia para dia, e trazem comsigo o augmento das rendas que tão sensivel se tem tornado entre nós.

Continue ella com a pontualidade, que a tem caracterisado, que um dia terão fim os sacrificios que tem feito, e continúa a fazer.

— Consta-nos que o hiate *Sant'Anna*, sahido do Aracaty, para o nosso porto, e do qual era mestre o Sr. Alves, sossobrára na altura do porto com o morro do Cume Alagado. Que a lancha fôra ter á praia no Cruarú, assim como um caixote com pennas de ema, que fazia parte da carga do mesmo hiate.

Nenhuma noticia ha da gente que com todo tem probabilidade de se haver salvado nas saccas do algodão, que compunham o seu carregamento, algumas das quaes é de presumir viessem no convés.

Consta-nos mais que vinha algum dinheiro para ser entregue aqui.

Admira-nos que ainda se confie á incerteza de viagens de navios a vela, e a mãos de passageiros quantias as vezes grandes, que aliás são conduzidas hoje pelos vapores com toda a segurança por fretes muito ridiculos.

— O hiate *Artista* que do nosso porto havia sahido para o do Aracaty, achava-se fundeado fóra tomando algodão, e já havia perdido duas ancoras e parte das correntes.

Devia seguir para aqui no dia 2 ou 3 do corrente.

— Veio hontem, com effeito, a bordo do *Tocantins* o Exm. Sr. marquez de Olinda. Desembarcando no cáes 22 de novembro, d'ahi seguio para a habitação da Exma. viuva do commendador Manoel Gonçalves da Silva, onde acha-se hospedado.

— Por aviso do ministerio da fazenda de 23 do corrente, foi prorogada por mais cinco mezes a substituição sem desconto das notas de 200$ da 2ª e 3ª estampas, devendo começar no dia 1º de maio o desconto na razão progressiva de 10 % em cada mez.

— Chamamos a attenção dos nossos leitores para um artigo que publicamos na nossa oitava pagina, da penna do Sr. João da Silveira Borges Tavora, sobre uma questão importante do nosso direito.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes do dia 4 de janeiro de 1865.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 3 do corrente :

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Francisco, africano livre, por infracção de posturas.

A' ordem do subdelegado da Boa-Vista, Antonio Lino dos Santos, por ferimentos ; Joaquim da Paciencia, por embriaguez.

A' ordem do de S. José, Antonio José e Felicidade Pires da Luz, por disturbios.

A' ordem do da Capunga, Maria Ignacia da Luz e Brasiliana Anastacia da Resurreição, por desordem.

A' ordem do do Peres, Manoel José Maria, por crime de ferimentos graves.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do vapor nacional *Tocantins*, vindo do Rio de Janeiro :

Exm. marquez de Olinda e 1 criado, Dr. Francisco Carlos Brandão e 1 escravo, Dr. Cicero Alves dos Santos, Dr. Ernesto Feliciano da Silva Tavares, Amelia Januaria de Andrade, Manoel Ferreira da Fonseca Lyra, sua mãi, irmãa e 1 filho, João Antonio Cardoso, Francisco Xavier Corrêa, Antonio Ferreira de Oliveira, sua senhora, 1 filho e 1 escrava, Mathilde Umbelina do Carmo e 1 filha, Antonio Ignacio Cardoso, J. G. Moreira Lumachi de Mello, Antonio Martins Pereira, irmãa Alies, Miguel Marques Nogueira, Francisco Anastacio Pires Loureira, 7 ex-praças e 1 escravo a entregar.

— Seguem para o norte :

Antonio Joaquim de Magalhães Castro e sua senhora, Marcos Bricio Partilho Bentes, Joaquim Alves Feitosa e sua senhora, Anna Felicia da Annunciação de Lima, Felisberto Gomes de Argollo Ferrão, 1 filho, 1 neto e 3 escravos, Luiz da França Moreira da Silva, Antonio Cyriaco de Souza Caldas, Francisco Manoel Pinheiro, Jose Maria Heut Bacellar, José Rodrigues de Azevedo, Dr. Mariano Alves de Vasconcellos, Francisco Antonio Carneiro da Cunha, José Maria Corrêa de Frias, Trajano Pereira Brasil, Dr. Francisco Ribeiro Delphino Montezuma, Alfredo Americo da Rocha Lima, Mauricie Roobach, David Weil, Arthur Aron, Lazare Levi e Emile Levi, Ignacio da Costa Gadelha, 16 praças e ex-praças.

— Passageiros de Maceió :

Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, Joaquim Pontes Miranda, sua senhora e 2 escravos, Joaquim Luiz Coêlho, Francisco Vaz Pereira, Carlos André Austin Junior e Felippe Gendolfe.

— Passageiros do vapor *Parahyba*, vindo de Maceió e portos intermedios :

Antonio Augusto Pereira da Silva, Antonio José de Viveiros Sabugo, João Augusto de Carvalho Marinho, Pedro Claudino Duarte, Bernardino de Azevedo Cruz, Antonio José de Siqueira Prazeres, Domingos José Souza Peixoto e 2 manos menores, Guilherme Baptista dos Santos, José Miguel Rodolpho, Francisco Ferreira Bastos de Amorim, João Nunes Trigueiro, José Manoel Baptista e 1 filho menor, Almeida Guimarães, Joaquim de Souza Silva Cunha, sua senhora e 1 criado, Pedro da Silva Rego, Belarmino Pinto de Araujo, Manoel José de Amorim, Manoel José de Lima, Antonio Ferreira Prado, Dr. Francisco Jacintho de Sampaio, Victor Acioli Wanderley, Dr. Miguel Felippe da Costa, José Hygino Albuquerque, José Guedes Nogueira, sua senhora e 2 escravos, e 1 praça do 7º batalhão do exercito.

— Movimento da casa de detenção do dia 2 de janeiro de 1865.

Existiam.......	392	presos.
Entraram.......	14	»
Sahiram.......	16	»
Existem.......	390	»
A saber :		
Nacionaes......	315	»
Estrangeiros...	16	»
Mulheres......	6	»
Estrangeiras...	2	»
Escravos......	45	»
Escravas......	6	»
	390	

Alimentados a custa dos cofres publicos.... 157

— Movimento da casa de detenção no dia 3 de janeiro de 1864.

Existiam.....	390	presos.
Entraram.....	11	»
Sahiram......	11	»
Existem......	390	»
A saber :		
Nacionaes.....	317	»
Estrangeiros...	17	»
Mulheres......	6	»
Estrangeira....	2	»
Escravos......	42	»
Escravas......	6	»
	390	

Alimentados a custa dos cofres provinciaes. 157

— OBITUARIO DO CEMITERIO PUBLICO NO DIA 2 DE JANEIRO DE 1865.

Anna Maria de Oliveira Medeiros, Pernambuco, 27 annos, casada, Boa-Vista ; eclampsia.
Antonio da Motta e Silva, Pernambuco, 34 annos, Boa-Vista ; phtysica pulmonar.
João Francisco Regis, Pernambuco, 56 annos, casado, S. José ; epilepsia.
Maria, Africa, 60 annos, solteira, escrava, Boa-Vista ; enterite.
Maria Florinda Gomes, Pernambuco, 18 annos, casada, Recife ; molestia interior.
Damião, Pernambuco, 25 annos, solteiro, escravo, S. José ; tetano.

— 3 —

Maria José da Conceição, Pernambuco, [illegible] annos, solteira, Boa-Vista ; bexigas.
Julia Maria Boulogue, França, 38 annos, casada, Boa-Vista : surrho do estomago.
Bemvindo, Pernambuco, 2 dias, S. José ; espasmo.
Paulilla, Pernambuco, 2 mezes, S. José ; convulsões.
João José Pereira de Lyra, Pernambuco, 33 annos, casado, Recife ; hypetrophia no coração.
Januario, escravo, Africa, 95 annos, solteiro, Santo Antonio ; paralisia.
Felismina, Pernambuco, 18 mezes, S. José ; convulsões.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. redactores.—Casada com o Sr. Aurelio José da Costa, alferes do setimo batalhão de infantaria de linha, acompanhei meu marido para a côrte, quando seguio para alli a ala direita desse

MUTILADO

côrpo, no firme proposito de ir em sua companhia para qualquer parte onde o destino e a honra militar e a do paiz exigissem a sua presença e serviços.

Chegando ao Rio a ala esquerda, embarcou o batalhão para o sul e por ordem do governo imperial segundo me affirmaram, não se permittio as esposas dos officiaes acompanhar seus maridos, pelo que o meu, entregando-me aos cuidados do Sr. capitão Lyra e sua familia, que vinha para Pernambuco, aqui cheguei hontem no vapor *Tocantins*; mas, Srs. redactores, qual não foi a minha sorpreza, ao apresentar-se-me a bordo a minha bagagem, e quando vou abrir o meu bahú para tirar a roupa de que precisava, vendo o mesmo bahú forçado, a fechadura rebentada, e faltando-me a importancia de tres mezes de soldo que meu marido me havia dado, e a maior parte da roupa que trazia, deixando-se-me quasi núa!!?

Recorri ao Sr. commandante do vapor, e a outras pessoas que se achavam presentes, e nenhuma providencia obtive, nenhum caso se fez de minhas queixas!!!

Eis a sorte que aguarda a familia de um servidor do estado! daquelle, que a estas horas está talvez derramando o seu sangue pela patria, pugnando em desafronta dos brios e dignidade dos brasileiros!!

Minha familia compõe-se de uma velha mãi, tres irmãas, e um irmão menor, todos pobrissimos, que não podendo supprir as suas necessidades, ainda menos podem satisfazer as minhas.

Como viverei eu até que chegue a noticia a meu marido, sem vintem e quasi núa, porque tudo me roubaram a bordo do vapor?!!

Exm. Sr. vice-presidente, Exm. Sr. commandante das armas, Illm. Sr. Dr. chefe de policia! peço-lhes pelo amor de Deos, providencias para esta minha infelicidade.

Amelia Januaria de Andrade.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Ao Exm. Sr. desembargador vice-presidente desta provincia.

Pedem respeitosamente os pobres moradores de algumas ruas da freguezia de S. José ao Exm. Sr. desembargador vice-presidente o augmento de mais dous chafarizes um no largo do Terço e outro no da Penha, mais necessario nestes lugares do que no largo de S. Gonçalo e Campo-verde por ser a agua mais barata nessa freguezia (para quem não tem quem a vá buscar no chafariz) do que naquella, não obstante ser a mais pobre da capital, e confiados no caracter justiceiro de S. Exc. esperam ser attendidos

Um dos pobres da freguezia.

HUM

CASO HORRIVEL

D'UMA

MOLESTIA ULCEROSA

Curada.

Todos aquelles que se achão sujeitos á soffrer molestias scrofulosas, ulcerosas, ou syphiliticas, ainda mesmo as reputadas de peior natureza, apenas necessitão de lêr o seguinte caso maravilhoso, para que se sintão inteiramente convencidos que a sua propria cura, não é só meramente possivel mas sim absolutamente certa.

JOÃO JOSE FERREIRA BARBOZA, residente na Cidade de Maranhão, tinha todo o seu corpo coberto de chagas ulcerosas, e durante alguns annos se achava debaixo do tratamento de medicos os mais afamados, tendo usado durante todo este tempo quasi toda a especie de medecinas que em taes casos é empregada pela faculdade medica, porém debalde sem obter o menor beneficio ou alivio: achando-se pois em taes apuros elle finalmente resolveu-se, depois de repetidos e baldados esforços á fazer uso da

Salsaparrilha

DE BRISTOL.

No todo elle *apenas* chegou a tomar *Cinco* Garrafas de *Salsaparrilha* e *quatro* frascos das *Pilulas Vegetaes Assucaradas*, e o resultado foi elle obter una completa e perfeita cura.

Os Señrs. FERREIRA & Cia., Droguistas de Maranhão, forão quem supprirão os medicamentos, e achão-se perfeitamente ao facto d'este caso, e os mesmos Senhores, não só se achão promptos á confirmar o mesmo, como tambem em fornecer o actual adresso do Señr. BARBOZA, á toda e qualquer pessôa que por ventura se desejê informar da verdade.

Recommenda-se mui particularmente aos Doentes que tenhão o maior cuidado na escolha deste excellente remedio, não usando outro á não ser a **Genuina Salsaparrilha de Bristol**, a qual é exclusivamente preparada por

LANMAN & KEMP,

De NOVA YORK,

pois que todas as mais são inefficazes e de nenhum prestimo.

Vende-se nas boticas de Caors & Barbosa, e C. Bravo & C.

COMMERCIO.

Novo banco de Pernambuco.

EM 4 DE JANEIRO DE 1865.

O banco desconta letras na presente semana a 10 0/0 ao anno até o praso de quatro mezes e a 12 0/0 até o de seis mezes; toma dinheiro a juros a praso nunca menor de tres mezes, e saca sobre a praça da Bahia.

Alfandega

Rendimento do dia 2 á 3..........	52:349$519
Idem do dia 4......................	32:220$456
	84:669$975

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...		
» » com generos...	337	
		337
Volumes sahidos com fazendas...	118	
» » com generos pela 1ª 2ª e 3ª porta..	772	
		890

Descarregam no dia 5 de janeiro de 1865.

Barca ingleza—*Tickler*—diversos generos.
Barca ingleza—*Union*—diversos generos.
Barca ingleza—*Wavelet*—farinha de trigo.
Brigue portuguez—*Constante*—diversos generos.
Barca ingleza—*Corça*—diversos generos.
Hiate nacional—*Novaes*—farinha de trigo.

Importação

Vapor nacional *Mamanguape*, entrado do Aracaty, consignado a companhia Pernambucana, manifestou o seguinte

50 saccas com 306 arrobas e 25 libras de algodão; a Parente Vianna.

92 ditas com 361 arrobas e 1 libra de algodão; a Francisco Gomes de Mattos Junior.

16 ditas com 52 arrobas e 17 libras de dito: a Francisco Antonio Guimarães de Mattos.

189 ditas com 902 arrobas e 24 libras de dito; a José de Sá Leitão Junior.

246 saccas com 2011 arrobas e 29 libras de dito; a L. A. Siqueira.

22 saccas com 64 arrobas e 31 libras de dito; a Francisco Rodrigues de Andrade.

Barca ingleza *Wavelet* entrada de New York, consignada a Phipps Brothers & C. manifestou o seguinte:

3,360 barricas farinha de trigo; a Phipps Brothers & C.

50 volumes candeeiros, chaminés etc.; a ordem.

Barca ingleza *Union*, entrada de Philadelphia, consignada a Matheus Austin & C. manifestou o seguinte:

2:160 barricas farinha de trigo, 300 barriquinhas bolaxinha 1,000 resmas de papel de embrulho 200 caixas kerosine, 10 cadeiras de balanço, 7 barricas e caixa lampeões, torcidas e chaminés, 1 caixa machina para copiar, 1 dita machina para dentista; aos mesmos.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 2 á 3.........	1:323$404
Idem do dia 4	676$109
	1:999$513

Consulado provincial.

Rendimento do dia 2 á 3..........	12:555$849
Idem do dia 4	5:884$530
	18:440$379

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 4

Aracaty—7 dias e 14 horas, vapor nacional *Mamanguape*, de 337 toneladas, commandante Manoel R. dos Santos Moura, carga algodão.

Maceió e portos intermedios—12 horas, vapor nacional *Parahiba*, de 104 toneladas, commandante J. I. Martins.

Rio de Janeiro e portos intermedios—Vapor nacional *Tocantins*, de 700 toneladas, commandante primeiao tenente Pedro II. Duarte, equipagem 55.

Philadelphia—35 dias, barca ingleza *Union*, de 183 toneladas, capitão Hearc, equipagem 13, carga 2,000 barricas com farinha de trigo e outros generos; a Matheus Austin & C.

New-York—34 dias, barca ingleza *Wavelet*, de 308 toneladas, capitão Osborne, equipagem 10, carga 3,360 barricas com farinha de trigo; a Phipps Broteers & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Norte — Hiate nacional *Dous Irmãos*, capitão Joaquim Antonio Gonçalves Santos, carga farinha de mandioca.

Liverpool—Barca ingleza *Look Out*, capitão J. F. Chevalier, carga assucar e algodão.

Parahiba—Barca ingleza *Dorothy*, capitão W. James, em lastro.

Observação.

Suspendeu do lamarão a barca ingleza *Salween*, capitão Scott, com o mesmo lastro que trouxe do Rio de Janeiro.

DECLARAÇÕES.

Companhia Indemnisadora

Os Srs. accionistas da companhia de seguros maritimos—Indemnisadora—são convidados a reunir-se em assembléa geral no escriptorio da mesma companhia no dia 5 do corrente, ao meio dia, afim de resolver-se ácerca de exigencias feitas pelo governo imperial, para que possam ser definitivamente approvados os novos estatutos. Recife, 2 de janeiro de 1865.—Os directores, Francisco João de Barros.—Miguel José Alves.—João da Silva Regadas.

CONSULADO PROVINCIAL.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que os trinta dias uteis marcados para a cobrança a bocca do cofre do 1º semestre do anno financeiro corrente de 1864 á 1865, dos impostos da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade, e da dos Afogados, e de cinco por cento sobre a renda dos bens de raiz pertencentes a corporações de mão morta, findam-se no dia 7 do corrente mez, ficando sujeitos a multa de seis por cento todos os que pagarem depois daquelle dia. Mesa do consulado provincial de Pernambuco, 2 de janeiro de 1865.

Antonio Carneiro Machado Rios.
Administrador.

— A camara municipal desta cidade em consequencia do pedido que lhe fez a commissão encarregada de erigir na capital do Maranhão um monumento que perpetue a momoria do poeta Antonio Gonçalves Dias, deliberou abrir uma subscripção para dito fim, e convida áquelles dos seus municipes que quizerem concorrer para a mesma subscripção, dirigirem-se á sua secretaria nas horas de expediente.

Paço da camara municipal do Recife 29 de dezembro de 1864. Luiz Francisco de Barros Rego, presidente.—Francisco Canuto da Boaviagem, secretario.

— Na secretaria da camara municipal desta cidade distribuem-se, de ordem da mesma camara, pelos senhores agricultores desta provincia, exemplares impressos do novo methodo da plantação do café, escripto pelo Dr. Luiz Torquato Marques de Oliveira: aquelles dos ditos senhores que os quizerem, poderão mandar procurar na referida secretaria.

Paço da camara municipal do Recife 28 de dezembro de 1864.—O secretario,

Francisco Canuto da Boaviagem.

Capitania do Porto de Pernambuco 31 de dezembro de 1864.

Em vista das circumstancias melindrosas em que se acha o paiz, sendo necessario que todos os brasileiros concorram para a sustentação dos brios e dignidade nacionaes, compromettidos na guerra com as republicas do Uruguay e Paraguay, manda o Illm. Sr. capitão do Porto, em virtude do que lhe foi recommendado por S. Exc. o Sr. ministro e secretario de estado dos negocios da marinha, convidar não só aos matriculados, como a todos os cidadãos que se queiram alistar na qualidade de voluntarios para a armada, a se apresentarem nesta capitania nos dias uteis das 9 ás 3 1/2 horas da tarde.—O secretario da capitania,

Decio de Aquino Fonseca.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda se faz publico, que no dia 11 do corrente mez, a 1 hora da tarde, perante a junta da mesma thesouraria estará em hasta publica, para ser arrematada á quem por menos fizer a obra de um pequeno lanço de caes que tem de ligar o encontro da ponte de ferro do Recife ao caes do Passeio Publico. O orçamento e condições serão mostrados na mesma thesouraria aos pretendentes. As pessoas, a quem convier a sobredita arrematação deverão comparecer na sobredita thesouraria no dia e hora indicados.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, em 4 de janeiro de 1865.

Servindo de official maior,
Manoel José Pinto.

— De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico, que no dia 7 do corrente á 1 hora da tarde estará em hasta publica, perante a mesma thesouraria, para ser arrematado a quem por menos fizer, o fornecimento d'agua potavel a fortaleza do Buraco e do laboratorio de fogos. As pessoas a quem convier o sobredito fornecimento, deverão comparecer na sobredita thesouraria á hora indicada.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, em 4 de janeiro de 1865.

Servindo de official maior,
Manoel José Pinto.

Conselho de compras navaes.

Contrata o conselho no dia 5 de janeiro proximo vindouro, sob as condições do estylo, e em vista de propostas recebidas até as 11 horas da manhãa o fornecimento dos objectos abaixo declarados, para completo do de fardamento no trimestre de janeiro á março de 1865.

Para os aprendizes artifices.

Cobertores de lã, colchas de algodão, colchões de linho cheios de palha, lenços de seda preta e travesseiros de linho cheios de palha.

Para os foguistas navaes.

Gravatas de couro de lustre.

Para os imperiaes marinheiros e aprendizes ditos.

Lenços de seda preta.

Tambem o conselho promove no referido dia e por igual fórma a compra dos seguintes objectos do material da armada: 1 ancoreta de 4 quintaes, 1 dita de 6 quintaes, 200 canetas, 50 chapeos de oleado, 145 covados de damasco verde de seda, 50 espunchos, 6 escrivaninhas de metal, 20 lanternas de patente, 20 arrobas de mialhar branco, 100 peças de merlim, 40 arrobas de chumbo em barra, 20 escovas inglezas, 8 duzias de taboas de cedro de 3/4 de grossura, preferindo-se as de maior comprimento.

Sala do conselho de compras navaes de Pernambuco 30 de dezembro de 1864.

Alexandre Rodrigues dos Anjos
Secretario.

— Existe nesta subdelegacia, e será entregue a quem provar pertencer-lhe, duas cabras, sendo que uma tem cria (bichos) duas garrafas de essencia de alfazema, uma de essencia de aniz, dous copos, e tres pares de chinelas, duas de couro branco e uma de marroquim gaspiada com couro de lustre.

Subdelegacia de policia da freguezia da Boa-Vista 31 de dezembro de 1864.

D. de Aquino Fonseca.

Repartição das obras publicas.

Pela repartição das obras publicas se annuncia, que no dia 9 do corrente vai em praça todas as madeiras velhas que existem nas proximidades da ponte provisoria e as do antigo telheiro do Gymnasio.

Repartição das obras publicas, 4 de janeiro de 1865.

O secretario interino,
Manoel Lourenço de Mattos.

Correio geral.

Relação das cartas seguras vindas do sul pelo vapor «Tocantins» para os senhores abaixo declarados:

Dr. Augusto Frederico d'Oliveira.
Antonio de Paula Fernandes Lira.
Carlos Marianno Iscraeson.
Francisco Lourenço d'Araujo.
Dr. Gabriel Soares Raposo da Camara.
Hyppolito José Roberto.
Ignacio Pereire do Valle.
José Gustodio dos Santos.
Dr. José Narcizo Camello.
Fr. Seraphim de Catania.
D. Vicencia Maria da Conceição.

Correio.

Pela administração do correio se faz publico, que hoje (5) ás 3 horas da tarde em ponto fechar-se-hão as malas que o vapor *Tocantins*, tem de conduzir para os portos do norte. Os jornaes serão recebidos até 1 1/2 hora da tarde, e as cartas admettidas a seguro as 2 horas.

Correio geral

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados.

Antonio Marques da Costa Soares.
Francisco Forjas de Lacerda.
José Antonio Pereira de Carvalho.
Manoel Firmino Ferreira.
D. Francisca de Jesus Maria Marques.
Felippe Nery dos Santos.
Francisco de Mello Barreto.
Herculano Mamout Franco.
Joaquim Felippe da Costa.
Padre Joaquim Mauricio Wanderley.
Dr. José Ferreira Druvallo (2).

AVISOS MARITIMOS.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir até o dia 12 do corrente a barca *Rio de Janeiro*, só recebe escravos a frete e carga miuda: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Brigue «Marquez de Olinda».

Vende-se o brigue *Marquez de Olinda*, surto neste porto, onde póde ser examinado pelos pretendentes: trata-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Ilha de Fernando.

No dia 14 do corrente ao meio dia sahirá para o porto acima indicado um dos vapores desta companhia. Recebe carga somente até o dia 13; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 10 horas da manhãa do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Aracajú e escalas.

No dia 14 do corrente as 5 horas da tarde sahirá para os portos acima mencionados o vapor *Parahyba*, commandante Martins. Recebe carga somente até o dia 13; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Rio de Janeiro

O patacho nacional *Capuan* pretende seguir até o dia 10 do corrente, só recebe carga miuda e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Porto.

A bem conhecida e veleira barca portugueza *S. Manoel II*, capitão Pedro José da Rosa, pretende seguir até o dia 10 de janeiro: para o resto da carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios M. J. Rames e Silva & Genros, no seu escriptorio, rua do Vigario n. 11, primeiro andar.

Para Lisboa

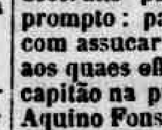
pretende seguir com brevidade o brigue portuguez *Soberano* por ter quasi todo seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta (300 saccos com assucar ou seu equivalente) e passageiros, aos quaes offerece bons commodos, trata-se com o capitão na praça, ou com o consignatario T. de Aquino Fonseca Junior, na travessa da Madre de Deos n. 5, primeiro andar.

— Para o Pará pretende seguir em poucos dias o palhabote *Dous Amigos*; para pouca carga que lhe falta, trata se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o brigue escuna *Não Sei*, tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará, Acaracú e Granja.



O vapor *Jaguaribe*, commandante Lobato, sahirá para os portos acima mencionados no dia 7 de janeiro as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 5. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para a Bahia

Pretende seguir com brevidade a sumaca *Hortencia*, tem parte do seu carregamento prompto para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa

O veleiro e bem conhecido brigue portuguez *Conceição de Maria*, capitão Januario José de Oliveira, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa

pretende sahir com a possivel brevidade o brigue portuguez *Relampago*, para o que tem grande parte da carga tratada: para o resto e passageiros, a quem offerece aceiados commodos, trata-se com o consignatario T. de Aquino Fonseca, rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Para Lisboa

sahirá nestes dias o muito conhecido brigue portuguez *Constante*, de primeira marcha, por ter prompto quasi todo o seu carregamento, recebe ainda alguma pouca carga que lhe falta, e passageiros: trata-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão a bordo.

PARA'.

O palhabote nacional *Novaes* segue breve para aquelle porto por ter parte do carregamento prompto: para o resto trata-se com os consignatarios Marunes, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

PARA O ARACATY EM DIREITURA.

Segue no dia 8 as 11 horas da manhãa o vapor *Mamanguape*. Recebe carga para alli á 5, 6 e 7 do corrente.

Trata-se no escriptorio da companhia Pernambucana, largo da Assembléa n. 1.

LEILÕES.

Leilão de uma carroça e boi.
HOJE

Por conta de quem pertencer o agente Pestana fará leilão de uma carroça e boi em bom uso: quinta-feira 5 do corrente pelas 12 horas da manhãa no largo do Corpo Santo ao pé da Associação Commercial.

Leilão de uma loja de charutos.

Martins fará leilão por ordem dos credores de Pedro Coelho Pinto de sua loja de charutos sita na rua da Imperatriz n. 43.

HOJE

As 11 horas do dia, o balanço pode ser examinado pelos pretendentes a rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

Leilão de 80 saccos com milho
HOJE.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer 80 saccos com milho muito novo em um ou mais lotes a vontade dos compradores: quinta-feira 5 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes.

Leilão de 236 caixas com chá.
HOJE

O agente Pestana, venderá por conta e risco de quem pertencer, 136 caixas com chá da India, diversas marcas, em lotes, quinta-feira 5 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes defronte da alfandega.

Leilão de 70 acções da Companhia do Beberibe
HOJE

Quinta-feira 5 de janeiro em frente a Associação Commercial.

O agente Pinto legalmente autorisado fará leilão de 70 acções da Companhia do Beberibe de 50$ cada uma, as 11 horas do dia 5 do corrente, na praça do Commercio em frente a Associação Commercial.

Leilão de uma parte no sitio Afflictos que foi do finado Dr. João Domingues da Silva.

Sabbado 7 do corrente.

Legalmente autorisado o agente Pestana por conta e risco de quem pertencer fará leilão de uma parte do sitio denominado Afflictos na estrada dos Afflictos, com muitos arvoredos, com casa de moradia em bom estado, o qual foi do finado Dr. João Domingues da Silva: o leilão terá lugar sabbado 7 de corrente pelas 12 horas da manhãa no largo do Corpo Santo junto a Associação Commercial. Os Srs. pretendentes podem examina-la.

Leilão de uma taberna.

Sabbado 7 do corrente.

O agente Pestana, venderá por conta e risco de quem pertencer, dos generos, armação e mais utencis, que existem na mesma taberna, sabbado 7 do corrente, pelas 11 horas em ponto, na rua da Senzalla-Nova n. 6.

— No dia 10 de janeiro proximo em diante terá lugar o leilão publico na alfandega do Rio Grande do Norte, de 10,000 taboas de pinho de diversas grossuras e comprimentos, tudo madeira de primeira qualidade, como tambem velas, ferramentas, machinas, moitões, cabos de arame e de linho, correntes etc.; tudo novo e em bom estado, assim como uma porção de provisões do navio naufragado *Tevioldale*. Nos ultimos dias será vendido em leilão a galera *Tevioldale* de 1,500 toneladas, nova e de uma construção forte, fazendo a primeira viagem, naufragada na praia de Zumby.

Leilão de differentes objectos de chapelaria e dividas activas da loja de chapéos da rua da Cadeia n. 46

Terça-feira 10 de janeiro.

O agente Pinto fará leilão a requerimento de Joaquim Luiz Vieira e por despacho do Illm Sr. Dr. juiz especial do commercio, de uma porção de chapéos e objectos de chapelaria, assim como as dividas activas da extincta firma viuva Vieira & C., rua da Cadeia n. 46, onde se effectuará o leilão ás 10 horas do dia supradito, podendo os pretendentes alli examinarem os ditos objectos, e em poder do agente encontrarão a relação das dividas.

AVISOS DIVERSOS.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Quinta-feira 5 do corrente reunir-se-ha o Instituto em sessão ordinaria as horas do costume.

No impedimento do secretario perpetuo

Salvador Henrique de Albuquerque,
2º secretario.

LOTERIA
Aos 6:000$000.

Terça-feira 10 do corrente mez, se extrahirá a segunda parte da primeira loteria (1ª) a beneficio do hospital Pedro II, para canalisação d'agoa e gaz, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos estão a venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção como de costumo.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza

CASAS PARA ALUGAR.

Alugam-se duas meias aguas, sendo uma na praia do forte n. 1, e a outra na rua da Nassente n. 24; a tratar á rua do Queimado com Azevedo & Irmão.

— Está fugido o preto Thomé, baixo, corpo reforçado, bem preto, rosto largo, olhos grandes e tem o pé direito um pouco inchado, anda ganhando em S. José: na rua do Imperador n. 73, primeiro andar, se gratificará a quem o pegar.

RUA NOVA N. 34

JOSEPH PRADINES

CUTILEIRO

tem a honra de prevenir as pessoas que tem qualquer concerto ou amolação em mãos delle que venham os buscar até o fim de Janeiro, os que ficarem dessa data serão vendidos para pagamento dos mesmos, não se attendendo a reclamação alguma passado esse prazo.

Approveita essa occasião para avisar ao respeitavel publico, que elle tem para vender os

AFIADORES

de sua invenção, pelos quaes obteve um

PRIVILEGIO DE 15 ANNOS

a sua superioridade sobre todos os que appareceram até hoje é de sobre-modo provado pela extracção que elles tem no Rio de Janeiro, aonde são muito apreciados.

— Precisa-se de uma ama que compre e cozinhe, para casa de homem solteiro, preferindo-se escrava: na rua do Queimado n. 17.

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar e engommar bem; na rua da Cruz do Recife n. 43 primeiro andar.

Ao commercio.

Jeronymo da Costa Lima, e Manoel Joaquim Augusto da Cunha, avisam ao commercio e ao publico em geral, que desolveram amigavelmente a sociedade que tinham nesta praça, em o armazem de molhados, sob a firma de Lima & Cunha, continuando a mesma casa á cargo do socio Lima, o qual fica responsavel á praça por todo passivo da extincta firma; passando de hoje em diante a casa a gyrar sob a razão de Lima & C.

Recife, 31 de dezembro de 1864.

Jeronymo da Costa Lima.
Manoel Joaquim Augusto da Cunha.

Aula particular.

O abaixo assignado, professor particular, provisionado pela directoria geral da instrucção publica para ensinar primeiras lettras, latim e francez, participa ao respeitavel publico e igualmente aos senhores pais de seus discipulos que segunda-feira 9 do corrente tem de continuar no ensino das supraditas materias, admittindo á matricula alumnos externos, pensionistas e meio-pensionistas. A pratica de 19 annos consecutivos no exercicio de seu magisterio, sua inteira dedicação e sua moralidade são garantias que offerece aos senhores pais de familias, que desejam a sãa e util educação a seus filhos.

Quem portanto quizer confiar ao mesmo abaixo assignado a educação de seus filhos, póde dirigir se a qualquer hora do dia ao terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova, onde ha muito tempo está estabelecido.

José Maria Machado de Figueiredo.

— O Sr. Miranda que tem recebido um *Diario* na rua Imperial com o nome de João Krause queira vir a esta typographia desmanchar um engano.

Antonio Ignacio do Rego Medeiros transido de dôr pelo prematuro passamento de sua mui idolatrada esposa Anna Maria de Oliveira Medeiros, cheio de reconhecimento agradece com toda a effusão de seu coração a honra que lhe fizeram todos os que se dignaram acompanhar o cadaver da mesma até o seu jazigo no cemiterio.

Elle roga encarecidamente mais o duplo favor de assistirem a uma missa, que pela sua alma será resada na matriz do Corpo Santo ás 7 horas do dia 7 do corrente.

Aos Srs pais de familia

Faz vêr o abaixo assignado, professor da segunda cadeira publica primaria da freguezia de Santo Antonio do Recife, que os trabalhos lectivos da escola a seu cargo começam no dia 7 do corrente mez de janeiro. O mesmo, devidamente titulado pela directoria geral dos estudos, continua a leccionar na casa de sua residencia o latim e o francez, e por casas particulares não só essas duas linguas, mas ainda as primeiras lettras, ensinando todas as materias que constituiam o extincto segundo grão, e comprometendo-se a dar o alumno fallando e escrevendo o francez, assim elle estude e tenha gosto. As pessoas que de seu prestimo se quizer utilisar podem procura-lo á rua da Palma n. 23.

Collegio de S. Joaquim.

As aulas deste collegio tanto as do curso das ferias como as do anno lectivo principiarão a funccionar a 9 do corrente.

— O abaixo assignado tendo em seu poder o liquido producto da venda feita em leilão da taberna sita na Capunga, pertencente ao ausente José da Silva Santos, pede aos credores da mesma para apresentarem seus titulos no prazo de oito dias, e findo este procederá ao competente rateio. Recife, 4 de janeiro de 1865.

Francisco Alves Monteiro Junior.

— O abaixo assignado scientifica ao respeitavel corpo do commercio desta praça que tem admittido como interessado de sua casa commercial o seu caixeiro Vicente Coelho de Magalhães, pelo que do 1º do corrente passou a mesma a gyrar sob a razão de Francisco Alves Monteiro Junior & Companhia.

Francisco Alves Monteiro Junior.

— Abraham Haligne subdito marroquino retira-se para o Pará.

— Alugam-se duas casas sendo uma assobradada e ambas tem commodos para numerosa familia, na estrada de Rego em Santo Amaro, confronte o hospital inglez: a tratar com da Silva Ferreira ou José Jacintho de Carvalho no dito lugar.

Em Olinda

no caes de Varadouro, taberna n. 17, apromptase almoço e jantar para pessoas distinctas ou familias que vão passear á mesma cidade.

ALUGAM-SE

as lojas do sobrado n. 48 de esquina na rua de Aguas-Verdes com 5 portas sendo uma para o becco, bem collocada para qualquer estabelecimento uma loja pequena dentro do becco para moradia, um grande salão no fundo do primeiro andar, muito grande, proprio para aula de primeiras lettras ou outro qualquer arranjo que se queira applicar, uma casa terrea na rua dos Fagundes, junto a ribeira, tudo por preço commodo: quem pretender dirija-se a rua do Imperador n. 44, terceiro andar.

— O Sr. Antonio José Marques que morou na rua do Padre Floriano n. 41, queira vir a Praça da Independencia ns. 6 e 8 a negocio de seu interesse.

— Precisa-se de um caixeiro de menor idade que dê fiador a sua conducta: na rua do Socego n. 49.

— Aluga-se um sobradinho de um andar, na rua dos Copiares, de n. 1, e a loja do sobrado n. 3 da mesma rua: a fallar com José Dias da Silva, na rua do Imperador, sobrado n. 2, entrada pela de S. Francisco.

— No Instituto do Bom Conselho precisa-se de uma pessoa que dê fiador a sua conducta para exercer as funcções de porteiro: a tratar com o director no mesmo estabelecimento.

— Manoel José de Albuquerque, professor particular de primeiras lettras autorisado pela directoria geral da instrucção publica desta cidade, avisa ao respeitavel publico e aos pais dos seus alumnos que abrirá a sua aula no dia 9 do corrente no pateo do Terço, sobrado n. 141, segundo andar, onde pódo ser procurado: assim como recebe alumnos internos que por ventura morarem fóra da cidade

CRIADO.

Precisa-se de um criado e que saiba tratar de cavallos, á rua da Cruz n. 6.

O methodo Castilho.

Manoel José de Faria Simões, professor de instrucção elementar pelo methodo Castilho, participa aos pais de seus alumnos e ao publico que no dia segunda-feira, 9 do corrente, estará aberta a sua aula na rua do Livramento, sobrado n. 20, segundo andar.

— Alugam-se dous grandes sobrados com commodos para numerosa familia, novos e aceiados, com jardim, cocheira, estribaria e outras commodidades, na travessa de João Fernandes Vieira: a tratar na rua da Senzala Nova n. 42.

Attenção.

Antonio Alves Vilella roga a todos os seus devedores para que até o ultimo do corrente mez venham saldar suas contas, quando não façam, ver-se-ha obrigado a entregar a relação de seus devedores ao seu procurador.

— Precisa-se de uma ama de meia idade para cozinhar: no largo do Paraizo n. 6.

— José de Mello Costa Oliveira faz sciente ao respeitavel publico, e especialmente ao corpo commercial desta praça, que tem contratado dar sociedade a Mathias Jorge da Silva em seu armazem sito na rua da Praia desta cidade n. 18; a qual deverá gyrar sob a razão de Oliveira & Silva, tendo começo do 1º do corrente.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para comprar e cozinhar para casa de rapaz solteiro, agradando paga-se bem: a tratar no largo do Carmo n. 9.

O bacharel Witruvio Pinto Bandeira tendo transferido sua residencia para o sobrado n. 9 da rua da Cabugá, ahi póde ser procurado para os misteres de sua profissão, ou outro qualquer negocio.

CONFEITARIA DOS ANANAZES
Rua da Cruz n. 16

Hoje quarta-feira, sexta e sabbado, haverá empadas de galinha e de peixe, e tambem haverá sortimento de pasteis finos, fiambre e doces para chá para o dia de reis.—Gatheaus de L. Roy.

Recebem-se encommendas para estes bolos até quinta-feira de tarde a 1$, 2$ e 3$ a libra; estes bolos contêm uma fava, e está como praxe, a pessoa que encontrar a dita fava compromette-se a pagar a champagne. Em França e na côrte estão estes bolos muito em uso.

— Offerece-se uma ama secca sem filho para casa de pouca familia ou homem solteiro: na rua de S. Bom Jesus das Crioulas n. 23.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel publico especialmente ao corpo do commercio que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na loja de fazendas sita na rua do Livramento n. 2, que gyrava na razão social de Monteiro & Andrade, ficando a cargo do socio Andrade todo activo e passivo do mesmo estabelecimento. Recife 2 de janeiro de 1865.

Bernardino José Monteiro & Irmão.
José Francisco de Andrade Junior

O secretario da irmandandade de Nossa Senhora da Boa-Viagem, convida a todos os seus Irmãos, para reunião de mesa geral domingo 8 do corrente pelas 9 horas da manhãa, afim de proceder-se á eleição dos funccionarios que tem de reger a irmandade no futuro anno de 1865 a 1866.

— Precisa-se alugar um escravo de meia idade: nos Coelhos, rua dos Prazeres n. 10.

— Arrenda-se um sitio no Jacaré, estrada d'Agua-Fria, com casa de pedra e cal ultimamente construida, com bastantes arvores de differentes fructas: a tratar com o solicitador Barroso, rua da Concordia n. 34.

— Precisa-se de um menino de 12 a 15 annos para caixeiro, que seja portuguez: na rua do Rangel n. 23, loja.

— Precisa-se de 300$ a juros, dando-se por hypotheca um bom moleque de 18 annos: na travessa de S. José n. 20 se dirá quem precisa.

— Manoel de Oliveira Costa Maia, subdito portuguez, vai a Europa tratar de sua saude.

Attenção.

Aluga-se a loja da casa n. 18 da praça da Boa-vista, propria para deposito de padaria, taberna, ou outro qualquer estabelecimento, por 20$ mensaes: a tratar no fim da rua estreita do Rosario ao voltar para o pateo do Carmo n. 47.

ATTENÇAO.

O abaixo assignado declara que desde setembro do anno passado tem deixado de comprar escravos, e que continúa, visto achar-se incommodado em sua saude.—Antonio Ricardo do Rego.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar bem, para casa de tres pessoas: na rua do Sebo n. 29.

— Precisa-se de um cozinheiro: a fallar no escriptorio do Dr. Alcolorado na rua do Crespo, ou no Caldeireiro em casa deste.

— Precisa-se de uma ama: na rua Nova numero 6.

— Cozinha-se, lava-se e engomma-se com perfeição e por modico preço: na rua do Aragão numero 3.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: na rua das Cruzes n. 9, segundo andar.

— A bordo da barca franceza *Virgile* tem uma porção de vasos para flores e alguidares vidrados: as pessoas que desejarem comprar dirijam-se ao capitão da mesma, em casa de Tisset Freres, rua do Trapiche.

— Dá-se 400$ a premio sob hypotheca de uma casa terrea nesta cidade: na praça da Independencia n. 16 se dirá quem dá.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao publico, principalmente ao corpo do commercio, que tem dissolvido amigavelmente a sociedade que tinham na loja de fazendas da rua do Livramento n. 4, que girava na razão social de Lopes & Sá, ficando a cargo do socio Sá todo o activo e passivo do estabelecimento.

Recife, 2 de janeiro de 1865.

João Fernandes Lopes.
João Evangelista de Sá.

ANNUNCIO

Roga-se ás pessoas que tiverem contas pequenas a receber da casa de Soutall Mellors & C., de as apresentar no prazo de tres dias para seram pagas. Recife, 2 de janeiro de 1864.

— O Sr. morador da rua Nova que se acha a dever 6 quarteis de assignaturas deste «Diario», queira manda-las pagar pois assim como elle gosta de receber a paga de seus serviços deve attender a dos outros, principalmente o do «Diario» em que trabalham mais de 60 pessoas.

ATTENÇÃO.

Ainda continúa a precisar-se de uma senhora de idade e de bons costumes (não tendo filhos) que achando-se desvalida queira recolher-se a uma casa de familia para tratar de alguns meninos, dando-se-lhe cama, mesa e uma gratificação que se tratar: a quem convier, póde procurar na rua dos Guararapes n. 28, sobrado, que achará com quem tratar.

Aluga-se

o sitio da estrada do Jacaré do Monsenhor Muniz Tavares: a tratar na rua da Concordia n. 34, sobrado do armazem do sol.

Sociedade Recreativa Juventude.

De ordem do Illm. Sr. vice-presidente, são convidados todos os socios, para que no dia 8 do corrente, ás 10 horas da manhãa, compareçam na sala das sessões, afim de em assembléa geral serem de novo approvados os estatutos. Sala da sociedade Recreativa Juventude, 3 de janeiro de 1865.

Alves Ferreira,
1º Secretario.

MUTILADO

ATTENÇÃO

JOSÉ GOMES VILLAR

Com loja de fazendas á rua do Crespo n, 17.

Pretendendo ir muito breve a Europa tratar de sua saude, pede aos seus devedores tanto do mato como desta praça que saldem seus debitos quanto antes, assim como

Está liquidando

o seu importante estabelecimento de fazendas, vendendo tudo por preços que na realidade admiram; aproveitem Excellentissimas senhoras

As fazendas de apurados gostos
As fazendas de apurados gostos
As fazendas de apurados gostos
E por preços que admiram
E por preços que admiram.

GERAL RECOMMENDAÇÃO

O

ARMAZEM CONSERVATIVO

23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simão dos Santos, dono deste bem sortido armazem de molhados faz sciente erag recommendação aos seus amigos, freguezes e a todos em geral, que está resolvido a vender os seus bem conhecidos generos de primeira qualidade, por menos de 10 a 20 por cento, menos do que em outra qualquer parte a dinheiro contado, e todo o comprador que comprar de 50$ a 100$ terá o desconto de 5 a 10 por cento pelo seu promplo pagamento; e por isso se faz annuncio de alguns generos, para com este melhor se certificarem.

Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 240 rs. a libra e em caixa a 5$.
Toucinho de Lisboa alvo muito superior a 280 rs. a libra e 8$800 a arroba.
Café do Rio de primeira e segunda sorte a 260, 280 e 300 rs. a libra e a arroba ou sacco a 8$ e 8$500.
Chouriças as mais novas do mercado a 560 rs. a libra e em barril a 12$.
Passas vindas pelo ultimo vapor a 400 rs. a libra e a caixa a 8$.
Batatas em gigos de 35 a 40 libras por 2$400 a arroba e a 80 rs. a libra.
Chá hysson miudinho superior qualidade a 1$200, 2$000, 2$500 e 3$ a libra.
Vinho de Figueira, Porto e Lisboa em pipa a 560, 500, 400 e 640 rs. a garrafa.
Idem proprio para negocio a 320 e 360 a garrafa e a canada a 2$400 e 2$700.
Milho alpista e painço muito limpo a 140 rs. a libra e a arroba a 4$400 e 4$200.
Phosphros do gaz vindos por conta propria a 180 rs. o maço e a 2$ a groza.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa e o galão a 2$800 e a canada a 4$500.
Serveja das marcas mais acreditadas a 500 rs. a garrafa e a duzia a 5$800.
Figos de Comadre muito novos a 280 rs. a libra e em barril ou caixa se fará abatimento.
Arroz do Maranhão e Java a 100 e 80 rs. a libra e a arroba a 2$800, 2$ e 2$400.

Assim como ha um grande sortimento de charutos e genebra de Hollanda, tanto em frascos como em botijas, bolachinhas de soda, conservas, chocolate, marmelada, vinho engarrafado e outros muitos generos que enfadonho é menciona-los, e se alguem duvidar venha vêr.

A NACIONAL

Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	**Madrid: Rua do Prado n. 19**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguros sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de—A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidações, e combinando-o com a mortalidade da tabella de Depareieux que e adoptada pela companhia para os seus calculos e liquidações, em segurados da idade de 3 a 19 annos, uma imporsição annual de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos	1:119$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:208$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia o Sr. Jeronymo Joaquim Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

COMPENDIO DOLOROSO

que contem o officio de Nossa Senhora das Dôres; o modo de resar e offerecer a corôa, um setenario e mais outros exercicios de piedade e devoção; ordenado pela irmandade dos servos da mesma Senhora, que se acha erecta na egreja de N. S. da Penha do imperial hospicio dos reverendos padres missionarios apostolicos capuchinhos italianos de Pernambuco, approvado por S. M. I., que Deus guarde; dado á luz por devoção do muito reverendo padre Fr, Placido de Messina.

Vende-se a 320 rs. na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia

— Joaquim José de Sant'Anna Barros com aula particular de instrucção primaria, na rua da Cruz n. 31, primeiro andar, participa não só aos Illms. Srs. pais de seus alumnos, como ao respeitavel publico, que abre sua aula no dia 9 de janeiro corrente.

THESOURO DAS MÃIS

Providencia das crianças

COLLARES ROYER

Electro--magneticos

CHAMADOS

COLLARES ANODINOS DE DENTIÇÃO

Contra as convulsões e para facilitar a dentição das crianças preparados e inventados por Royer, pharmaceutico da escola superior de Paris, successor de Chereau, membro da academia de medicina, antiga casa de Bouillon-Lagrange, pharmaceutico do imperador, chefe dos trabalhos chimicos da escola polytechnica, director da escola de pharmacia de Paris, e membro da academia imperial de medicina.

Estes collares vendem-se unicamente na loja do Gallo Vigilante rua do Crespo n. 7.

— Aluga-se a 10$000 mensaes a casa terrea n. 263 da rua Imperial, concertada, caiada e pintada, propria para estabelecimento de negocio e moradia: a tratar na rua do Crespo n. 15, das 10 horas do dia as 4 da tarde.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, autorisado pelo Banco Mercantil Portuense, e na ausencia do Sr. Joaquim da Silva Castro, saca effectivamente por todos os paquetes sobre as praças de Lisboa e Porto, e mais lugares do reino, por qualquer somma á vista, e a praso; podendo, os que tomarem saques a praso, receberem á vista, no mesmo Banco, descontando 4 0|0 ao anno: na loja de chapeos da rua do Crespo n. 6, ou na rua do Imperador n. 63, segundo andar.—José Joaquim da Costa Maia.

— O Sr. J. J. de Souza Serrano tem uma carta nesta typographia.

Attenção.

Carlos Dommerie, alfaiate de Paris, previne ao publico desta cidade, que se acha estabelecido na rua da Cadeia n. 11, por cima da loja de relojeiro, primeiro andar, aonde se encarrega de aprompatar toda e qualquer obra de seu officio com perfeição e commodo preço.

— Aluga-se a loja da rua da Penha n. 29: a fallar na rua da Camboa do Carmo n. 8.

AVISO.

No dia 7 de janeiro em diante, principia a funccionar a aula particular para o sexo feminino, a rua estreita do Rosario n. 38, segundo andar.

PRIMEIRAS LETTRAS.

Maria Bartholeza da Conceição partecipa aos Illms. senhores pais de suas alumnas e a todas as pessoas que lhe quizerem dar a honra de lhe confiarem suas meninas para lhes ensinar o necessario ás materias de primeiras lettras e lingoa franceza: fará todo o esforço para que ellas obtenham o desejado aperfeiçoamento affiançando-lhe a boa lettra, e lhe tirará qualquer vicio na pronuncia, se o tiverem. Sua escola estará aberta de 9 de janeiro em diante: defronte da matriz da Boa-Vista n. 84.

Ao publico.

Fonseca & Rocha julgam nada dever nesta praça ou fora della, se porém alguem se julgar seu credor tenha a bondade apresentar sua conta para ser incontinente satisfeita. Recife 31 de dezembro de 1864.

— O abaixo assignado, vem declarar por este *Diario*, que está prompto a recompensar generosamente a quem lhe entregar os objectos mencionados n'um annuncio do *Diario* de 29 até o dia 30 de dezembro.

O carroceiro
Francisco Alves de Mello.

CASA,

Aluga-se a casa ainda nova sita na rua dos Prazeres da Boa-Vista n. 1 B, com bons commodos e pelo barato preço de 16$ mensaes: a tratar com o major Joaquim da Cunha e Figueiredo das 9 as 3 horas da tarde na alfandega, e fora desta hora na casa de sua residencia estrada de João de Barros.

—Aluga-se um sitio na rua do Cabral da cidade de Olinda, com casa terrea, com copiar na frente, bota os fundos para a estrada e margem do rio Beberibe, com commodos para familia, estribaria para cavallo e capim para sustenta-los, arvoredos de fructos, sem visinho defronte nem pelo fundo, com optimos passeios, sala e gabinete na frente, muito propria para passar a festa, e tambem se alugará por anno: a fallar no Recife, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, e em Olinda na casa contigua com o capitão Antonio Bernardo Ferreira.

O bacharel

Francisco Augusto da Costa

ADVOGADO

Rua do Imperador numero 69.

— Precisa se de uma ama: na rua das Laranjeiras n. 24.

— Aluga-se o sobrado de dous andares da rua da matriz da Boa-Vista n. 26, com bastantes commodos e muito fresco: a tratar nos Coelhos, rua dos Prazeres n. 10.

CASA DA FORTUNA.

AOS 6:000,000

Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria, que se acabou de extrahir a beneficio da Santa Casa da Misericordia, os seguintes premios:

Dous quartos n. 1137 com a sorte de 6:000$000
Dous quartos n. 797 com a sorte de 1:400$000
Um meio n. 1510 com a sorte de 500$000
E outras muitas sortes de 100$, 40$ e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se á venda os da segunda parte da primeira loteria a beneficio da Santa Casa da Misericordia, para canalisação d'agua e gaz no hospital Pedro II, que se extrahirá no dia 10 de janeiro.

Preços.

Bilhetes inteiros	7$000
Meios	3$500
Quartos	1$900
Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.	
Bilhetes	6$500
Meios	3$250
Quartos	1$700

Manoel Martins Fiuza.

— João Evangelista de Sá Souto Maior, morador na rua do Livramento n. 4, faz sciente ao respeitavel publico que havendo outro de igual nome da data deste assigna-se por João Evangelista de Sá.

Salsa parrilha de Ayer

PARA A CURA DA

ESCROFULA

e todas as molestias provenientes della

ERUPÇÕES

todas as molestias da pelle

cherysipellas, tumores, ulceras, sarnas, nascidas, empingens,

REUMATISMO

E

SYPHILIS

em todas as suas fórmas, assim como todo o mal que provém do uso excessivo do

MERCURIO

Ulceração do figado

e em summa todos os males que tem sua origem na

IMPUREZA DO SANGUE

É um alterante poderoso para a

RENOVAÇÃO DO SANGUE

e para dar nova força e vigor ao corpo já enfraquecido pela doença.

Vende-se na rua Direita ns. 12 e 76 e Hospicio n. 40.

Vende-se em Pernambuco:

na pharmacia franceza de

P.MAURER & C.

RUA NOVA N. 18.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.
Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

AMAS.

Precisa-se de duas amas forras ou captivas, sendo uma de leite e outra para serviço de casa: no sobrado da rua do Imperador n. 57, segundo andar, por cima do armazem Alliança.

— João de Paiva Mattos, sua mulher e um filho menor, e sua tia Claudina Cândida retiram-se para a ilha de S. Miguel.

— Antonio Lopes Braga faz sciente ao publico por este meio, e particularmente ao corpo do commercio desta praça, que nesta data tem formado sociedade entre si e seu caixeiro o Sr. Francisco José Gomes e o Sr. José Joaquim da Costa Ferreira; continuando o seu estabelecimento no mesmo gyro de commercio debaixo da razão social de Antonio Lopes Braga & C., occupando-se alem disso do negocio de commissões. A liquidação das transacções pendentes fica a cargo da nova firma; e o annunciante espera que os seus amigos e freguezes continuem a depositar nos seus associados a mesma confiança que tem tido a fortuna de merecer-lhes. Recife 2 de janeiro de 1865.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar com perfeição: na rua do Sebo n. 39.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1° e 2° andar, onde pode ser procurado para o exercició de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1° molestias de olhos;
2° » de peito:
3° » dos orgãos geniti-urinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias das 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

Aula de instrucção primaria.

Manoel de Souza Cordeiro Simões avisa aos pais de seus alumnos que no dia 9 do corrente se achará aberta sua aula particular a continuar os seus exercicios, na mesma casa n. 16 da rua da travessa dos Expostos; e ao respeitavel publico, que continúa admittir alumnos externos e internos, pensionistas e meio pensionistas, asseverando aos pais que lhe confiarem seus filhos, todo esmero em imprimir-lhes sentimentos de san moral e de religião.

— José Antonio Machado declara ao corpo do commercio que por haver outro de igual nome, de hoje em diante se assignará José Antonio da Silva Machado.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou escrava que saiba cozinhar: na rua da Cruz, sobrado n. 65, segundo andar. Na mesma casa aluga-se uma escrava boa quitandeira.

O Dr. Caroline Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 47, 2° andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações. como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C

Agentes do Banco União do Porto.

Competentemente autorisados sacam por todo paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, e para as seguintes agencias.

Londres	sobre	Banh of London.
Paris	»	Frederic S. Ballin & C.
Hamburgo	»	João Gabe & Filho.
Barcellona	»	Francisco Raboba & Ballista.
Madrid	»	Jaime Meric.
Cadiz	»	Credito commercial.
Sevilha	»	Gonzalo Segoria.
Valencia	»	M. Perera Y. Hijos.

EM PORTUGAL.

Amarantes.	Angra Terceira.	Figueira.
Arcos de Val de Vez.	Caminha.	Guarda.
Aveiro.	Castello Branco.	Guimarães.
Barcellos.	Chaves.	Lagoa.
Bastos.	Coimbra.	Lagos.
Beja.	Covilhãa.	Lamego.
Braga.	Elvas.	Leiria.
Bragança.	Extremós.	Monção.
Faro.	Evora.	Moncorva.
Oliveira d'Azemeis.	Fafe.	Regoa.
Penafiel.	Pinhal.	Setubal.
Tavira.	Porto-alegre.	Vianna do Castello.
Villa do Conde.	Thomar.	Villa Real.
Villa Real de S. Antonio.	Villa Nova do Portimão.	Madeira.
	Vizeu.	S. Miguel.
	Faial.	

NO IMPERIO.

Bahia.	Maranhao.
Rio de Janeiro.	Pará.

Qualquer somma á prazo ou á vista, podendo logo os saques á prazo serem descontados no mesmo Banco a razão de 4 por cento ao anno: a tratar na rua da Cruz n. 1.

Aos senhores pais de familia.

O padre Felix Barreto de Vasconcellos, com aula particular de latim na rua do Imperador n. 35, 1.° andar, continúa a receber alumnos de todas as classes, durante e depois das ferias. Tambem está disposte a abrir um curso de primeiras lettras e de francez, logo que haja numero sufficiente de alumnos para cada uma destas materias, e assim tambem a receber como internos alguns meninos, de cuja educação o quizerem encarregar. Os pagamentos serão por trimestres adiantados, e os preços declarados pessoalmente na occasião do ajuste para a entrada do alumno.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

CASA EM CACHANGÁ.

Aluga-se uma casa nova muito fresca com excellente sotão sita no Cachangá defronte do engenho Poeta: a trátar na rua do Crespo loja de Andrade & Rego.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Adverte-se ao Sr. Feliciano Joaquim de Aguiar, que a sua assignatura deste «Diario» está por pagar desde outubro do anno passado, e que o proprietario da loja de ourives da rua larga do Rosario n. 40, tem declarado que não se responsabilisa, portanto S. S. queira mandar satisfazer nesta typographia.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro e prata, e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

AVISO

aos terceiros de S. Francisco.

Chegou a verdadeira estamenha para habitos, a qual se vende muito barato: na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas.

— Na rua Augusta, taberna n. 31, deseja-se fallar ao menor Manoel Carlos da Silva, natural de Portugal, a negocio de seu interesse, ou declaro a sua residencia por este jornal.

— A abaixo assignada professora particular que morava no predio incendiado n. 29 na rua das Cruzes; scientificam aos Srs. pais de suas alumnas que acha-se hospedada com a sua pobre familia no bairro do Recife, na casa do Sr. João Licio Marques, na rua do Vigario n. 7, e que não lhe sendo possivel abrir a sua aula no dia 9 de janeiro proximo, como tencionava; emprega toda a deligencia em achar uma casa onde se possa estabelecer; resoluta a continuar no seu laborioso emprego: espera que os mencionados senhores lhe façam o favor de ter paciencia por mais alguns dias: bem certos que envidará todos os esforços possiveis para evitar qualquer demora sejam quaes forem os encommodos que tenha de soffrer.

Maria José Amalia de Miranda.

— Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão da escrava, mulata, de nome Rosa, idade de 35 annos, altura e corpo regulares, com falta de dentes na frente, ausentou-se no dia 3 do corrente, levando vestido de chita escuro, côr de rapé, e chales de lãa azul desbotado: quem a pegar leve-a á rua do Sebo n. 7.

— O abaixo assignado lembra ao Sr. B..., e a outros que com elle sociam, todos moradores na villa do Bonito, que occupem-se com a sua vida, e não com a alheia; porquanto o abaixo assignado não teme as suas linguas, porque o seu comportamento é muito conhecido, e sabe dar comprimento aos seus deveres.

Paulino José Soares de Souza.

— Precisa-se de uma que saiba cosinhar na rua Nova n. 7, loja.

— Na travessa dos Expostos n. 28, segundo andar, precisa-se de uma ama.

— Aluga-se a casa terrea defronte da igreja do Manguinho n. 24, tem duas salas e dois quartos, murada e cacimba com muito boa agua: a tratar na rua da Madre de Deos n. 14.

Casa de educação.

Jeronymo Pereira Villar transferio o seu estabelecimento de instrucção primaria e secundaria para a rua larga do Rosario, sobrado de dous andares n. 22; e participa não só aos Ilms. senhores, pais de seus alumnos, como ao respeitavel publico, que as aulas estarão abertas no dia 8 de janeiro do anno vindouro de 1865.

— Ao amanhecer do dia 20 de outubro do corrente anno de 1864, furtaram do cercado do engenho Aldea, da freguezia do Rio Formoso um quartão de carga do mesmo engenho, o qual é ruço pombo, grande, castrado, não é novo, tem no olho esquerdo uma belide, e pouco ou nada vê pelo dito olho, tem um callo velho no espinhaço, lugar em que teve uma bexiga, levou o topete cortado rente, carrega baixo, e tem estampado no lado direito da anca o ferro do engenho em lettras maiusculas como aqui se vê—ALDEA—. Adverte-se que os cavallos assim ferrados, não são trocados nem vendidos, e os que forem encontrados som ser á serviço do mesmo engenho são furtados, e devem ser apprehendidos; portanto roga-se ás autoridades policiaes, e mesmo á qualquer pessoa do povo, que sendo encontrados ditos cavallos sejam apprehendidos e remettidos ao administrador daquelle engenho ou ao abaixo assignado proprietario de mesmo engenho, que reside na cidade do Recife, rua do Hospicio n. 50. Cidade do Recife, 26 de outubro de 1864.—Caetano José da Silva Santiago.

— Aluga-se baratas umas meias-aguas, na entrada dos portões da travessa das Barreiras, bairro da Boa-Vista: a tratar na rua do Cotovelo n. 25.

Sociedade particular Thalia Pernambucana.

De ordem do Illm. Sr. presidente da sociedade *Thalia Pernambucana*, faço sciente aos Srs. socios instaladores, que no dia 8 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, em casa da residencia do mesmo Sr. presidente, terá lugar a sessão ordinaria que deve eleger os novos empregados do conselho administrativo, conforme determina o art. 49 dos estatutos que regem a mesma sociedade, assim como previne o mesmo Illm. Sr. o cumprimento do § unico do art. 51, que determina que só poderá votar e ser votado o socio instalador que estiver quite para com a sociedade.

Secretaria da sociedade dramatica Thalia Pernambucana, 2 de janeiro de 1865.

T.·. B.·. Lins de Barros.
1.° secretario.

COMPRAS.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas daga-se bem: na loja de bilhetes da praça da Independencia n. 22.

Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas pagando-se bem: na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Compra-se uma escrava que seja moça e perfeita cosinheira: na rua da Cruz armazem numero 26.

— Compra-se uma negrinha ou mulatinha de 5 a 7 annos de idade: na rua das Cruzes em Santo Antonio n. 41, segundo andar.

VENDAS.

FOLHINHAS

Para 1865

Acham-se á venda na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia:

A FOLHINHA DE PORTA, abrangendo o kalendario civil e ecclesiastico, tabellas de feriados, de emolumentos dos tribunaes do commercio etc. a 160 rs.

A FOLHINHA DE ALGIBEIRA contendo o mesmo que aquella e mais uma nova Salve Rainha em verso, o Stabat Mater em verso, devoção ao agonisante, coração de Jesus, cantico em louvor do Santissimo Rosario, cantico a Virgem Maria Nossa Senhora, trinta e tres chistosas anedoctas. um inedito poema sobre as aventuras de um cosinheiro, o canto de uma solteira (poesia), crescido numero de maximas e pensamentos, uma historia como muitas (romance), e vinte e cinco novas e pilhericas charadas a 320 rs

Grande armazem de tintas.

RUA DO IMPERADOR N. 22.

O armazem de tintas é um grande deposito de productos chimicos e utensis os mais empregados e usados na pharmacia, pintura, photographia, tinturaria, pyrotechinia (fogos de artificio) e em outras industrias.

Montado em grande escala, e supprindo-se directamente nas principaes drogarias de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa, póde offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho, por preços razoaveis.

Providos de machinas appropriadas satisfará com promptidão qualquer pedido de tintas moidas a oleo, cuja qualidade e pureza de seus ingredientes poderá ser examinada pelo consumidor, o que não é facil fazer com aquellas que são importadas, e que se encontram no mercado em latas fechadas.

Tem grande collecção de vidros de differentes formatos, desde uma oitava até dezeseis onças de capacidade; de vidros para vidraças e diamantes para corta-los; de pinceis para fingir madeira com propriedade e outros; de papeis dourados e prateados e folhas de gelatina para ornamento; de papel grande e pequeno formato de varias côres para embrulho, para forro de casa, para desenho com fundo já feito; de papel albuminado e Bristol, verdadeiro saxe para photographia e para filtrar, e outros; vernizes de essencia para quadros, de espirito para madeira, copal para o interior e exterior; oleo graxo, oleo seccativo, oleo de linhaça clarificado, oleo de oielet, secativo de Harlim, ouro verdadeiro em pó; prata, ouro, e estanho em folhas de varias côres; tintas vegetaes, inoffensivas proprias para confeitarias; lãa de côres, e olhos de vidros para imagens; tintas em tubos e telas para retratos; tintas em pasteis e em pó para aquarella; essencia de rosa superfina, de neroly, jasmim, bergamota, aspice, patchouly, ambar, bouquet, limão, alcaraiva, melissa, ortelãa pimenta, louro, cereja, alfazema, Portugal, lima, junipero, anis da Russia, canella, cravo e muitos outros objectos que só com a vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

— Vende-se em casa de Marcelino & C., na rua do Crespo n. 5, um paleo de damasco de seda branca, vindo de Lisboa pelo ultimo vapor.

— Vende-se uma morada de casa terrea com commodos, quintal grande e murado, em muito bom estado: na rua Direita n. 62 povoação dos Afogados; para se vêr ao sachristão da matriz daquella freguezia, e para se tratar na rua da Cambôa do Carmo n. 8: tambem se trocará por predio nesta cidade.

— Vende-se a loja de funileiro da rua do Rangel n. 46: a tratar na rua Direita n. 85

— Vende-se uma preta de 22 annos, que cozinha, lava e cose chãa: na rua de Hortas n. 24, primeiro andar.

— Vendem-se seis mei-aguas no Campo Verde: a tratar na rua do Cotovello n. 17.

Esperança

Luvas de pellica, brancas, pretas e de côres; em as brancas ha especialidade e uma forma inteiramente nova, cadeias de aço pollido e faciadas, voltas de contas azues turquezas, brincos balao a 800 rs. o par, Pulceiras de cabello a 5$000, graixa economica a 320 rs. a caixa, tinta communicativa que depois de 8 dias se póde tirar cópia para esta especialidade ainda não appareceu plagiario, enfeites com rifa de froco, a Esperança teve pelo vapor estes enfeites, não constando que alguem mais tivesse recebido, porém nem por isso os venderá por mais de 3$000, muitas especialidades que não podemos annunciar por ser despendioso: vão á rua do Queimado n. 33 A, que se venderá barato e a dinheiro.

Nova liquidação de fazendas até o fim do mez, para fechar facturas vende-se muito barato, por ser o ultimo mez de festa, que os freguezes devem aproveitar: na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Fazendas especiaes para senhora.

Vende-se ricos cortes de vestido de lãa a Maria Pia para senhora de bonitas barras a 8$, 10$, 13$, 14$ e 16$ o córte: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende a 2$400

Cortes de chita de cores fixas com 10 covados a 2$400 e 3$200; cassas de cores a 320, 360 e 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Cortes de cambraia de salpicos a 2$400.

Vende-se cortes de cambraia de salpicos a 2$400, 3$ e a 4$000 a peça, ditos de cambraia liza e fina a 3$500, 4$500, 5$500 e 6$, tiras bordadas para enfeitar vestidos e entremeios a 1$ e a 1$200: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Soutembarques a 7, 8, e a 16$.

Vende-se soutembarque de lãazinhas de cores para senhoras a 7$, 8$ e a 16$, dito de grosdenaple preto muito enfestado a 20$, 25$ e 30$: ricas capas de grosdenaple a 20$, 25$, 30$ e 35$, para liquidar: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende de cores a lpakapara vestido.

Vende-se alpaka de cores para vestidos a 360 rs. o covado, challes de lãazinhas a 1$600 e 1$280 dito de merinó a 4$500. ditos finos a 4$400, 7$ e 8$: na rua da Imperatriz n. 56. loja da Arara.

Cassas da Arara a 280, 320 e 400 réis o covado.

Vende-se cassas de cores a 280. 320 e 400 rs. o covado, lenços de seda a 800 e 1$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Lãazinhas a Maria Pia a 500 rs.

Vende-se lãazinhas a Maria Pia para vestidos, com palmas de seda a 500 rs, o covado, ditas de cores a 320, 400 e 500 rs, ditas lizas de cores para capas e vestidos a 560 rs. o covado. casemiras para capas de senhora a 1$800, 2$500 e 3$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende chitas a 240, 280 e 320 rs.

Vende-se chitas de cores fixas a 240. e 280 rs. o covado, ditas francezas a 320, 360, 440 e 500 rs. e covado, percallas para vestidos finos a 500 e 560 rs. o covado, camisinhas para senhora a 1$, 1$600 3$ e 4$500, gollinhas para senhoras e meninas a 240, 320 e 500 rs., enfeites para cabeça a Maria Pia a 1$, 1$400 e 2$, para liquidar: na rua da Imperatriz n. 56.

Balões americanos para senhora.

Vende-se balões americanos, os melhores que tem vindo ao mercado, de 20, 25, 30 e 35 arcos a 2$500, 3$ e 3$500 e 4$, ditos de brilhantina e musselina a 4$500: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Fazendas para homem.

Vende-se cortes de calças de brim para homem a 1$600 e 2$, ditos de casemira a 3$, 3$500 e 4$500 e 5$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Roupa feita para homem de todas as qualidades.

Vende-se palitots de brim de cores a 2$, 2$500 e 3$, ditos branco a 2$500, dito de linho fino a 5$, ditos de alpaka de cores e brancos a 5$, ditos de meia casemira a 4$500 e 5$, ditos de casemira a 6$, 8$, 10$, 10$, 16$ e 20$, ditos de panno fino preto a 8$, 10$, 14$, 16$, 20$ e 30$, calsas de brim de côr a 2$ e 2$500, dita de dito branco a 2$ ditas dedito de linho a 3$500 e 4$, colletes de cores a 2$, de brim a 2$500, de casemiras de cores e pretas a 3$500 e 4$, calsas de casemira a 5$, 6$ e 8$, de meia casemira a 3$ e 3$500, camisas francezas a 2$ e 2$500, de linho inglezas e pregas largas a 3$ e 3$500, gravatas de todas as qualidades de 500, 800, 1$ e 1$400, collarinho de todos os tamanhos e muito bem feitos, para liquidar por ser tempo de festa: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Colchas para cama a 2$.

Vende-se colchas de chita para cama a 2$, ditas de damasco a 4$. ditas de fustão a 5$, chitas para cobertas a 320, 360, 400 e 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56. loja da Arara.

A Arara vende madapolão enfestado a 4$.

Vende-se peças de madapolão enfestada a 4$ a peça, dito inglez de 24 jardas de n. 30, a 6$, de 1 a 5$500, n. 250 a 6$500 e 7$500, n. 5 8$500, ✻ 9$000, R. D. P. 10$, ZZZ 11$, n. 20, dito a 14$ a peça; algodãozinho marca S a 3$500, dito carne vacca a 7$, dito domestico a 7$500, dito pau ferro a 8$, dito SL9 a 10$, dito T a 10$ e 12$, dito sicupira a 8$500, para liquidar, na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Palitots de alpaka.

Vende-se palitots de alpaka preta de 3$ e 3$500, ditos finos de cordão, lizas e brancas a 4$: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Ao baroteiro da rua da Imperatriz n. 56.

Vende-se seroulas a 1$280, ditas francezas a 1$600 e 2$: e outras muito boas fazendas que o freguez encontrará na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho,

Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte:

Attenção!!

Ricas lãazinhas, fazenda a melhor que tem vindo ao mercado, tanto em gosto como em qualidade, pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado.

Ditas miudinhas carmezins, proprias para vestidos de meninas e camisinhas a 640 o covado.

Cortes de lãa com 15 covados, pelo barato preço de 6$.

Cobertas de chita da India a 2$500 e 3$.

Lenções de panno de linho a 2$ e 2$500.

Peças de cambraia de forro com 8 1|2 varas a 3$200.

Toalhas alcochoadas proprias para mãos a 5$ a duzia.

Ricos cortes de lãa com barra á Maria Pia a 18$.

Peças de platilhas de algodão com 10 varas, proprias para saia a 4$.

Algodão enfestado com 7 1|2 palmos de largura a 1$100 rs. a vara.

Esteira da India, propria para forro de sala de 4, 5, e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outa qualquer parte.

Neste estabelecimento tambem se encontrará um grande sortimento de roupas feitas, e por medida.

ARMAZEM GARANTIA.

14—Rua do Imperador—14

Esquina da travessa do Ouvidor

Grande reducção de preços neste armazem de molhados, que foi completamente reforçado, onde o publico encontrará sempre um escolhido sortimento dos melhores generos que vem ao mercado, garantindo-se o bom peso e qualidade, e quando não agradar o genero ao comprador, restituir-se-ha a sua importancia sem o menor constrangimento. O proprietario deste estabelecimento tem a consciencia de que ninguem poderá servir melhor o publico, e por preços mais modicos, podendo tambem afiançar, que no seu estabelecimento não se illude pessoa alguma, por isso não annuncia preços, pelos quaes não é possivel vender-se; venham, pois, ao armazem garantia sortir-se de bons generos, que não se arrependerão, confiando o proprietario que as pessoas que alli forem uma vez, continuarão a frequentar o seu estabelecimento, que aguarda a concurrencia dos que gostam do bom e barato.

Libras esterlinas.

Vende-se ao preço corrente de 9$ por cada uma: na rua do Crespo escriptorio n. 15.

BOA ACQUISIÇÃO.

João do Amaral Rapozo tendo em vista mudar de negocio resolve vender a sua taberna n. 110 do largo das Cinco Pontas. E' na verdade excellente acquisição para quem se quizer estabelecer com um armazem de molhados, do genero dos vulgarmente chamados Progressos—já por ter os melhores proporções e accommodações necessarias e já pela superioridade do local, visto ser o estabelecimento mais proximo da estação do caminho de ferro: a pessoa que quizer entrar em qualquer ajuste dirija-se ao referido estabelecimento que achará com quem tratar.

MUTILADO

PASTILHAS DIGESTIVAS DE PEPSINA DE WASMAN

As *pastilhas digestivas com a pepsina de Wasman*, emprègão se com successo há já alguns annos pelas celebridades medicaes de Paris, Londres, Vienna, etc., em todas as incommodidades em as quaes a digestão é difficil, penosa, imperfecta ou mesmo impossivel: eis o melhor remédio para curál as

Gastralgias.
Dispepsias.
Embaraços gástricos.
A gastrite.
As affecções orgânicas do estômago.
Diarrheas e a constipação produzidas pelas elaborações defectuosas dos alimentos.

Em todas as molestias emprègão-se a miude as aguas alcalinas, especialmente *a agua de Vichy*, e igualmente *as pastilhas de Vichy*. Esse meio é só efficaz quando se trate de dispepsias de curta duração, mas o prolongado uso *das aguas e pastilhas de Vichy*, tem grandes inconvenientes, por quanto os alcalinos empobrecem o sangue e isso de tal maneira que lhes arrebâlhão a parte vivificante, nutritiva e reparatriz. Com a pepsina, a contrario, como ella é uma substância orgânica, albuminosa, transforma-se ao mesmo tempo que se effectua a transformação dos alimentos, assimilhando-se como elles e ajudo taõbem como elles a nutricão geral. Sua acção vivifica o sangue e os órgãos de tal sorte que, athé as pessoas que sem soffrer as affecções gastricas acima mencionadas são unicamente fracas ou d'um temperamento um pouco debil, e necessitão substancial alimento para fortificar se, achão no emprègo das *pastilhas á pepsina de Wasman*, um poderoso meio para a isso chegar.

Aviso importante. — O successo das *pastilhas á pepsina de Wasman* dìu causa a se fazerem falsificações e imitacões d'esse producto que os emulos se querem desfazer. Pois por falta d'uma boa preparação *a pepsina* que n'ella entra, jaz alterada. Seremos ao abrigo d'este inconveniente, exigendo os compradores que as *pastilhas* tenhão as iniciaes **B. P.** e saião da pharmacia **Chevrier**.

Depósito geral em Paris, pharmacia **Chevrier**, 21, Faubourg-Montmartre, e em todas as boas pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

DOENÇAS DOS MENINOS

CURADAS PELOS

XAROPES DO DOUTOR DANET

Nº 1. Contra as CÓLICAS DOS MENINOS antes e durante a dentição.
(Xarope de cynoglosse e de acido succinico)

Nº 2. Contra a TOSSE CONVULSA e a TOSSE NERVOSA.
(Xarope de cynoglosse e de óleo volatil de succino.)

Nº 3. Contra as CONVULÇÕES DOS MENINOS A CHORÉA.
(Xarope de cynoglosse e de acido volatil de succino.)

Estes novos productos proconizados na *Academia imperial de Medicina de Paris* são empregados com grandissimo successo pelos medicos de França para o tratamento das molestias dos meninos acima indicadas, e vierão encher um vácuo importante na therapeutica, no que toca as affecções de infancia, para as quaes, athé hoje, inda se não puede indicar tratamento racionnal, nem infallivel.

(Peça-se o prospecto em casa dos pharmaceuticos depositarios.)

Preco do frasco em Paris: 3 fr.

Para se evitarem as falsificações, exija o comprador que cada frasco tenha sôbre os rótulos a assignatura **Chanteaud**.

Depósito geral em Paris, pharmacia **Chanteaud**, e em todas as boas pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

GRAGEAS DE GÉLIS E CONTÉ

Approvadas pela Academia de Medicina de Paris.

Resulta pelos dous relatorios, adoptados pela dita Academia em 1840 e em 1858, que as GRAGEAS DE GÉLIS e CONTÉ são o melhor e mais efficaz remedio ferruginoso para curar a chlorosis (alias fluor-albo), os fluxos brancos, a fraqueza de compleixão nos dous sexos, e tambem para ajudar a menstruação das moças.

Estas Grageas não são vendidas senão em caixinhas ou vidros cobertos com rotulo e fechados com uma tira levando a firma do depositario geral: LABELONYE, pharmaceutico, *rua Bourbon-Villeneuve*, 19. *Paris.*

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza.

A LEGITIMA SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

PREPARADA UNICAMENTE POR

LANMAN & KEMP,

NOVA YORK.

Composta de substancias, gozando de propriedades eminentemente depurativas; approvada pelas juntas e academias de medicina; usada nos principaes hospitaes, civis, militares e da marinha nas Antilhas e no continente americano; receitada pelos facultativos os mais distinctos do imperio do Brasil e da America hespanhola

CURA RADICALMENTE

escrophulas, rheumatismo, escorbuto, enfermidades venereas e mercuriaes, chagas antigas, morphea e todas as molestias provenientes d'um estado vicioso do sangue.

Emquanto existem varias imitações e falsificações, é preciso a maior cautela para evitar os enganos,

A legitima salsa de Bristol vende-se por
CAORS & BARBOZA
JOÃO DA C. BRAVO & C.

Casaes de pombos e borrachos.

Vendem-se casaes de pombos bons batedores, e borrachos: na rua larga do Rosario n. 26, terceiro andar.

— Vende-se um comometro maritimo inglez do melhor fabricante Charly Frodshan, affiançando o seu regulamento, por diminuto preço: a tratar na rua Nova n. 21, loja de Francisco José Germano.

— Vende-se caixões vazios proprios para bahuleiros e funileiros a 1$760 cada um; nesta typographia.

— Vende-se a loja de seleiro da rua Nova n. 28, com todas as fazendas, ou somente a armação, sendo esta toda de madeira de amarello, e optima para qualquer outro estabelecimento: a tratar na mesma loja.

O VIGILANTE

Rua do Crespo n. 7.

O gallo vigilante tendo sido agraciado pelo pomposo Ballisa, na sua ordem do dia, e pela Branca Aguia, apesar de que, para estes o Gallo com seus agudes esporões nunca os offenderá, ántes os agraciará na mesma conformidade, para que o Baliza, possa marchar em frente, é a Branca Aguia possa levantar seu vôo, levando no bico as palinhas á seu ninho; e o Gallo ficará em seu espaçoso campo dando de novo o seu canto annunciando a seus bons freguezes e ao respeitavel publico

O grande sortimento de objectos de muito gosto que acaba de receber.

Ricas caixinhas com musica ricamente enfeitadas para costura, proprio para um delicado menino.

Riquissimos cofresinhos com cadeados de metal para guardar joias.

Ricas caixas com estejo, contendo todos os pertences para homem.

Riquissimas voltas fingindo perola.

Ditas com lacinho de fita.

Ditas de lindas côres e preta, de todas as grossuras.

Lindos adereços com pedrinhos fingindo brilhantes.

Ricas fivellas para cinto, de todas as qualidades e bom gosto.

Ricos cintos do ultimo gosto de Paris.

Grande sortimento de lindos enfeites para cabeça, sendo do ultimo gosto e de todos os preços.

Flôres muito finas para noivas.

Luvas enfeitadas e meias de séda para noivas.

Chapéosinhos, sapatinhos e meias de séda para baptisado.

Riquissimas fitas de todas as qualidades para laço, cintos e cinteiros.

Camisinhas e golinhas para senhora.

Riquissimos jarros e figuras para ornamento de sala.

Grande sortimento de gravatinhas tanto para senhora como para homem.

Luvas de pelica branca e de côres.

Cascarrilhas de bonitas côres.

Trancinhas, galão e maravilhas para enfeites.

Transelins de cabellos e de retroz para relogios.

Papel amisade e de outras qualidades.

Bolsas para viagem.

Entremeios e babadinhos de lindos padrões.

Lencinhos de linho bordados.

Meias para homem, senhoras, meninos e meninas.

Fitas de veludo lisas e com matame de todas as larguras.

Thesouras e canivetes de todas as qualidades.

Grande sortimento de sabonetes.

Lindos vasos com banha para offerecimentos.

Caixinhas com seis frasquinhos.

Essencias de todas as qualidades.

Agua verdadeira Florida.

Agua da Colonia, em garrafas grandes, e em frascos quadrados e garrafinhas.

Pomada fina de todas as qualidades.

Superior banha em frascos e copos de todos os tamanhos.

Sabão inglez em páos grandes e pequenos.

Escovas de cabo de madreperola, marfim e de osso, para dentes.

Pentes para desembaraçar, com friso de metal e sem elle.

Ditos de tartaruga e de muitas outras qualidades.

Pentes de tartaruga para senhora.

Ligas de séda e de algodão, assim como muitos outros objectos de gosto que seria impossivel mencinar, que a vista fará fé, só no Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Voltinhas.

Lindas voltinhas de perolas falsas com cruzinhas fingindo brilhantes, assim como cruzinhas avulsas e voltinhas, pelo barato preço de 1$ e 1$200, as cruzes avuls asa 400 rs.; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Leques.

Riquissimos leques de madreperola tanto para senhoras como para meninas, pelo barato preço de 12$ e 14$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

GRANDE NOVIDADE.
Só no Vigilante.

Riquissimos enfeites de todas as qualidades para senhoras e meninas, chegados hoje da alfandega.

Sintos

Riquissimos sintos de fita larga e estreita com fivelas grandes e pequenas, com brilhantes falsos, cousa de muito gosto.

Albuns

Tambem chegaram os riquissimos albuns para 50 retratos, com capa de tartaruga e de marfim, cousa muito chique: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Golinhas.

Riquissimas golinhas e manguitos, o melhor gosto possivel, a 2$, 2$500 e 3$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites para senhora.

Riquissimos enfeites com laço e sem laço e de outros muitos gostos a 1$, 1$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Trancelins.

Lindos trancelins de cabello para relogio ou lunetas, pelo baratissimo preço de 1$500, ditos de retroz a 200 rs.

Babadinhos entremeios.

Riquissimos babadinhos entremeios com lindos desenhos tapados e transparentes, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500, 2$ e 3$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilhas.

Grande sortimento de cascarrilhas de diversas larguras, assim como galãozinho e trancinhas proprias para enfeites; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas.

Grande sortimento de fitas de diversas larguras e qualidades, por preços que admiram aos compradores, havendo fitas largas proprias para cinteiros que se póde vender a 300 rs. a vara, e peça de 9 varas a 2$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa.

Fitas de lãa de todas as qualidades, proprias para debrum de vestido a 700 rs. a peça; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7

Ricos espelhos.

Riquissimos espelhos com moldura dourada sem eita de 8$, 10$, 12$ e 14$, assim como com columnas de differentes tamanhos a 2$, 3$, 4$, 5$ e 6$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos jarros e figuras.

Riquissimos jarros e figuras de porcelana fina, para enfeite de sala, sendo o melhor gosto que aqui tem apparecido; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para pós de arroz.

Riquissimos vasos com boneca para pós de arroz, cousa de muito gosto a 1$500 e 2$, assim como pacotes só com os pós a 320 rs. cada um; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Perfumarias.

Grande sortimento de extractos e banhas, pomadas, assim como de lindos copos ou vasos com distinctivos e offerecimentos as sinhasinhas dos melhores e mais afamados autores de Paris e Inglaterra, assim como os grandes copos de banha japoneza a 2$ e a 1$, assim como outros objectos que não é possivel por hoje annunciar, e á vista dos freguezes se fará todo negocio; na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Grande liquidação.

Rua da Imperatriz n. 60.

Loja de fazendas do pavão de Gama & Silva

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemãas e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte, principalmente sendo em porção, e de todas as fazendas dão-se amostras, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

Vestidos á soutambarque.

Pelo ultimo vapor francez chegaram riquissimos vestidos á soutambarque, os mais modernos que neste mercado tem apparecido, os quaes estão promptos com saia, corpinho e seu competente soutambarque, tudo guarnecido de seda, veludo e renda. Quem tiver bom gosto dirija-se á loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

AOS TRES MIL VESTIDOS.

Na loja do Pavão, a 3$. 4$ e 7$000.

Vendem-se lindissimos córtes de vestidos indianos, sendo todos bordados e de listras de cores e brancas, proprios para casamento, pelo baratissimo preço de 3$ cada córte por se ter comprado uma grande porção, sendo fazenda que vale 6$, ditos á Maria Pia, tendo quatro pannos, fazenda para o corpo com os competentes enfeites para o mesmo, pelo baratissimo preço de 4$ cada um, ditos de todas as cores com as barras bordadas a croxé, sendo cada um em seu cartão, tendo cada um todos os enfeites precisos, pelo baratissimo preço de 7$ cada um, ditos com babados muito bonitos, mas sem ser em cartão, pelo diminuto preço de 3$500 cada um; advertindo-se que os donos da loja do pavão vendem estes vestidos por tão diminuto preço por terem comprado uma grande quantidade e convir-lhe liquidarem logo, na sua loja, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Aos vinte mil covados de lãa.

Grande pechincha, a 240 e 320 rs.

Vendem-se as mais bonitas lãazinhas transparentes, sendo com listras e quadrinhos miudinhos, e lisas, tendo de todas as cores, assim como pretas e rôxas para luto, pelo baratissimo preço de 240 o covado, ditas transparentes com palminhas de seda á Maria Pia, tendo de todas as cores, e tambem algumas proprias para luto, pelo barato preço de 320 cada covado, isto por haver uma grande porção: na rua da Imperatriz n 60, de Gama & Silva.

Latas e copos com banha fina.

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu esta estimada banha fina em latas e copos, isso alem de outras em diversos frascos.

As modernissimas lãazinhas de uma só cor, a imitação de gorgurão, vende o Pavão.

Chegaram pelo ultimo vapor francez as mais modernas lãazinhas de cordãozinho, as mais proprias e mais lindas que tem vindo, proprias para vestidos, soutambarques, capas, etc., dam-se amostras deixando penhor, e vendem-se pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama e Silva.

As lãazinhas do Pavão.

Vendem-se lãazinhas de quadrinhos transparentes, bôa fazenda, pelo preço de 280 rs. o covado, ditas largas muito finas a 400 rs., ditas estampadas, côr segura, padrões miudos e grandes a 320 rs. o covado, ditas transparentes com palminhas de seda a 400 rs., ditas escocezas a 560 rs., isto tudo para liquidar: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Os grosdenaples do Pavão.

Vendem-se grosdenaples pretos, fazenda superior a 1$600 rs. o covado, ditos largos muito encorpados a 2$400, 2$600, 2$800 e 3$000, ditos brancos, côr de rosa, azul e amarello a 2$000 r.s o covado: na loja de Gama & Silva, denominada do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

As novas lãas garibaldinas a 500 rs., na loja do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas garibaldinas, fazenda inteiramente nova no mercado, sendo todas com listras miudinhas, e transparentes, com lustro a imitação das sedinhas, tendo varias cores, sendo azul, cor de lirio, carmezim, cinzenta e cor de havana, etc.; isto a 500 rs. o covado para vender depressa: na loja do Pavão, rua do Imperador n. 60 de Gama & Silva.

Os mais modernos vestidos á Maria Pia, na loja do Pavão, a 16$

Vendem-se finissimos vestidos á Maria Pia com os corpinhos differentes, tendo todos os preparos e com o competente sinto: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Camisinhas a 1$000.

Vendem-se camisinhas com manguitos, sendo muito bem enfeitadas, proprias para senhoras e meninas, pelo barato preço de dez tustões cada uma: na loja do Pavao, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos para meninas.

Vendem-se ós mais modernos vestidinhos para meninas, sendo muito bem enfeitados á Maria Pia, tendo de differentes tamanhos, pelo barato preço de 8$ cada um: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Roupa feita barata.

Vende-se um grande sortimento de roupa feita para homens, sendo calças de brim branco e de cor, ditas de casemira preta e de cores, ditas de meia casemira, paletots saccos e sobrecasacos de casemira e panno preto fino, colletes de todas as qualidades: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaple de cor a 1$600 o covado.

Vende-se grosdenaple de cor azul, branco e preto, pelo barato preço de 1$600 o covado: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Panno de linho a 700 rs. o covado.

Vende-se o verdadeiro panno de linho proprio para lenções, toalhas e ceroulas, pelo barato preço de 760 rs. a vara: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Economia do Pavão.

Vende-se para acabar, uma porção de retalhos de lãas e cassas de todas as qualidades, e por preços muito em conta; quem tem economia é que póde apreciar: isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

Madapolão a 7$000, só na loja do Pavão.

Vende-se superior madapolão muito encorpado, tendo 20 varas cada peça, com 4 palmos de largura pelo baratissimo preço de 7$000 a peça, ditos muito finos a 8$, 9$ e 10$000. E' pechincha, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de cassa a 3$000.

Vendem-se muito bonitos cortes de cassa, tendo 7 varas cada corte, com desenhos muito delicados pelo baratissimo preço de 3$000 o corte; só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de chita franceza.

Vendem-se finissimos cortes de chita franceza, com 12 covados, tendo, padrões escuros e alegres de cores fixas pelo baratissimo preço de 4$000 o corte; só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cambraias lisas, na loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa muito fina, tapada e transparente, pelo baratissimo preço de 4$000 tendo 8 1/2 varas cada peça, ditas muito finas a 7$, 8$, e 9$ a peça, ditas Victoria com 10 varas pelo baratissimo preço de 7$, 9$ e 10$, ditas Garrazes fazenda muito encorpada, fazenda propria para forro a 360 rs. a vara ou 2$600 a peça; isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de lãa a 4$000.

Vendem-se cortes de lãas garibaldinas, matizadas e de quadrinhos, tendo 12 covados cada corte pelo baratissimo preço de 4$000 o corte; isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

CLARIM COMMERCIAL.

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passandó o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NOVIDADE

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado Clarim Commercial, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionçda; garante-se o bom peso e boa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, India e Java a 60, 80 e 100 rs. a libra, e 1$800, 2$600 e 3$000 a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600, e em frascos grandes a 2$500.
Idem em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estambas no interior das caixas a 1$200, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa,
Idem de Lisbôa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avellãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 rs.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Idem inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino. a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 280 e 320 rs. a libra e 8$500 a 8$800 rs. a arroba.
Cartões de bolinhos francezes muito novos e bem muito enfeitados a 700 e 600 rs.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs a libra,
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640 rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$800
Idem prato.
Idem londrino chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs cada um.
Sardinhas de Nantes a 300 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra
Tuucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 libra.
Figos em caixinhas ermeticamente lacradas a 1$600.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I. Maria Pia, Bocage Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrrafa, e 7$000 a 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem muscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho.

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Idem de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 a duzia.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial em garrafas muito grandes, a 1$800 a garrafa.
Idem em garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, em garrafa fórma de pêra e rolhas de vidro, a 1$000, só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 900 rs. a libra, e da de segunda qualidade a 800 rs.
Idem francez muito nova a 640 rs. a libra.
Idem de tempero a 400 rs.
Maça de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Maças finas para sôpa: estrellinha, pevide, rodinha e aletria a 600 rs. a libra e a 4$ a caixinha com 12 libras.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ a lata,
Palitos de dentes a 160 rs. o maço.
Idem de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Amendoas confeitados a 900 rs. a libra.
Doce de goiaba em latas o melhor possivel a 2$ e em caixão a 640 rs.
Palitos do gaz a 2$200 a groza.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.

Frascos com gomma arabica dissolvida e pincel.

Vendem-se na rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca.

Novos albuns.

A aguia branca acaba de receber outra encommenda de bonitos e bem encadernados albuns de capas de velludo, massa, tartaruga e marfim, alguns dos quaes com microscopio para augmentar o tamanho dos retratos, continuando a serem vendidos pór preços commodos: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Galanterias para festas

A aguia branca não cessa de encommendar do que ha de melhor e mais agradavel, e por isso acaba de receber diversas figuras e vasos de pé de pedra com fina banha, assim como bonitos frascos de excellentes extractos e lindas caixinhas de madeira envernisada com finas perfumarias, tudo mui proprio para presentes de festas etc., havendo dinheiro dirija-se o pretendente a rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca.

Anil fino para engommado

A aguia branca na rua do Queimade n. 8, recebeu globulos de anil fino e frasquinhos com essencia de dito para engommados.

Outros enfeites.

A aguia branca acaba de receber por este ultimo vapor um novo sortimento de bonitos e delicados enfeites de moldes inteiramente novos e de um apurado gosto, assim pois compareçam os pretendentes munidos de dinheiro e com disposição de gastar: na loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

Pequenos pentes de tartaruga.

A aguia branca na rua do Queimado n. 8, receceben novamente esses pequenos pentes de tartaruga que por suas qualidades de pequenos, lisos, bonitos e bem feitos tanta estima tem merecido para as senhoras segurar o cabello quando atado; a aguia branca porém avisa aquellas pessoas que os haviam encommendado e a quem mais queira aproveitar a occasião de os comprar continuando a serem vendidos pelo mesmo preço de 4$ cada um.

Estando brancos ficam pretos

O bom resultado e o rapido effeito que produz a tintura de chromacoma, e mesmo o facillimo modo de applicar tem se tornado mui conhecido e apreciada por todos que usam della e por conseguinte augmentado a extração, pelo que a aguia branca mandou vir mais o novo sortimento que acaba de receber constando elle de

Caixas com chromacoma para tingir os cabellos.
Frascos com coloricoma para lustrar ditos.
Ditos com hydrocallethrichina para limpar ditos
Ditos com orychromantina para limpar as unhas
Sabonetes brancos para lavar os cabellos.
Pomada callicomphila para dar cheiro aos ditos sem offender a preparação feita.

Sapatos de marroquim dourado para bailes.

Esses sapatos do grande tom vendem-se unicamente na rua do Queimado loja da aguia braia n. 8 a 6$ o par.

Meias finas para senhoras gordas

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Esponjas finas para rosto

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Cylindros para padaria.

Na padaria da rua Direita n. 84 ha para vender os conhecidos e acreditados cylindros americanos para trabalho de padaria ultimamente chegados.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia está continuando a vender muito barato, pois é seu genio dar a fazenda por todo preço a vista dos cobres.

Cartas de alfinetes francezes da melhor qualidade a 80 rs.
Grosas de pennas de aço inglezas da melhor qualidade a 640 rs.
Caixas de colchetes francezes de superiores qualidades a 40 rs.
Grosas de botões de madreperola muito finos a 560 e 640 réis.
Carreteis com 4 a 5 oitavas de retroz preto fino a 640 rs.
Resmas de papel de peso liso muito superior a 2$000.
Gravatas da liga e de outras muitas qualidades a 500 rs.
Canivetes para penna com 3 folhas fazenda boa a 800 rs.
Duzia de botões branco para casaveques de senhora a 100 rs.
Peças de fita de cós estreitas com 9 varas garantidas a 320 rs.
O Expositor Portuguez para os meninos a prender a ler a 800 rs.
Os segredos da natureza para os meninos a prender a ler a 1$000.
Cartilhas da doutrina christãa, finas e superiores a 320 rs.
Pentes finos de marfim a 1$000, 1$200 e 1$500.
Pares de luvas de seda para homens e senhoras a 500 rs.
Gollinhas para senhora o melhor que ha a 320 e 500 rs.
Frascos com superiores banhas a 240, 320, 500 e 1$000.
Livros que serve para assentar roupa, pelo diminuto preço de 160 rs.
Capachos redondos muito finos a 500 rs.
Cordão branco para espartilhes muito superior, a vara a 20 rs.
Carritéis com 150 jardas de linha branca a 60 réis.
Cartões com 200 jardas de linha branca garantidos a 60 rs.
Grosas de pennas de aço superiores a 500 rs.
Varas de franja branca e de cores larga para toalhas a 160 rs.
Pares de botões de punho, oh que pechincha a 120 rs.
Tinteiros de vidro com tinta a 160 rs.
Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.
Grosas de botões de louça prateados muito fino a 160 rs.
Tesouras para costura superior qualidade a 500 réis.
Escovas para limpar dentes, superiores a 200 rs.
Caixas com superiores phosphoros de segurança a 160 rs.
Caixas com 100 envelopes o melhor que ha a 640 réis.
Caixas com 20 quadernos de papel amizade, muito fino a 600 rs.
Quadernos de papel pequeno muito fino a 20 rs

Vinho da Madeira e do Porto

Vende se o superior vinho da Madeira e do Porto, em caixas de uma e duas duzias: só na loja do Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: toucinho de Lisboa a 110 rs., idem de Lovelaner libra a 120 rs.

Farelo superior de Lisboa a 5$ o sacco.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Albuns

para 20 até 200 retratos, muito bons e por menos preço que em outra qualquer parte: na rua do Crespo n. 4.

MACHINAS DE PATENTE de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo, por dia.

Os mesmos tem para vender um belissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos Srs. agricultores a virem vêr e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.

N. 11, praça do Corpo Santo

RECIFE.

Os unicos agentes neste paiz.

RIVAL SEM SEGUNDO.

Rua do Queimado ns. 49 e 55 loja do Barateiro conhecido já como tal, está dispondo da fazenda por todo o preço para apurar dinheiro, quem quizer venha vêr e traga o cobre, e verá o seguinte:

Baralhos de cartas para voltarete muito finas a	200
Miadas de linha froxa para bordar a	20
Pares de sapatos de trança de todos os tamanhos e finos a	1$000
Massos de superior grampos para cabellos	30
Duzias de palitos de gaz superiores a	200
Libras de aréa preta muito superior a	100
Frascos de superior macaçá oleo a	100
Ditos de dito perola a	200
Ditos de oleo de babosa muito finos a 320 rs. e	500
Ditos de agua de colonia superior, garantida	400
Ditos de banha muito fina a	640
Ditos de cheiros muito finos para o preço a réis	600
Sabonetes de todas as qualidades a 60 rs. 160, e	400
Novellos de linha com 400 jardas a	80
Carriteis de linha de côres com 200 jardas a	60
Novellos de linha de gaz de todas as côres a	30
Peças de fitas elasticas com 10 varas para vestidos a	240
Frascos de superiores cheiros, pequenos, a	200
Pares de ligas muito superiores e bonitas a réis	400
Varas de bicos francezes, superiores a	40
Opiata para dentes da melhor que ha a	1$000
Frascos de agua para dentes, superior a tudo a	1$000
Peças de trança preta liza muito fina a	60
Caixas com 4 papeis de agulhas Victoria a	200
Varas de fita preta com colxetes a	40
Libras de lãa sortida de todas as côres a	6$500
Bonecos de chôro muito bonitos a	160
Caixas de obreias de ma ... muito novas a	40
Varas de franja branca e de côres para toalhas a	80
Frascos de oleo Philocome superior a	600
Ditos com superior tinta a 320 e	500
Caixas de linha de gaz com 50 novellos a	800
Enfiadores para espartilho	200
Duzias de botões encarnados para vestidos a	40

AURORA BRILHANTE

GRANDES ARMAZENS DE MOLHADOS

Largo da Santa Cruz ns. 12 e 84, esquina da rua do Cebo.

VINHOS ESPECIAES

Largo da Santa Cruz ns. 12 e 84, esquina da rua do Cebo.

O dono dos já muito acreditados armazens de molhados denominados Aurora Brilhante, acaba de receber de sua propria encommenda, muitos generos delicados proprios da presente estação, e tendo grande sortimento comprado aqui, afiança que todos os seus generos são de 1.ª qualidade.

A seguinte tabella servirá a todos de base para ajuste de contas aos portadores.

Nenhum armazem venderá mais barato, e melhores generos do que a Aurora Brilhante, já pelo grande sortimento que tem, já mesmo por seu dono se achar encommodado em sua saude e ter de vender um de seus armazens agora, e o outro na proxima primavera, por isso deve-se aproveitar uma quadra destas para se comprar barato.

Latas com 8 libras de chouriças muito novas, a 7$500.
Ditas grandes com peixe em postas inteiras, mais de 12 qualidades, a 1$000, 1$280 e 1$400.
Ditas com ostras, excellente petisco para fregideira, a 720 rs.
Ditas com ervilhas novas, ensopadas, a 720 rs.
Ditas com favas, a 640 rs.
Ditas com ameixas a 1$200, 1$800 e 3$500.
Ditas com marmelada do afamado fabricancante Abreu, a 880 rs.
Ditas de massa de tomate, a 500 rs.
Ditas com figos de comadre, novos, a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com bolachinha de soda muito novas, a 2$000.
Ditas com biscoitinhos inglezes de muitas qualidades, a 1$400.

Chocolate.
Chocolate superior muito novo, a libra a 1$200.
Macarrão telharim e aletria amarella, a libra a 480 rs.
Dito dito dita branca, a libra a 400 rs.
Caixas com estrelinha, pevide e outras massas, a caixa 3$500.
Ditas dita em libras a 640 rs.
Sagú, a libra a 360 rs.
Sevadinha para sôpa a libra a 240 rs.
Ervilhas seccas, a libra a 160 rs.
Ditas descascadas, a libra a 200 rs.
Tapioca muito nova, a libra a 280 rs.
Farinha de araruta verdadeira, a libra a 500 rs.
Arroz do Maranhão, em sacca a arroba a 2$400 e a libra a 80 rs.
Dito da India e Java, a arroba a 3$200 e a libra a 100 rs.
Toucinho de Lisboa a 9$500 a arroba e a 320 rs. a libra.
Dito de Santos, a arroba 7$000 e a libra a 260 rs.
Molhos com 125 sebolas grandes, a 1$280.
Mostarda franceza caixa com 2 duzias a 8$000.
Frascos com mostarda preparada em vinagre, a 400 rs.
Ditos com conservas inglezas e francezas, a 640 e 800 rs.
Ditos com sal refinado fino, a 640 e a 500 réis.
Ditos com a verdadeira genebra de laranja a 1$200.
Ditos de 2 garrafas de Hollanda verdadeira, 1$000.
Ditos de 1 garrafa de Hollanda verdadeira, a 640 rs.
Botijas com dita propria para negocio, a 400 rs.
Garrafões com 2 galões com dita, a 6$000.
Serveja boa, marca, a 500 rs. a garrafa, e a duzia a 6$000.
Vinho mascatel de tetuba, a garrafa a 1$000.
Marrasquinho verdadeiro, frascos a 800 rs. e a 1$200.
Champagne, a duzia 20$000, e a garrafa a 2$000.
Azeite refinado portuguez e francez, a garrafa a 1$000.
Caixa de vinho Bordeaux muito superior, a 7$, 8$, 9$ e 10$ a caixa.
Ditas com dito branco, a 7$000 a caixa.
Ditas com dito lagrimas do douro verdadeiro, a 20$.
Ditas com duque de Porto verdadeiro, a 18$000.
Ditas com chamisco superior, a 14$000.
Ditas com Porto velho e outras muitas marcas, a 12$000.
Vinho do Porto da pipa, a garrafa a 640, 720 e 800 rs.
Dito de Lisboa muito bom, a canada a 3$200, 3$500 e 4$000, e a garrafa a 500 e 560 rs.
Dito da Figueira, das seguintes marca, (N.) (J. A. A.) (J. L. G.) (O. M.) a canada a 4$500 e a garrafa a 560 e 640 rs., deste que já está engarrafado e lacrado com o rotolo do armazem.
Ditos de marcas mais desconhecidas, a canada a 3$500 e 4$000 e a garrafa a 480 e 520 rs.

Vinho branco fino, a garrafa a 640 rs.
Dito de cajú muito superior, a garrafa a 800 rs.

Vinho verde superior.
A canada a 3$500 e a garrafa a 480 rs.

Gomma.
Saccas de 4 arrobas, é a verdadeira de se engommar, a arroba a 3$000 e a libra 120 rs.
Sabão massa, a libra a 200, 240 e 280 rs.

Farinha.
Saccas grandes com farinha de Goianna muito nova, a 5$000.

Café.
Café do Rio muito superior, a arroba a 8$, 8$500 e 9$000.

Chá.
Chá temos nestes generos o melhor possivel, hysson, a libra a 2$600.
Dito perola a 3$000.
Dito uxim a 2$700,
Dito hysson muito fino a 2$800.
Dito redondo a 2$500.
Dito preto de primeira qualidade a 2$500.
Dito mais baixo a 2$000 e 1$600.

Erva mate.
Excellente chá medicinal, a libra a 320 rs.

Espermacete.
O masso com 6 vellas de espermacete a 600, 640 e 720 rs.

Passas.
Caixas de 16 e 8 libra de passas novas proprias para mimos a 4$ e 2$500.

Nozes.
Nozes, a libra 160 rs e arroba a 4$000.

Alpista e painço.
Alpista e painço, a arroba 4$000 e a libra a 160 rs.

Cartas.
Cartas finas para jogar, a duzia a 2$500.

Castanhas.
Castanhas novas vindas neste vapor, a arroba 4$000 e a libra 200 rs.

Azeitonas.
Barris com azeitonas novas a 1$500

Manteiga.
Manteiga flor, a libra a 1$000.
Dita mais abaixo a 800 rs.
Dita menos superior a 640 rs.
Dita franceza nova, a libra a 720 rs.
Dita dita em barris e meios ditos, a libra a 660 rs.
Dita para tempero a 400 rs.

Queijos.
Queijos novos vindos neste vapor a 3$200 e 3$500.
Ditos londrinos muito novos, a libra a 1$000

Papel.
Papel almaço pautado, a resma a 4$800
Dito dito lizo de linho, a resma a 4$500
Dito de peso lizo e pautado, a resma a 2$500
Dito de embrulho bom a 1$ e 1$200.

Vinho Madeira.
Garrafas com o verdadeiro vinho Xerez e Madeira a 1$500 e 2$.

Temperos.
Folhas de louro, pimenta do reino, cominho e cravo, a libra a 400 rs.

Velas de carnaúba.
Massos com 6 velas de carnaúba refinada a 480 rs.

Amendoas.
Amendoas com casca, a libra a 320 rs.

Doce.
Caixões de doce de goiaba, grandes a 1$400 e pequenos a 640 rs.

Tijolos de limpar.
Tijelos de arear facas a 140 rs.

Graxa.
Duzias de boiões de graxa n. 97 a 2$600, e de latas a 1$000, e os boiões a 240 rs., cada um, e as latas a 100 rs.

Charutos finos.
Charutos finos dos melhores fabricantes da Bahia por diversos preços, caixas e meias caixas.

E grande quantidade de generos tendentes a estes estabelecimentos, que deixam de annunciar-se.

NEM COROAS NEM MITRAS

É

O VERDADEIRO PRINCIPAL

E

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

NA

RUA DO IMPERADOR N. 40

Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne,

Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza
da safra nova vinda no ultimo vapor a 1,000 rs. a libra e em barril a 800 rs.

Manteiga franceza
da safra nova a 600 rs. a libra, e em barril a 560 rs.

Amendoas
confeitadas de lindissimas cores a 900 rs. a libra.

Ameixas
em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos.

Cartões
com bolos francezes a 500 rs. cada um.

Latas
com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

Chocolates
de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes
dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos
chegados neste ultimo vapor a 2$600.

Queijos
chegados no ultimo vapor a 2$600 cada um.

Queijo
londrino o mais fresco que se póde esperar e de excellante marce a 800 rs. a libra sendo inteiro e a 900 rs, a retalho.

Conservas inglezas
as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos
em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim
o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

Idem perola
especial qualidade a 2$700 rs. a libra.

Idem hysson
o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas
para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

COGNAC
o muito afamado cognac Palé Brandy a 1,800 rs. a garrafa e de outras muitas qualidades a 1,000 e 800 rs. a garrafa.

COPOS
lapidados para agua a 4,500 e 5,000 rs. a duzia, e a 440 e 500 rs. cada um.

PAPEL
almaço, greve, peso e de outras muitas qualidades de 2,200, a 4,500 a resma do melhor.

Papel de botica
de excellente qualidade a 2$200 a resma,

PAPEL
azul e pardo para embrulho de 1,400 a 2,200 rs. a resma.

Corinthias
passas corinthias muito novas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Fumo
o verdadeiro fumo americano em chapa a 1,400 rs. a libra.

Vinagre
PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. cada uma.

Cebollas
as mais novas do mercado a 7,000 rs. a caixa e 1,000 rs. o molho.

Alpista e Painço
o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

CEBOLAS
muito novas a 1$000 o cento na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

GRÃO DE BICO
muito novo a 3$400 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimrdo n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

QUEIJO SUISSO
muito fresco a 800 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

Maças brancas
para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aleiria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

Vinho
Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa
e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Porto
generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas
com 10 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza
a 1$800 a barrica da mesma que vendem a 2$000 e 2$400.

Nozes
as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

Cervejas
dos melhores fabricantes e de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

CHARUTOS
Charutos Thomé Pinto,. Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz
do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ
de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$50 e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libr

Garrafões
com 4 ½ garrafas com vinagre a 1$000 sem o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA
verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM
em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

GENEBRA
de Hollanda verdadeira em frasqueira a 600 rs. cada uma.

PALITOS
os verdadeiros palitos do gaz a 2,200 a groza e 20 rs. cada caixinha.

LICORES
finos de todas as qualidades, a 10,000 a caixa com uma duzia e a 1,000 a garrafa.

Marmelada
dos melhores fabricantes de Lisbôa, como sejam Abreu e outros muitos a 600 rs. a libra.

Prezunto
o verdadeiro prezunto de Lamego a 520 rs. a libra.

ARROZ
Maranhão, Java e India, a 100 rs. a libra e de 3,000, a 3,200 rs. a arroba.

VELAS
de espermacete de diversas marcas a 560 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

VELAS
de carnauba em caixas de arroba a 9,300 e caixa e 340 rs. a libra.

Batatas novas
em caixas de 2 arrobas a 5$ a caixa e 60 rs. a libra.

Passas muito novas
em quartos e inteiros a 2$ o quarto e 6$500 a caixa e 400 rs. a libra,

Chocolate
portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o páo.

Frutas em calda
chegadas ultimamente, pera, pecego, ginja e outros muitos a 640 rs. a lata.

Doce da casca da goiaba
a 600 e 1$ o caixão.

GOMMA MUITO NOVA
em paneiros de 1 e 2 arrobas a 3$500 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

BOLACHINHAS
em latas de defferentes qualidades a 1$200 a lata

QUEIJOS FLAMENGOS
chegados neste ultimo vapor a 2$800 na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—RUA DO QUEIMADO—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000
Sobrecasacas idem, 30$ e	25$000
Paletots idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000
Ditos de alpaca, 5$, 4$ e	3$500
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$, 4$ e	3$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e	3$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e	7$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$000 e	4$000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 4$500 e	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e	2$500
Ditas de ganga de côres, 3$ e	2$500
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500
Ditos de setim preto	5$000
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditas de algodão, 1$600 e	1$400
Camisas de peitos de linho, 4$, 3$ e	2$500
Ditas de madapolão, 2$500, 2$ e	1$600
Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Ditos de feltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	6$000
Collarinhos de linho fino, ultima moda duzia	6$000
Sortimento completo de gravatas.	$
Toalhas para rosto, duzia, 11$, e	6$000
Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres	4$000
Lençóes de bramante de linho	3$000
Cobertas de chita chineza	2$500

FABRICA DE PIANOS

DE

J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; odosuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 1 horas da manhãa, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes

Carteiras de 12 tubos grandes.	12$000
» de 24 tubos grandes.	18$000
» de 36 tubos grandes.	24$000
» de 48 tubos grandes.	30$000
» de 60 tubos grandes.	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os ramali que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$060.

Sende para cima de 12, custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr, dous grandes volumes com diccionario . . . 20$000
Medicina domestica do Dr. Hering. . . . 10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes. . . . 6$000
Diccionario de termos de medicina . . . 3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam portanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europêes, a mais exacta e accurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saúde para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa a mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que pódem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$000 por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

A 4$ O CORTE.

Pechincha sem igual.

Lindos cortes para vestido de percales de côres claras e escuras com grande variedade de padrões pelo baratissimo preço de 4$ o corte: na loja das columnas á rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Farelo de Lisboa.

Vende-se superior farelo em saccos grandes, e por preço commodo, vindo pelo ultimo navio: na rua de Amorim, armazem n. 50.

POTASSA

Vende-se potassa, em barris, a commodo preço: na rua da Cruz n. 22, primeiro andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

NOVIDADES.

Queijos do Alentejo, ditos das ilhas o mais fresco que se póde desejar a 1$200 a libra, e sendo inteiro terá algum abatimento, ricas caixinhas redondas enfeitadas, proprias para mimo da festa pelo barato preço de 4$ cada uma, ricas caixas de figos tambem proprias para mimo de 800 1$500 cada uma. Vende-se unicamente no armazem Verdadeiro principal, rua do Imperador n. 4.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 12$ a lata: nos armazens da rua do Imperador n. 16 e rua do Trapiche Novo n. 8

ATTENÇÃO

Vende-se superior vinho do Porto em caixas de uma duzia: em casa de Johnston Pater & C., rua do Apollo n. 3.

Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa a mais nova que ha no mercado, tanto em porção como a retalho, por barato preço, afiançando-se aos compradores superior qualidade: a tratar nas seguintes ruas: Crespo n. 7, Imperador n. 28, Forte do Mattos, armazem do Sr. Avilla, defronte do trapiche do algodão.

Vinho do Porto superior

em barris de oitavo e decimo, vende Antonio Luiz de Albuquerque Azevedo & C.: no seu escriptorio rua da Cruz n. 1

Vinho do Porto especial.

O mais generoso e genuino vinho do Porto, marcas novas e especiaes, em caixinhas de 12 garrafas, sendo marca—Rainha de Portugal—a 18$000 a caixa, e marca—Pedro V—a 16$; em porção far-se-ha um abate razoavel: no armazem de Ferreira & Matheus, junto ao arco da Conceição n. 66. No mesmo armazem ha tambem excellente vinho do Porto em ancoretas de 32 garrafas a 30$ cada uma, e em porção por menos alguma cousa.

— Vendem-se charutos da Bahia de varias qualidades: em casa de Monhard & C., rua do Trapiche n. 40.

— Vende-se uma boa casa terrea na rua da Soledade n. 44, com 6 quartos, 2 salas, cosinha fóra e bom quintal: a tratar na rua da Imperatriz n. 6 ou no Mondego n. 24.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 36 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embeiar algodão em pluma etc.; etc., pelo preço mais razoavel.

AGENCIA

DA

AGENCIA LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se

um excellente carro americano com 4 rodas e arreios para um e dous cavallos sendo muito maneiro e leve, o qual tendo sido todo reparado de novo se acha no melhor estado de perfeição e asseio: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza na rua do Crespo n. 15, das 10 horas do dia até as 3 da tarde.

— Vende-se a armação da loja de funileiro da rua Direita n. 34, junto á loja de ferragens do Sr. Braga.

MAGNIFICO SORTIMENTO DE MOLHADOS NO GRANDE ARMAZEM DA LIGA.

60 — RUA NOVA — 60

Casa da esquina junto a ponte da Boa Vista.

MUITA ATTENÇÃO.

Parece que o respeitavel publico se achará bastantemente convencido de que a direcção deste importante estabelecimento tem sido sempre caracterisada pelo maior gosto e capricho, não só com relação ao asseio, superioridade das mercadorias, como na sinceridade do trato e maneiras attenciosas dos empregados da casa para com todas aquellas pessoas que se dignam de frequenta-la.

Muitas senhoras pernambucanas e estrangeiras, cujo trato ameno e delicado não póde ser concedido a qualquer individuo no recinto de um estabelecimento da **ordem da Liga** tem vindo possoalmente refazer as suas despensas nesta casa e voltado assás satisfeitas.

E' preciso fazer desapparecer desta importante capital estas nojentas tascas cheias sempre de escravos embriagados, onde as chufas são jogadas sem respeito.

O importante e magnifico **armazem da Liga** se acha felizmente muito fóra dessas condicções. E' necessario vê-lo para bem se prestar credito a nossas palavras.

A mercadoria nunca será bem comprada se ella não fôr de boa qualidade. É sobre este ponto que chamamos a attenção das pessoas que nos quizerem honrar com a sua freguezia; porque o nosso grande estabelecimento se acha completamente provido de superiores generos, que em sua maxima parte foram comprados a dinheiro á vista, e recebidos directamente de Londres, Paris e Lisboa.

Ninguem se acha entre nós com mais proporções para vender barato.

As pessoas que compram para negociar, fariam muito bem se quizessem se certificar do quanto havemos expendido procurando afreguezar se com nosco.

Não duvidamos vender a credito a quem nos der conhecimento de sua probidade.

Amendoas confeitadas em frascos de vidro, ditas com casca mole e dura.—Ameixas francezas em frascos de vidro, ditas em latas, ditas em cartões, ditas a varejo.—Alpiste e milho miudo.—Assucar refinado fino, dito baixo. — Azeite doce em barril, dito em boiões, dito engarrafado, dito francez e portuguez refinado. Arroz do Maranhão, dito de Java, dito da India, dito de Penedo. Azeitonas de Lisboa, dita do Porto.—Banha de porco em barril dita em latas. dita refinada em barril e latas. — Batatas em gigos, dita em caixas, ditas a varejo.—Bolaxinhas finas de diversas qualidades, ditas de sóda, ditas para lanche, ditas americanas. Biscoites inglezes, Mixede, Medum, Cabim, Seed, Soda, Cuddy Cracknel, oval Thim Capitam e outras mais, ditas de leite de Edimburgh, etc.—Café do Rio de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade, dito miudo.—Chá, o que ha de melhor existe em nossos armazens, uxim, miudo, dito hysson de 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª qualidades, dito preto homeopathico, dito commum.—Charutos Mussissipis, ditos Panetelas, ditos regalia imperial, ditos suspiros, ditos delicias, ditos Napoleões, ditos Parisienses, ditos apraziveis, ditos lanceiros, ditos imperiaes de diversos fabricantes. —Chouriças mouriscas de Lisboa, ditas em latas.—Chocolate de diversas qualidades e de diversos fabricantes. — Cerveja Basse, dita Victoria, ditas Alesops, dita tenente, dita H, dita XXX, dita em barril branca e preta.—Conservas inglezas, dittas francezas, dittas alimenticiás.—Cevadinha de França. — Chanpanha superior de diversas marcas.—Cognac inglez, ditto francez. — Cebolas de Lisboa em molhos, ditas em restias.—Copos lapidados para agoa ditos para vinho. — Doce de calda em latas de diversas qualidades, ginja, alperch, pera, pecego, doce de goiaba, em latas ditos em caixões ditos em frasco de calda de assucar, ditos de cognack.—Ervilhas em latas, ditas em casca, ditas sem casca.—Espermacete de 5 e 6 o maço.—Figos em latas de 4 e 8 libras lindamente enfeitadas, ditos em caixas grandes e pequenas em barril. — Farinha de trigo de diversas marcas, dita de araruta, dita do Maranhão, dita do Aracaty.—Fumo do Rio em latas dito em rolos, dito em lata (do Pará) para cigarros.— Genebra ingleza marca gato, dita dita em frascos, dita de Hollanda em frascos, dita dita em botijas, dita de Hamburgo em frascos, dita em botijas, dita em garrafões.—Graxa em latas.—Limonada de diversas fructas.—Licor inglez, dito francez, dito allemão. — Manteiga ingleza flor, dita de 2.ª qualidade, dita de 3.ª, dita de 4.ª, dita franceza de 1.ª qualidade, dita dita de 2.ª—Massas para sopa, macarrão, talharim e aletria, dita estrellinha e pevide branca e amarella.— Marrasquino de zara de 1.ª qualidade, dito 2.ª dita, dito 3.ª dita.— Marmelada muito fina.—Molho inglez, dito francez.—Mostarda ingleza, dita franceza. —Presuntos inglezes para fiambre, ditos americanos, ditos do Porto para tempero, dito de Lisboa. — Passas de Malaga, ditas de Corinthias para podim.— Pomada do Porto.—Pimenta do reino.— Peixes em latas, savel, curvina, pargo, espada, congro, chermy preparado pelas melhores artes de cosinha.—Papel greve branco, dito pautado, dito almaço, dito de peso, dito amarello.—Palitos lixados para dentes, ditos ditos com flores. ditos americanos, ditos do gaz.—Queijos inglez e londrino, dito flamengo dito prato, dito suisso.—Rapé Meuron, dito francez —Salame em latas de 1 libra o melhor que aqui tem vindo. — Sardinha de Basse, dito de A. L'Auile. —Sabão nacionol, dito massa e não massa, dito inglez. — Sal nacional, dito inglez a varejo, dito em vidros. — Toucinho de Lisboa e Porto, dito de Santos.—Tijolos para limpar facas —Vinhos, neste genero os nossos armazens tem o melhor sortimento que se pode imaginar, duque do Porto, lagrimas do Douro, Camões, Bocage, Maria Pia, D. Luiz, Pedro II, Malvazia, Madeira, Cherry, Bordeaux, tudo engarrafado. Prevenimos ao publico de que no armazem da liga só tem vinhos engarrafados no estrangeiro, dito em pipa do Porto, Lisboa, Figueira e de Sete, dito em barril de todos os paizes, dito em ancoras, dito chamisso muito proprio para casa particular em barrilinhos com 150 garrafas por preço a satisfazer o mais exigente comprador emquanto a qualidade é garantida por nós e pelos seus importadores, dito em canada por preço baretissimo, dito branco para missa.—Vinagre puro de Lisboa. dito hamburguez, dito em garrafões. — Vassouras do Porto, ditas americanas.

NOVOS VESTIDOS DE PHANTASIA

Chegaram os modernos vestidos de dentelle de seda com barra, inteiramente novos em gosto e qualidade : á loja das columnas, na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C., successores de José Moreira Lopes.

Fazendas de bom gosto

Para vestidos de senhora

Superiores cortes de seda de cor, de moriante, de gorgurão e de setim imperial.
Ditos de blond, e de cambria branca bordados.
Ditos de lãa com barra e grande variedade em cores e padrões.
Ditos de organdys com barra
Lindas sedas de quadros escosseza e miudas.
Superiores lãas lisas com grande variedade de cores.
Ditas com salpicos, com flores e de quadros.
Lindas pampolinas de quadros e de flores, fazenda inteiramente nova.
Superiores cassas de cores, e lindas cambraias organdys.
Grande variedade de chita de cores, de percalia e outras muitas fazendas de gosto.

Para hombros de senhora

Lindas capas e bournoux de casemira de cor.
Ditas de lãa e de seda.
Grande variedade de sout'embarques de seda de 18$ a 40$.
Manteletes de seda.
Superiores basquinas.
Superiores chales de seda, de merinó estampados finos, de cachimira com listras de seda e de filó preto.
Camizinhas modernas, zuavos brancos e de cores, colletes de cambraia, lindas golinhas com punhos e outros muitos artigos.

Para cabeça de senhora e menino

Superiores chapéos e chapellinas de palha de Italia enfeitados para senhora.
Ditos de feltro enfeitados para senhora.
Ditos de palha enfeitados para menino.
Grande sortimento de enfeites modernos de retroz, de froco, de cabello e de flores, para senhora.
Na loja das columnas da rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

Os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

(Logo passando o arco da Conceição)

Grande reducção de preços, equivalente a dez por cento menos do que outro qualquer annunciante.

Collegas.—Não posso por mais tempo sustentar o preço da manteiga ingleza a 1,000 rs. a libra, bem assim o de outros muitos objectos, etc., dando com isto ocasião a todas as espeluncas acabarem por bom preço a manteiga de tempero, e gritarem em alta voz, que podem vender pelo preço que eu vendo!!! Ora, eu offendido com estas obscuridades e receioso em adoptar o mesmo systhema que vim encontrar, de só se vender com um por cento a carola, resolvi fazer esta grande reducção de preços, como vereis pela seguinte tabella, pois como sabeis ca pelo meu bairro, até a abertura do momoravel armazem de molhados União Mercantil não se sabia de outro preço de manteiga ingleza a não ser o de 1,400 a 1,600 rs. a libra. Hoje porem, resentidos da reducção a que estão obrigados, encarando todos os dias de seus freguezes reclamação de preços, e qualidades, vingam-se de um e outro portadores mal informado deste novo estabelecimento, para lhe vender generos não proprios de um estabelecimento desta ordem que o seu fim tão sómente obter a concorrencia de seus freguezes.

Para bem de todos.

Senhores e Senhoras o aceio que presidio, aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo apromptidão e enteireza com que serão tratados, convida a uma vizita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem, e quando não poçam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte.

Manteiga ingleza (safra nova) especialmente escolhida a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova que tem vindo ao mercado a 560 rs. a libra, e em barril ou meios a 500 rs.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o mais superior do mercado a 2,800 rs.
Idem huxim o melhor que se pode desejar neste genero 2,600 rs.
Idem preto homeopathico por ser de superior qualidade a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson, huxim e perola mais proprio para negocio o 1,600, 1,800 e 2,000 rs. a libra, garante-se ser muito regular, igual ao que se vende em outra parte por 2,400 e 2,600 rs.
Linguiças, chouriças e paios em latas de 8 libras, ermeticamente lacradas a 5,500 rs. garante-se serem superiores aos que vem em barris.
Chouriças e paios em barris de meia e uma arroba a 8,000 rs. e 1,500 e 600 rs. a libra.
Queijos flamengos muito frescos chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs. e do vapor passado a 1,600 e 1,800 rs.
Idem londrinos os mais superiores que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra enteiro se faz abatimento.
Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra.
Idem do Alentejo o que se pode desejar de fresco e superior a 800 rs. a libra, a elles antes que se acabem.
Ervilhas e favas portuguezas em latas já preparadas a 640 rs.
Marmelada imperial dos mais acreditados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Prezunto do reino vindos de casa particular a 560 rs. a libra, e a 500 rs. inteiro.
Idem inglezas para fiambre chegado neste vapor 720 rs. a libra.
Copos lapidados para agua a 5,000 e 5,500 a duzia,
Choculate francez, suisso e hespanol a 900 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete em caixinhas contendo 6 libras por 4,000 rs., garante-se serem transparente e de superior qualidade, tambem tem de 12 por libra propria para carro.
Peixe em posta sovel, corvina, gorás. pescada, salmão, ostras e chernee, vezugo em latas grandes a 800 e 1,000 rs. cada uma.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que tem vindo ao nosso mercado a 6,000, 7,000 e 8,000 rs. a caixa, garante-se ser de qualidade superior, que outro qualquer não pode vender por este preço.
Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e 5,700 rs. a frasqueira.
Idem de laranja verdadeira de A'tona em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco, e 11,000 rs. a duzia.
Idem de Hollanda em botijas grandes a 400 rs. e em barricas de 4 duzias se faz abatimento.
Café do Rio a 260 e 280 rs. a libra, e 7.800 e 8,500 rs. a arroba.
Idem lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra, e 9,000 rs. a arroba.
Idem do Ceará de superior qualidade a 240 e 280 rs. a libra. e 7,800 a 8,000 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito alvo e graudo a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra, e 2,200 rs. a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra, e 4,300 rs. a arroba.
Massa de tomate em latas de 1 e 2 libras a 600 rs. e de barril muito superior a 500 rs. a libra.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, e 9,000 rs. a caixa.
Idem e talherim branco a 320 rs. a libra, estas massas tornam-se recomendaveis as pessoas doentes por serem propriamente feitas para esse fim.
Estearinas a 560 rs. a libra, e em caixa com 25 libras a 520 rs.
Vinho do Porto muito fino excellente qualidade proprio para engarrafar em ancoretas com 9 canadas por 45,000 rs.
Vinho de pipa Porto, Figueira, e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 2,500, 3,000 e 3,800 rs.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 3,000 e 3,500 rs.
Vinho branco para missa em caixa de 1 duzia a 8,000 e a 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas, que vem ao mercado como sejam Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Duque Genuino, D. Luiz I., Madeira secca, Malvazio fino, Feitoria em caixa de 1 duzia de 9,000 a 10,000 rs. e a 900 e 1,000 a garrafa.
Vinho Colares o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes em quartos e meias latas a 360 e 560 rs. cada uma.
Sardinhas portuguezas em latas grandes preparadas pelo melhor conserveiro de Lisboa a 640 rs.
Bolachinhas inglezas as mais novas do mercado a 2,800 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.
Bolachinha de soda em latas com diversas qualidades a 1,300 rs.
Bolo francez em caixinhas muito proprias para mimo a 640 rs.
Passas muito novas de camada a 400 rs. a libra e 6,000 rs. a caixa com 28 libras.
Figos de comadre a 240 rs. a libra e 1,800 rs. a caixa com 8 libras.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra.
Bolachinhas d'agua em sal da fabrica do Beato Antonio de Lisboa em latas com 6 libras por 2,300; ditas doce em latas com o mesmo peso a 2,500; ditas imperiaes em latas de 3 libras por 1,500 rs.
Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1,200; ditas em caixinhas de deversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior a 1,200, 1,500, e 1,800 rs.
Azeite doce refinado Penanol ou do Kempes de Lisboa a 850 rs. a garrafa e 9,500 a caixa com uma duzia.
Batatas muito novas a 50 rs. a libra e 2,000 a caixa com 2 arrobas.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 320
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs.
Lentilhas excellente legume para sôpa a 200 rs. a libra.
Marrasquino o verdadeiro de Zara em garrafas grandes a 1,000 rs. e 11,000 a duzia.
Palitos para dentes a 140 e 160 rs. o maço.
Sal refinado em frasco de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Cerveja branca e preta das marcas mais acreditadas que vem ao mercado a 5,000 e 5,500 a duzia e 480 rs. a garrafa.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França muito nova a 200 rs.
Charutos de todos os fabricantes da Bahia e das mais acreditadas marcas conhecidas no nosso mercado a 2,000, 2,500, 3,000, 3,500 e 3,800 a caixa de 100 charutos.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa.
Doce da casca da goiaba em latas de 4 libras por 2,000; dito em caixões a 600 rs. cada um.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Velas de carnauba de 6 e 12 por libra a 320 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.
Capilé de diversas frutas muito frescas a 640 rs. a garrafa.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a graza.
Toucinho de Lisboa muito alto e alvo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Ameixas francezas em latas de 3 libras por 2,000. rs.
Cebollas soltas a 1,400 o cento; ditas em molhos com cento e tantas por 1,200 rs.
Matte excellente chá para os navegantes a a 200 rs. libras.

O BRADO MERCANTIL

Armazem de molhado

81—RUA DO IMPERADOR—81

Segunda casa do lado direito indo do pateo do Collegio.

Francisco José Leite, tem a satisfação de avisar aos seus freguezes e ao respeitavel publico que, estando restabelecido de seus incommodos de saude, acha-se novamente com um bello e bem sortido armazem de seccos e molhados primorosamente escolhidos; como sempre caprichou ter das melhores qualidades, e francamente affiança ás pessoas que se dignarem comprar em seu estabelecimento, que alli de preferencia á outra qualquer parte serão mais bem servidos, em qualidade e preços, como em pesos e medidas, no que sempre o annunciante foi escropuloso, em summa, não illude a pessoa alguma.

Aos Srs. de engenho e lavradores que o queiram honrar como seu comitente lhes assegura que o producto de seu laborioso trabalho será o mais bem reputado no mercado desta praça, para o que se julga convenientemente habilitado pela longa pratica commercial que tem exercido, sendo seus portadores despachados com presteza, depois de serem fielmente cumprido as suas ordens.

Fornecerá generos aos Srs. agricultores e negociantes que lhe mereçam confiança, fazendo um abate vantajoso aos que pagarem a vista suas mercadorias, e encarrega-se da venda de qualquer genero do paiz, mediante uma modica commissão, entregando de prompto seu producto, e sendo este applicado á compra de generos em seu armazem, prescindirá da commissão.

Dos seus antigos e benignos freguezes espera o annunciante sua valiosa protecção, frequentando como outr'ora sua casa, e pelo reconhecimento que lhes tributa offerece expontaneamente seus serviços.

Julga desnecesario publicar a tabella dos preços de seus generos: são seus recursos garantia sufficiente de poder accompanhar os menores preços de identicos e mesmo de mais apparatosos estabelecimentos, tendo somente em vista o augmento de suas vendas diarias.

Prevenção necessaria.

Tendo sido o proprietario estabelecido muitos annos com o mesmo ramo de negocio na mesma rua, julga prudente advertir que só affirma e se responsabilisa pelo que tem declarado no que disser respeito ao armazem.

O BRADO MERCANTIL

81—RUA DO IMPERADOR—81

Segunda casa do lado direito indo do pateo do Collegio.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Agua Florida.

Para restabelecer e conservar a côr natural dos cabellos.

A agua florida não é uma tintura, facto essencial a contestar, a mesma agua dando a côr primitiva ao cabello. Composta de plantas exoticas e de substancias inoffensivas, ella tem a propriedade de restituir aos cabellos o principio corante que elles tem perdido. D'uma salubridade incontestavel, a Agua Florida entretem a limpeza da cabeça destroe as caspas e impede os cabellos de cahir

Oleo de Florida

Composto de substancias vegetaes exoticas, elle constitue poderosamente, com a Agua Florida, a força, a belleza e a conservação dos cabellos.

Em Paris, casa de Quslaur n. 12, rua de Richelieu, e 24, boulevard Montmartre.

Todos os frascos, não tendo intacto e claro, e timbre pratendo da casa, são reputados falsos.

Deposito, rua do Imperador, pharmacia n. 38.

CONSELHO DE AMIGO.

Deixai que os Hunos da civilisação vos preguem —economia—para os pés!! Esta parte do corpo humano é por certo aquella que, nesta terra necessita de maior agasalho: pela humidade nos pés se introduz a grande maioria das molestias, e com estas a perda da saude e da vida!!! Fóra com as botinas e sapatos velhos; reforma-los á

45—Rua Dereita—45

Borzeguins francezes para homem	5$000
Ditos inglezes idem a 8$, 7$ e	6$000
Ditos para senhora	4$800
Ditos para menina	2$000
Sapatões esmaga cobra	5$000
Ditos de Nantes de duas solas	5$000
Ditos dito de sola e vira	4$000
Sapatos de borracha para senhoras	4$500
Ditos de dita para meninos	1$000
Ditos de tapete para homens e senhoras a 800 e	1$000
Sapatos de lustre para senhora a	1$000
Ditos para casa	800
Chinelas rasas do Porto	1$000

Assucar crystalisado da fabrica 2 de Julho

Na Bahia.

No armazem da rua da Madre de Deos n. 28, ha á venda o muito superior assucar crystalisado, em saccos de 2 arrobas, ao preço de 5$ cada arroba.

Queijos e batatas.

— Queijos do vapor a 2$900, caixas com duas arrobas de batatas a 2$500, em libra 60 rs., passas em quartos a 2$, em libras a 400 rs., chouriças frescas a 720 a libra, manteiga ingleza flor a 960 rs., franceza a 680, chá miudo a 2$600 e 2$, café a 280 e 240, vinho Figueira a 3$200 a canada e 440 a garrafa, Lisboa a 2$600, e 360 a garrafa, vinagre a 200 rs., azeite doce a 600 rs., alpista a 140 a libra: no armazem da Estrella, largo do Paraizo n. 14.

Bixas de Hamburgo

Vendem-se na rua Nova n. 61.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio sabbado 26 de novembro proximo passado o escravo pardo de nome Antonio, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: magro, altura regular, rosto comprido, não tem barba e com bastantes marcas de bexigas, falla branda, foi escravo e cria do Sr. Joaquim Cavalcanti de Albuquerque do engenho Araguari da freguezia de Barreiros, empregava-se nesta cidade em vender agua, porém aos domingos e dias santos andava calçado, de paletot branco, chapéo do chile e bengalinha fina, consta que se intitulava de ser livre, quando fugio disse a algumas pessoas a quem vendia agua, que seguia para Barreiros, e que somente voltava depois da festa do natal: roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo de o apprehenderem e mandarem entregar na rua do Queimado n. 77, a Alexandre José da Silva, que recompensará com 50$.

— No dia 9 de dezembro de 1864 fugio de casa de seu senhor o escravo Herculano, pardo escuro, com 35 annos, alto, cabellos carapinhos, olhos e orelhas pequenas, tem apenas bigode e pera, pernas e andar de quebra-mangue, tendo o pé esquerdo torto e sahido para fóra como pata de seri, e por isso puxa alguma cousa pela perna quando anda, levou vestido calça branca remendada e camisa branca, levando chapéo de palha, conduzio igualmente toda roupa que possue, suppõe-se andar aqui mesmo pela cidade: quem o pegar leve-o a rua Direita n. 54, que será generosamente recompensado.

— Fugio pela manhãa do dia 28 do corrente o escravo de nome Paulino, com os signaes seguintes: cabra, cara picada de bexigas, dentes limados, cabello carapinho, estatura regular, cheio do corpo, é muito conhecido por andar vendendo fazendas com um caixeiro da casa dos Srs. Marcelino & C.: roga-se a quem o pegar, de o levar a casa dos mesmos na rua do Crespo n. 5, que sera generosamente recompensado.

— Fugio no dia de segunda-feira 26 de dezembro deste anno, o mulato Manoel, escravo do abaixo assignado, o qual tem os signaes seguintes: baixo, cheio do corpo, côr clara, cabellos grandes e penteados, metade de um dente da frente quebrado, costuma andar calçado, de paletot e chapéo, levou calça e camisa branca. Este mulato foi escravo do Sr. Antonio da Silva Gusmão e costuma dizer que é livre: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo de o apprehenderem e levar a seu Sr. Frederico Gautier, dentista, á rua Nova n. 19, que será bem recompensado.

Frederico Gautier.

— Ausentou-se em 29 de dezembro passado do engenho Utinga de cima, no Cabo, a mulatinha Joanna, de 14 annos provaveis, comprada a 26 dias, no Recife, a José Firmino de Medeiros por procuração de sua avó Josepha Maria dos Prazeres, moradores ambos no Brejo da Madre de Deos, tem os signaes seguintes: cor alvacenta, manchas no rosto, cabello carapinho e ruço, com uma cicatriz na testa, corpo regular, com todos os dentes, sem peitos, as pernas finas, vestigios antigos de chicote no corpo, padece de bobas nas partes occultas, a falta as vezes é viciosa: roga-se ás autoridades a sua captura, e a qualquer particular, podendo ser remettido para o referido engenho, ou a João José de Carvalho Moraes Filho, rua do Queimado n. 13, que serão gratificados.

100$000.

Anda fugido o escravo Luiz, crioulo, do Piauhy, alto e grosso do corpo, cor fula, com signaes de bexigas, sabe ler, escrever e trabalha de sapateiro, dá-se 100$ de gratificação a quem delle der noticia certa a seu senhor, na confeitaria do largo do Capim, na côrte, ou a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., na rua da Cruz n. 1, em Pernambuco, pagando se tambem as despezas em caso de apprehensão.

Fugio no dia 30 do corrente o preto Lourenço, alto, secco, cabellos e barba branca, raspada, beiços grossos, acangulado, faltando-lhe um dente na frente, uma ferida em uma perna, pés feios, chapéo de palha, calça de algodão azul, paletot branco, camisa de algodão branco. Julga-se andar pela estrada do norte até a Parahyba, e costuma encolear-se de pobre, para assim poder passar; roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do mesmo, a entregar na rua do Sebo n. 54, que se gratifica.

— Desappareceu do engenho Pereirinha na freguezia de Agua-Preta, os escravos abaixo, com os signaes seguintes: Pedro, de nação, mas parecendo crioulo por ter vindo moleque, estatura regular, secco do corpo, um pouco fulo da côr, barba toda branca, cabellos da cabeça, cachaço e braços tambem brancos, testa cantuda, pés compridos e seccos, falla fino, principalmente quando canta, e alguma cousa cangueiro quando anda, idade 50 annos, pouco mais ou menos, se bem que pareça muito mais velho, fugio no 1º de janeiro de 1862.

Maria, conhecida por Canuta, crioula, baixa, secca do Corpo, cor fula, rosto descarnado, dentes limados, pés curtos e chatos, pernas um tanto arqueadas, uma marca em um dos braços já bastante antiga, fugio em 8 de novembro proximo passado; o seu senhor protesta sobre os dias de serviços de ditos seus escravos contra quem o tiver acoutado.

Roga-se a qualquer autoridade policial ou capitães de campo a apprehensão dos referidos escravos, que serão entregues no Recife aos senhores Cunha, Irmãos & C., ou neste engenho a seu senhor, que será satisfeita qualquer despeza.

— Desappareceu no dia 1 de janeiro do corrente anno, o escravo crioulo de nome João, de idade 18 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: grosso do corpo, altura regular, rosto redondo, sem barba, côr bem preta, dentes bonitos faltando um na frente da parte inferior, pés grandes: é natural de Quexeramobim (sertão do Ceará) d'onde foi conduzido por terra para esta praça: levou vestido camisa branca, calças uma de riscado e outra azul, e chapéo de couro: roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo de o apprehenderem e mandarem-o entregar na rua Direita n. 90, a José Machado de Souza Pimentel que recompensará generosamente.

LITTERATURA.

Desunir a culpa civil da culpa crime, já em relação ao poder de julgar, já em relação ao poder de agraciar, e já em relação lei, é o assumpto.

A justiça violada pede reparação : em consequencia, dada a offensa, resulta a necessidade da pena que é a satisfação do estado que se offende, offendendo-se ao cidadão ; e o contracto por delicto que é o onus civil pelo qual fica o offendido com hypotheca nos bens do offensor para satisfação do damno causado com o delicto.

Eis a pena contra a culpa crime em satisfação ao estado, e eis a culta civil garantida pela hypotheca para indemnisação do damno causado com o delicto ao cidadão offendido ; e desta fórma começa a culpa civil a separar-se da culpa crime, procurando cada uma seu fôro jurisdicional.

Sobre a culpa crime reage a justiça, e sobre a pena velam os poderes constituidos ; o jury, a respeito das que são de sua competencia, e o moderador a respeito de todas, e de todos os crimes.

Em regra não ha crime sem damno civil, emquanto que se concebe o damno sem crime ou delicto ; e é por isso que o senhor, posto não seja o delinquente, é obrigado á satisfação do damno causado pelo escravo até o valor deste. (Cod. Crim. art. 28 § 1º).

O crime que affecta a segurança publica, só á publica segurança compete resolver a medida do castigo que é a pena, em satisfação do estado ; mas o damno civil que só interessa ao cidadão offendido e a seus parentes, só a estes compete resolver o interesse que virá da culpa civil do offensor, que tambem virá de seus parentes. — Cit. Cod. art. 29.

O perdão, a minoração da pena ; a amnistia que apaga todos os vestigios do crime, a absolvição do juizo criminal, negando o facto e autoria do crime, nada influe e nem de leve estremece a satisfação do damno civil, que em todo caso deve ser a mais completa possivel — Cod. cit. art. 22, e av. de 4 de setembro de 1835.

Pelo art. 31 do dito cod.. que foi revogado pelo art. 68 da lei de 3 dezembro de 1841, o offendido não podia pedir a satisfação do damno antes da condemnação do offensor em juizo criminal por sentença passada em julgado, salvo preferindo o offendido a acção civil á criminal contra o delinquente — § 3º do mesmo art. 31.

A doutrina deste paragrapho não foi revogada, pelo contrario é a mesma da primeira parte do cit. art. 68 ; porque se ali diz que o offendido podia preferir a acção civil á criminal, aqui diz que a satisfação do damno em todos os casos será pedida por acção civil ; logo é o mesmo direito, e aonde se dá o mesmo direito, dá-se a mesma razão e a mesma disposição, e por consequencia é pela lei da reforma que se não póde confundir a culpa civil com a culpa crime.

Mas se se disser que esta theoria autorisa a possibilidade de decisões contrarias sobre um mesmo objecto de modo a romper a harmonia e uniformidade dos julgados, uns a negar o facto e autoria do crime, e outros a reconhece-los, e por esta fórma destruida a fé da justiça ?

Primeiro que tudo esta possibilidade está limitada pelos preceitos e regras de direito, e depois disto não procede a objecção, porque é nisto mesmo que consiste o livre exercicio e independencia das duas jurisdições civil e criminal ácerca do conhecimento de factos mixtos, que unem materias diversas, como os de que se trata.

E que interesse virá para o homem collectivo, e para o homem individual, da uniformidade dos julgamentos, que aliás é a fórma fallivel de se ver a justiça, e que muitas vezes com ella não tem relação ? Nenhum antes é uma imposição contra a recta justiça que póde ser vista por differentes modos sem desmerecer de sua divindade.

O dogma é uniformisar os julgamentos com a justiça, porque é este o preceito que traz a commoda convicção dos julgados, que é a razão da mesma justiça na religião do direito.

A administração da justiça que tanto interessa á sociedade e ao cidadão,não se mantem com tal uniformidade de julgamentos, mas pelos differentes meios que empregam os julgadores para descobrirem a verdade juridica, sem assombrar um ao outro.

Revogada foi o resto da doutrina do dito art. 31 com a do § 5 do art. 269 do cod. do proc., por estarem em antenomia com a do cit § 3, que o mesmo art. 68 manda guardar de um modo mais distincto e positivo, sem deixar duvida sobre as diversas origens das materias unidas por delicto.

Os que opinam dizendo que não tem lugar a acção civil, quando por decisão crime for negado o facto e a autoria, firmam na segunda parte do art. 68, que diz assim :

« Não se pódera, porém, questionar
« sobre a existencia do facto, e sobre
« quem seja seu autor, quando estas
« questões se acharem decididas no cri-
« me.

Ora, quem não vê que esta disposição é puramente criminal, trata sómente de ordenar a materia de sua respectiva jurisdição, e que nada tem com a indemnisação do damno, materia puramente civil ordenada tambem pela primeira parte do mesmo art. 68 nos seguintes termos :

« A satisfação do damno em todos os
« casos será pedida por acção civil, fi-
« cando revogado o art. 31 do cod. crim.,
« e § 5º do art. 269 do cod. do proc.»

De outra fórma seria estabelecer a confusão em materias de jurisdições distinctas, como existia estabelecida pelo art. 31 e § 5º do art. 269 supracitados, que foram revogados por este grande inconveniente.

Nem outra é a interpretação a dar ás duas partes do citado art. 68 que se acham expostas, uma acautelando a materia civil da criminal para que não volte a confusão em que estivera pelo revogado art. 31 ; e a outra ordenando que seja guardada a verdade moral da decisão crime, de modo que não se possa mais reviver o processo, conforme dispõe a const. pol. do imp. art. 179 §§ 12.

E' sempre má a interpretação que deixa pesar no interprete em vez de satisfação, tal é a que debato ; porque tende a estreitar a esphera dos direitos recuando-lhe seus limites naturaes.

Pela interpretação que combato, e depois da decisão crime, o que resta fazer o offendido a quem a lei dá amplo direito para usar da acção civil ou criminal, ou de ambas semultaneamente ? Dar mais um gemido, que é a satisfação natural do afflicto, e o resultado da decisão do poder publico que apenas podendo usar de uma acção, o priva de duas como a lei determina.

Horrivel interpretação, como são todas, que não alargam a esphera dos direitos do cidadão, e é por isso que digo, que as peiores questões nas questões são as de interpretação, porque quasi sempre em vez de calma, vem o capricho torturar o direito, e expor a justiça a novas violações.

Sem abrigo da sciencia e regras de direito em materia de interpretação, que é o verbo e harmonia de todas as leis não se poderá desempenhar a justiçá que pede reparação.

Desta horrivel interpretação resulta irrecusavelmente todos estes grandes absurdos :

Primeiro, apparecer o poder penal julgando por emoções moraes e por meio de uma acção summaria em que nao é ouvido o offendido, a satisfação do damno, que em todos os casos só póde ser pedido por acção civil perante o poder ordinario e contencioso :

Segundo, ficar privado o offendido pela decisão do poder penal, da queixa e da acção civil contra o offensor, que aliás lhes são permittidas pelo art. 72 do cod. do proc., e pelo art. 68 da citada lei da reforma :

Terceiro finalmente, fazer a decisão crime, mudar o direito de pedir o damno, em obrigação de satisfazer o *lucro cessante e damno emergente*, desde que o escravo damnificador passou ao dominio do poder penal até o dia de sua emancipação em que voltar a prestar serviços a seu senhor!

Eis como muda o direito de pedir o damno, em obrigação de o satisfazer, fazendo que o primitivo e legitimo offendido, passe á ser o verdadeiro offensor ; e eis, damnos, uns, sobre outros, autorisados pela doutrina que resulta da interpretação que combato, que aliás é sustentada por uma illustrada maioria !

Esta interpretação não póde subsistir, porque atáca radicalmente o bom senso, a pedra de toque da justiça de todos os povos, que segundo a lei moral, o bom senso, é a recta justiça revelada a todos, e a cada um em particular.

Ou prevalece, ou não prevalece a opinião que combato : se prevalece, virá necesariamente o horrivel absurdo de ser o senhor do escravo morto obrigado a pagar ao senhor do escravo matador os dias de serviço de todo tempo que esteve sob a guarda da justiça publica : se não prevalece, triumpha a opinião que sustento, na qual se não encontra um absurdo egual aquelle, devendo por isso esta opinião ser abraçada, e não aquella ; porque segundo o direito, a opinião menos absurda, será a mais verdadeira.

A interpretação que combato, além de estar fóra destas commodas e suaveis teorias do direito, e da moral, oppõe-se ao direito de prescripção, supremo regulador das materias unidas por delicto.

A prescripção como disse, que é a medida dos direitos em geral, estabelece os seguintes preceitos, que na verdade são, como a luz, que nada deixa a desejar sobre a materia :

Que a acção para indemnisar o damno prescreve no fim de trinta annos, como prescreve qualquer obrigação civil.—Art. 36 da citada lei da reforma, eart. 274 do respectivo regulamento :

Que a acção para punição dos delictos inafiançaveis, prescreve no fim de dez annos ; nos afiançaveis no fim de seis ; nos de outras categorias, no fim de um, estando o delinquente no termo emque perpetrara o delicto sem interrupção.—Arts. 271, 272 e 273 de predito regulamento.

Ora, se por estas claras disposições a culpa civil permanece na pessoa do delinquente por trinta annos e passa a seus parentes.—Art. 29 do citado cod. crim. ; e a culpa crime por dez annos, e não passa da pessoa do delinquente. — Const.-citada. Art. 179 §§ 20 d'onde vem pois dizerem estas respeitaveis opiniões, que segundo o citado art. 68 da mesma lei da reforma, não tem lugar a acção civil, quando as questões, do facto e da autoria, se acharem decididas no crime ?

E ainda é necessario dizer que a culpa civil acompanha o delinquente e seus parentes por mais dous terços de tempo, do que a culpa crime, e que dentro de trinta annos pode o offendido usar da acção civel contra o offensor, ou isto fica claro, como a luz do dia ?

O que é necessario dizer, não é mais isto, e nem que está morta a opinião que combato e desunida radicalmente a culpa civil, da culpa crime que tambem fica evidente ; mas sim, que a restituição por delicto ou por quasi delicto, é um direito perfeito, por excepção, de modo que na duvida o art. 22 do dito cod. crim. manda resolver em favor do offendido, e não em favor do réo, contra a regra geral de direito : logo é tambem evidente, que, qualquer que seja a materia unida por delicto, não pode a decisão crime ultrapassar a lei de sua organisação que é toda especial.

Devo agora por tanto resumir todas as provas de direito, que veem incertas neste meu humilde parecer, collocando, umas em face das outras, que é o melhor systema de serem apreciadas em conclusão, que tambem é o termo de qualquer acquisição instructiva.

Diz, o aviso de 4 de setembro de 1835, que a amnystia, que apaga todos os vestigis do crime, não obsta a indemnisaçã do damno :

Diz, o direito de prescripção, que a obrigação de satisfazer o damno, só desapparece no fim de trinta annos, a contar do dia em que fôra o facto perpetrado :

Diz, a primeira parte do citado art. 68 da lei da reforma, que a satisfação do damno será pedida em todos os casos por acção civil de modo que não haverá caso algum em que possa ser obstada ésta acção, antes de trinta annos :

Diz, finalmente o art. 22 supracitado, que a satisfação do damno será sempre a mais completa que for possivel, sendo no caso de duvida, a favor do offendido, de maneira, que, basta duvidar da lei, para ter lugar a indemnisação do damno.

Eis portanto desunida a culpa civil, da culpa crime, já em relação ao poder de julgar, já em relação ao poder de agraciar, e já em relação a lei, e por consequencia morta a questão que se levantou contra o livre exercicio de cada um dos poderes de organisação judiciaria.

Não obstante, submetto a questão e o meu humilde parecer, aos mestres, que são os que podem julgar com criterio e sapiencia.

2 de janeiro de 1865.

JOÃO DA SILVEIRA BORGES TAVORA,
Solicitador do fôro do Recife.

HISTORIA DE UM CONSCRIPTO DE 1813.

POR

Erckmann-Chatrian.

XIII

(Continuação.)

— Fomos mal succedidos !—disse-me elle—Mas o que se quer e que o imperador venha de pressa, porque elles são vinte vezes mais do que nós ; e o que se quer é que traga artilheria.

Não fallava senao em ter uma condecoração. Eu olhei por cima do hombro para ver se ainda era vivo o sargento, e vi-o a limpar tranquillamente a sua bayoneta.

A sua physionomia não tinha mudado. Alegrou-me aquillo. Bem quisera saber se Klipfel e Furst ainda estavam nas suas fileiras, mas então a voz de commando :—hombro armas !— fez-me pensar em outra cousa.

As tres primeiras columnas inimigas tinham parado na collina de Gross-Gorschen á espera das outras tres, que se aproximavam de espingarda ao hombro. A aldeia, que ficava entre nós no valle, estava a arder, os tectos de colmo flammejavam, o fumo subia até ao ceu ; e sobre uma encosta, á esquerda, viamos correr, atraz das terras de lavra, uma longa fileira de peças que haviam de fazer-nos fogo transversal.

Seria meio dia quando as seis columnas se poseram em marcha, e sobre os dous lados de Gross-Gorschen se desdobraram massas de hussares e de caçadores a cavallo. A nossa artilheria, collocada atraz dos quadrados, no alto da encosta, tinha aberto um fogo terrivel sobre os artilheiros prussianos, que lhe respondiam em toda a linha. Os nossos tambores começavam a tocar nos quadrados para advertir que o inimigo se aproximava, Ouviamos-l'os como um zumbido de moscas durante uma trovoada, e no fundo do valle os prussianos gritavam todos : *Vaterland* ! *Vaterland* !

O seu fogo por batalhões, á medida que iam subindo a collina, cobria-nos de fumo, porque o vento soprava para o nosso lado, o que nos impedia de ve-los. Apezar disso, tinhamos começado o nosso defilas. Haveria um quarto de hora que não se entendia nem se via nada, quando os hussares prussianos entraram no nosso quadrado. Não sei como aquillo foi, mas sei que estavam ali, curvados sobre os cavallos, volteando á direita e á esquerda, e acutilando como endemoninhados. Davamos-lhes bayonetadás e gritos, e elles atiravam-nos tiros de pistola a cabeça. Emfim, era uma luta medonha. Zebedeu, o sargento Pinto, eu e mais uns vinte da companhia, resistiamos obstinadamente. Toda a minha vida hei de ter na memoria aquelles bigodes ruivos. aquellas caras furiosas, com a barretina enfiada até ás orelhas e o jugular debaixo da barba ; aquelles cavallos que se levantavam com os olhos esbugalhados, aquelles montes de mortos e de feridos calcados aos pés. Heide ouvir sempre aquelles gritos, nossos e d'elles, uns em allemão, outros em francez. Elles chamavam-nos : *Schweinpelz* ! E o velho sargento Pinto não cessava de lhes gritar :

— Bravo, meninos, bravo !

Nunca pude imaginar como sahimos d'ali. Marchavamos ao acaso por entre fumo, e andavamos n'um sarilho no meio dos tiros de espingarda e das estocadas. Tudo o que me lembro, é que Zebedeu me gritava a cada instante : — Anda ! anda !— e que por fim chegamos a um campo em declive, por detraz de um quadrado que ainda resistia, com o sargento Pinto e mais sete ou oito da companhia. Estavamos como carniceiros.

— Tornem a carregar !— disse o sargento.

E então, carregando outra vez a arma, vi que havia sangue e cabellos na ponta da bayoneta, o que provava que, no excesso do furor, tinha eu dado golpes terreveis.

Ao cabo de um minuto, o velho Pinto tornou :

— Escutem : não podemos correr atraz do regimento... Aquelles patifes dos hussares acutilaram metade... Depois o encontraremos... Agora o que é preciso é impeder que a infanteria prussiana entre na aldeia. A um de fundo, e em frente ; marcha !

Descemos uma pequena escada que ia dar a um jardim de Klein-Gorschen, e entramos em uma casa cuja porta atravancou o sargento pelo lado dos campos com uma grande mesa de cosinha : depois disse, mostrando-nos a porta da rua :

— Ali está a nossa retirada.

Subimos ao primeiro andar, a um aposento bastante largo que formava o angulo ao pé da encosta. Ainda me parece que estou a ve-lo. Tinha duas janellas que davam sobre a aldeia, e outras duas sobre a collina toda coberta de fumo, onde continuava a troar o fogo de filas e da artilheria. No fundo, em uma alcova, estava uma cama desfeita, e ao pé della um berço ; os moradores de certo tinham fugido no comêço da batalha ; mas um cão, com vasta cauda branca, orelhas direitas e focinho comprido, meio escondido debaixo das cortinas, olhava para nós com olhos de fogo. Tudo isso me lembra como um sonho.

O sargento acabava de abrir uma janella e atirava já para a rua, por onde avançavam dous ou tres hussares prusssianos, entre montes de carros e de estrume ; Zebedeu e os outros, em pé por detraz d'elle, estavam em observação com as armas promptas. Eu deitei os olhos para a encosta, para ver se o quadrado continuava a resistir, e vi-o a quinhentos ou seiscentos passos, recuando em boa ordem, e fazendo fogo pelos quatro lados sobre a massa de cavalleiros que o cercavam. Atravez do fumo, via o coronel, homem grosso e baixo, a cavallo no meio, com a espada na mão, e ao pé d'elle a bandeira tão despedaçada, que não era mais do que um trapo cahido pela haste abaixo.

Mais longe, á esquerda, uma columna inimiga desembocava na volta da estrada e marchava sobre Klein-Gorschen. Essa columna queria cortar-nos a retirada, apossando-se da aldeia ; mas alguns centos de soldados em debandada tinham chegado como nós, e continuavam a chegar mais de todos os lados, uns voltando-se para traz de cincoenta em cincoenta passos para atirarem os seus tiros, outros feridos, arrastando-se para chegarem a alguma parte. Entravam nas casas, e como a columna se ia aproximando sempre, começou o fogo de todas as janellas. Isto obrigou-a a parar, ainda mais porque no mesmo instante, sobre a encosta á direita, começavam a desenvolver-se as divisões Brenier e Marchand, que o principe de Moskowa mandava em nosso auxilio. Soubemos depois que o marechal Ney tinha seguido o imperador para os lados de Leipzig, e que só então voltava chamado pelo troar da artilharia.

Portanto fizeram alto os Prussianos nesse sitio, e cessou o fogo dos dous lados. Os nossos quadrados e as nossas columnas tornaram a subir a encosta defronte de Starsiedel, e todo o mundo, na aldeia, se deu pressa em despejar as casas para reunir ao seu regimento. O nosso estava misturado com outros dous ou tres ; e quando as divisões fizeram alto em frente de Kaya, custou-nos reconhecer-nos. Fez-se a chamada da nossa companhia e viu-se que só havia quarenta e dous homens ; Leger e o gigante Furst já não existiam ; mas Zebedeu, Klipfel e eu tinhamos salvado a pelle dos perigos da peleja.

Infelizmente ainda não estava tudo acabado porque os Prussianos cheios de insolencia por causa da nossa retirada, já faziam novas disposições para atacar-nos em Kaya ; chegavam-lhes massas de reforços, e vendo isso pensei que, para general tão experimentado como era, o imperador tinha tido bem má ideia estendendo-se para Leipzig, e deixando-nos surprehender por um exercito de mais de cem mil homens.

Quando estavam para tornar a formar atraz da divisão Brenier, dezoito mil soldados experientes da guarda prussiana subiam a encosta á marche-marche, com as barretinas dos nossos mortos na ponta das suas bayonetas em signal de victoria. Ao mesmo tempo prolongava-se o combate á esquerda entre Klein-Gorschen e Starsiedel. A massa de cavallaria russa que tinhamos visto luzir ao sol nascente, por detraz de Grune-Bach, queria cercar-nos ; mas o 6.º corpo tinha chegado para cobrir-nos, e os regimentos de marinha eram firmes como rochas. Toda a planicie formava uma nuvem, onde se viam scintillar os capacetes, e as lanças aos milheiros.

Do nosso lado recuavamos sempre, quando de repente passou diante de nós uma cousa como um raio : era o marechal Ney que chegava a todo o galope, acompanhado pelo seu estado maior. Nunca vi uma phisionomia assim. Os seus olhos faiscavam ; as suas faces tremiam de colera. Em um segundo correu toda a linha e achou-se na frente das nossas columnas. Todo o mundo o seguia como levado por alguma cousa extraordinaria ; em lugar de recuarem, todos marchavam ao encontro dos Prussianos, e dez minutos depois estava tudo em fogo. Mas o inimigo resistia vigorosamente ; julgava-se já senhor do campo e não queria dar de mão á victoria ; e de mais a mais estava sempre a receber reforços, e nós estavamos fatigadissimos por cinco horas de combate.

Desta vez ficava o nosso batalhão na segunda linha ; as balas passavam-nos por cima ás duzias, e nesses zunidos alguma cousa me affectava os nervos : era o tinir da metralha nas bayonetas ; era o assobiar de uma musica terrivel que se ouvia de bem longe.

No meio dos gritos, das vozes de commando e do espingardear continuado, começavamos a descer outra vez sobre um monte de mortos e as nossas primeiras divisões entravam em Klein-Gorschen : alli o combate era de cara a cara. Não se via de longe senão coronhas de armas no ar, e generaes a cavallo com a espada na mão no meio da luta como soldados rasos.

Aquillo durou alguns minutos. Nós diziamos nas fileiras :—Isto vae bem... isto vae bem ! tudo avança ! —Mas tendo chegado novas tropas do lado dos Prussianos, fomos obrigados a recuar pela segunda vez, e infelizmente tão depressa, que muitos dos nossos só pararam em Kaya. Essa aldeia estava na encosta e era a ultima da frente na estrada de Lutzen. São duas compridas fileiras de casas, separadas umas das outras por pequenos jardins, cavalhariças e colmeaes. Se o inimigo nos rompesse em Kaya, o exercito ficava dividido em dous.

Correndo, lembraram-me estas palavras do Sr. Goulden : « Se por desgraça os alliados nos baterem, virão vingar-se á nossa patria de tudo o que lhes temos feito nestes dez annos ! » Eu julgava perdida a batalha, porque até o marechal Ney, no meio de um quadrado, recuava, e os soldados para poderem escapar á refrega, acarretavam officiaes feridos sobre as espingardas dispostas á maneira de andas. Emfim, o negocio levava máu caminho.

Entrei em Kaya pela direita da aldeia, saltando sebes, galgando pequenas palissadas que separavam os jardins.

Eu ia a dobrar a esquina de um alpendre, quando, levantando a cabeça, vi uns cincoenta officiaes a cavallo parados no alto de uma collina que ficava em frente ; mais longe, por detraz delles, corriam pela estrada de Leipzig massas de artilharia com incrivel rapidez. Isto fez-me olhar com mais attenção, e reconheci o imperador, um pouco adiante dos outros ; estava assentado como em uma cadeira sobre o seu cavallo branco. Descobria-o perfeitamente debaixo de um céu pallido. Não se movia, e com o seu oculo examinava a batalha.

Esta vista deu-me tal alegria que desatei a gritar : *Viva o imperador* ! com todas as minhas forças, depois entrei na rua de Kaya, por uma avenida entre duas casas antigas. Era eu um dos primeiros, e ainda vi gente da aldeia, homens, mulheres, creanças que corriam a toda a pressa para os subterraneos das casas.

Muitas pessoas a quem tenho contado isto, teem-me censurado por ter corrido tanto ; mas eu respondo-lhes que quando o marechal Ney recuava, tambem José Bertha podia recuar.

Klipfel, Zebedeu, o sargento Pinto, todos os que eu conhecia na companhia, ainda estavam fóra, e eu ouvia um rumor espantoso de que não se póde fazer ideia. Massas de fumo passavam sobre os tectos, as telhas cahiam na rua, e as balas mettiam dentro as paredes ou despedaçavam as vigas com estampido horroroso.

Ao mesmo tempo, de todos os lados, pelos becos, por cima das sebes e palissadas dos jardins entravam os nossos soldados, virando-se para traz para fazerem fogo. Havia-os de todos os regimentos, sem barretinas, rotos, cobertos de sangue, com o olhar furioso ; e agora que penso nessas cousas, depois de passados tantos annos, lembro-me de que todos eram rapazes, verdadeiramente rapazes ; em cada quinze ou vinte não haveria um que tivesse bigodes ; mas a coragem é innata na raça franceza !

E quando os Prussianos—commandados por velhos officiaes que gritavam : *Forwarz* ! *forwarz* ! (ávante !) —chegavam galgando por cima de tudo como lobos famintos, nós, ao canto de uma granja, a vinte ou trinta passos, em frente de um jardim onde havia um pequeno colmeal e altas cerejeiras em flor que me parece estar ainda a ver, começamos um fogo de encruzilhadas sobre aquelles malvados que queriam escalar um muro pequeno que ficava por debaixo, para entrarem immediatamente na villa.

Quantos daquelles Prussianos, chegando ao muro cahiram para traz sobre os que os seguiam, não sei ; o que sei é que vinham vindo sempre outros. Centos de balas assobiavam aos nossos ouvidos e se achatavam contra as pedras, o reboco cahia, a palha dependurava-se nas vigas, a porta á esquerda estava crivada, e nós, por detraz da granja, depois de termos carregado outra vez, faziamos esforços, quasi sempre inuteis, para atirar sobre o maior numero. Isto só levava o tempo preciso para fazer pontaria e descarregar, e apesar disso, já cinco ou seis dos nossos estavam cahidos á esquina do palheiro ; mas a nossa raiva era tão profunda que nem lhes davamos attenção.

Quando eu ia para fazer fogo pela decima vez, cahiu-me a espingarda da mão ; abaixei-me para levanta-la e cahi sobre ella ; tinha uma bala no hombro esquerdo : o sangue corria-me pelo peito como agua quente. Esforcei-me para levantar-me, mas tudo o que pude fazer foi assentar-me e encostar-me a parede. Então o sangue desceu até á coxa, e veio-me a idea que ia morrer ali, e aterrou-me esse pensamento.

Os meus camaradas continuavam a atirar por cima da minha cabeça, e os Prussianos respondiam sempre.

Lembrando-me que outra bala podia dar cabo de mim, agarrei-me por tal fórma com a mão direita ao angulo da parede, para sahir d'ali, que cahi em um rego por onde passava agua da rua para o jardim.

O meu braço esquerdo estava pesado como chumbo, e a cabeça andava-me á roda. Ouvia os tiros de espingarda, mas como se estivesse a sonhar. Sem duvida esse estado durou algum tempo.

Quando abri os olhos, os Prussianos corriam pelo becco. Já enchiam a aldêa, e no jardim que ficava defronte estava um general velho, com a cabeça descoberta, os cabellos brancos, montado em um cavallo preto. Gritava com uma trombeta que trouxessem peças, e alguns officiaes partiram a todo o galope para executarem as suas ordens. Ao pé delle, em pé, sobre o muro ladeado de mortos, um dos seus cirurgiões ligava-lhe um braço. Por detraz, do outro lado, tambem estava a cavallo um official russo, muito delgado, ainda rapaz, e com um chapéu de plumas verdes que cahia em fórma de ramalhete. Vi tudo n'um momento : o velho, com o seu grande nariz, sua fronte espaçosa e chata, seus olhos vivos e seu aspecto altivo ; os outros que estavam de redor delle, o cirurgião, homem baixo, calvo e de oculos, e no fundo do valle, a quinhentos ou seiscentos passos entre duas casas, os nossos soldados que tornavam a formar em ordem. Tenho tudo isso presente na memoria como se estivesse tudo diante dos olhos.

Já não se fazia fogo, mas entre Klein Gorschen e Kaya, erguiam-se gritos terriveis ; ouvia-se o rolar de objectos pesados, relinchar, praguejar, e estalar de chicotes. Sem saber para que, arrastei-me para fóra do rego e encostei-me outra vez ao muro, com as pernas encolhidas. No mesmo instante, duas peças de dezeseis, cada uma a seis cavallos, dobraram a esquina da primeira casa da aldêa, os artilheiros a cavallo picavam com toda a força, e as rodas entravam nos montes de mortos e feridos como em palha : os ossos estalavam ! E' d'ahi que vinham os grandes gritos que eu tinha ouvido ; os cabellos arripiaram-se-me.

— Aqui ! gritou o velho em allemão. Apontem lá para baixo, entre aquellas duas casas ao pé da fonte.

As duas peças foram logo assestadas. Os carros de polvora e de metralha chegaram a galope como as peças. O velho foi ver, levando o braço esquerdo ao peito, e quando subia a rua, ouvi que dizia apressadamente ao joven official russo :

— Diga ao imperador Alexandre que estou em Kaya. A batalha é nossa se me mandarem reforços. Nada de deliberar. E' preciso obrar. Devemos esperar um ataque furioso. Napoleão não tarda. Eu bem o sinto. D'aqui a meia hora te-lo-hemos comnosco e mais a sua guarda. Custe o que custar, hei de resistir-lhe Mas, pelo amor de Deus não se perca um minuto e a victoria é nossa !

O official partiu a galope para o lado de Klein Gorschen, e no mesmo instante disse alguem que estava ao pé de mim :

— Aquelle velho é Blucher... Ah ! patife, que se eu tivesse a minha espingarda !...

Olhei para o lado e vi um velho sargento secco e magro, com fundas rugas pelas faces, assentado e encostado a porta da granja,com as mãos deitadas ao chão como muletas, porque tinha os rins quebrados por uma bala. Os seus olhos amarellos seguiam de través o general prussiano ; o seu nariz adunco, já pallido, curvava-se como um bico nos seus grandes bigodes : tinha um ar terrivel e altivo.

— Se eu tivesse a minha espingarda, disse elle ainda outra vez, havias de ver se a batalha era vossa !

Eramos as unicas creaturas vivas naquelle canto cheio de mortos.

Eu, pensando que iriam talvez enterrar-me no dia seguinte com todos os outros no jardim que ficavá em frente, e que não tornaria a ver Catharina, corria-me as lagrimas em fio, e não pude deixar de dizer comigo :

— Agora tudo está acabado !

O sargento então olhou para mim de esguelha, e vendo que eu era ainda tão novo, perguntou-me :

— Que tens, conscripto ?

— Uma bala no hombro, meu sargento.

— No hombro é melhor do que nos rins, como a minha. Póde-se escapar.

E com voz menos aspera, depois de ter esperado em mim, accrescentou :

— Não te assustes... has de tornar a ver a patria.

Pensei que elle tinha dó da minha mocidade, e que queria consolar-me. Mas eu sentia o meu peito como esmigalhado, e isso tirava-me toda a esperança.

O sargento não disse mais nada : só de tempos a tempos fazia um esforço para levantar a cabeça e ver se chegavam as nossas columnas. Praguejava por entre os dentes, e por fim deixou-se escorregar, ficando com o hombro arrimado ao canto da porta, e dizendo :

— Estou arruinado !... mas o mariola pagou-m'as bem.

Deitava os olhos para a sebe que ficava defronte, onde estava estendido de costas um granadeiro prussiano, com a bayoneta ainda atravessada na barriga.

Seriam então seis horas : o inimigo occupava todas as casas, jardins, pomares, rua e beccos. Eu tinha frio por todo o corpo, e sentia-me entorpecido, quando me despertou outra vez o troar da artilheria. As duas peças do jardim e muitas outras por detraz della, assestadas na aldêa em pontos mais altos, faziam fogo, cobrindo a rua com o clarão de cada tiro.

De todas as janellas se fazia fogo tambem. Mas isso não erá nada comparado com o fogo dos Francezes na collina fronteira ; em baixo, no fundo, subia a guarda imperial em columna cerrada, a marche-marche, os coroneis, commandantes e generaes a cavallo no meio das bayonetas, e como as espadas levantadas : tudo isso pardacento, alluminado de segundo em segundo pelo clarão de oitenta peças que o imperador tinha mandado pôr em uma só bateria para favorecer o movimento. Essas oitentas peças faziam um estrondo horroroso, e apesar da distancia, a velha herdade a que eu me encostava tremia até aos fundamentos. Na rua, as balas derribavam fileiras de Prussianos e Russos, como a foicinha do segador abate a herva. Chegara-lhes a vez de unir fileiras.

Tambem ouvia, por detraz de mim, responder a artilheria inimiga, e pensava :

— Meu Deus, meu Deus !... Se ao menos agora vencessem os Francezes !... os seus pobres feridos seriam recolhidos e tratados. Mas estes Prussianos e Cossacos só hão de cuidar dos seus, e deixam-nos morrer aqui a todos.

Eu já não dava attenção ao sargento. Não olhava senão para os artilheiros Prussianos, que carregavam, apontavam e atiravam, e amaldiçoava-os no fundo da minha alma. Ouvia com profundo enlevo os gritos de *Viva o imperador* ! que começavam a subir do valle, e que se percebiam em cada intervallo dos trovões da artilheria.

Emfim, passados uns vinte minutos, começaram os Russos e Prussianos a recuar ; passavam em multidão pelo becco onde nós estavamos, para se lançarem sobre a encosta. Os gritos de *Viva o imperador* ! aproximavam-se. Os artilheiros que estavam na nossa frente lidavam como furiosos quando tres ou quatro balas cahiram no meio delles, quebraram uma roda e os cobriram de terra. Uma peça cahiu para o lado, dous artilheiros estavam mortos e dous feridos. Então senti uma mão que me agarrava um braço ; virei-me e vi o velho sargento meio morto, que olhava para mim, rindo-se com ar feroz. O tecto da casa que nos ficava ao pé ia cahir ; o muro curvava-se, mas nós não lhe prestavamos attenção. Não viamos, senão a derrota dos inimigos, e ouviamos no meio de todo esse estrondo horroroso, os gritos cada vez mais proximos dos nossos soldados.

De repente, o sargento, muito pallido, disse :

— Elle ahi está !

E inclinado para diante, sobre os joelhos, com uma mão em terra e a outra levantada, gritou em voz de trovão :

— Viva o imperador !

Depois cahiu para diante e não se moveu mais.

E eu, inclinando-me tambem para ver, vi Napoleão, que subia no meio do fogo de fuzileria, com o seu chapéu muito mettido na sua grande cabeça, com o seu capote pardo, aberto, com uma larga faxa vermelha atravessada sobre o collete branco, tranquillo, frio, e como allumiado pelo reflexo das bayonetas. Tudo recuava diante delle, os artilheiros prussianos abandonavam as peças e galgavam o muro do jardim, apesar dos gritos dos officiaes, que queriam conte-los.—Essas cousas, eu vi-as, ficaram como gravadas a fogo na minha idéa ; mas desde esse momento nada mais me lembra da batalha, porque com a esperança da victoria, perdi os sentidos e fiquei como morto no meio de todos aquelles mortos.

(Continuar-se ha.)

UM POUCO DE TUDO.

No *Bazar Volante* lê-se o seguinte :

UM PASSEIO AEREO.

Eu sei que a inveja é um peccado mortal.

Mas no domingo de tarde tive devéras inveja da intrepida areonauta miss Isabel Case.

Pois não ! Sentir-se a gente ir gradualmente subindo, subindo, chegando emfim a uma posição mais alta que a do enforcado e a do sineiro—que entretanto são bem altas—e isto a vista de uma multidão boquiaberta e de cara virada para o céu como quem busca uma rima fugitiva ou estuda astronomia !

Desta vez deu-se um fato notavel—o balão mudou de posição—em vez de estar de cintura para baixo, ficou de cabeça para cima.

Que inveja senti.

Quanto deixei de gozar.

Como todas as creaturas se tornariam bellas e inoffensivas, *attenta a distancia*.

Quando emfim, como uma aguia que devassa o céu e encara o sol perto, eu tivesse deixado a terra lá em baixo no denso nevoeiro—respiraria livre na atmosphera pura, sem *poeirile*, sem miasmas de carroças de *aceio*.

Ahi não veria o charco da rua de S. Luiz, em S. Domingos—que promette em breve tornar-se a Lagôa dos Patos do Rio de Janeiro, menos grande, é verdade, porém mais perigosa ; doce refugio de rãs e mosquitos, que cantam a ladainha do deleixo dos illustrissimos da Praia grande.

Ahi não veria as vaccas tourinas em estado mais que *interessante* a percorrer a cidade ao som da melancolica campanhia que trazem ao pescoço e dando um liquido—que será *tudo* menos *leite*.

Não veria os *musicophobos* do Rio de Janeiro, qual nova praga, não do Egypto mas da Italia e da Allemanha, cercarem-nos por toda a parte, infringindo-nos *á forciori* as suas poucas deleitosas melodias.

Não veria o theatro *provisorio permanente dolorosa horror* andar como peteca em mão de creança, ou camondongo em unha de gato.

Não veria tantos sujeitos e tantos vidros... quebrados.

Não veria tanta farda sem lacaio, e tanto lacaio sem farda.

Não veria......

Muitas cousas não veria, mas havia de ver outras que compensariam o perigo, e, portanto, miss Case, conte comigo breve, *se o tempo o permittir*.

* * *

NINGUEM SE ENTENDE.

Ninguem se entende,
O tempo é de tirar-se-lhe o chapéu ;
Sem escarcéu.

Ninguem se entende, eu disse e vou prova-lo
Tão certo como um sino ter badalo.

Era ver um ricaço, ver banqueiro,
Ver ao presente um homem sem dinheiro.

Se contavas pecunia, tinha ouro,
Agora tens papel,
E á elle um aranzel
Que nem ao menos vale o triste couro
Das éras da Babel.

Trazia o estadista cabelleira,
Presentemente joga capoeira,

Em vez de embaixador
Que geito empregue e tino,
Credita-se um mofino
Um desarranjador.

Diziam ser matrona na liberdade,
Vede como lhe dão minoridade !

E' logo demittido o temerario
Que do erario
Com zelo os cofres guarda,
E fica sentinella
O bom parente
Ou adherente
De quem busca encher sua escudella.

Ordem do dia, cousa principal :
Dar commandos em campo eleitoral,

Do pavilhão do estado era defeza
A fortaleza,
Já surdo, quedo, pois o seu canhão
Deixa lança-lo ao chão.

Pergunta-se a qualquer : Como vae isto ?
E' resposta que vem : Mal, está visto.

Quem nasce no Brasil fica estrangeiro,
Pertence ao mundo inteiro,
Menos ao proprio ninho !
Que raminho !

Tanta balburdia vejo, e trabuzana
Que vae certo o batel dar em pantana.

* * *

— Qual dos senhores presentes costuma ler as relações das pessoas que semanalmente vão cumprimentar a SS. MM. ?

— Eu...

— Eu...

— Eu...

— Bom ! já vejo que todos leem ; pois bem digam-me : que semelhança tem essas relações com a louça.

— Ora esta !... Que paridade pode haver entre duas cousas tão oppostas ?

— Pois tem ; tanto as relações como a louça veem por fim a dar em cacos.

PERNAMBUCO.——TYP. DE M. F. DE F. & FILHO